

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE SÃO PAULO
MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

AS MUDANÇAS SÓCIO-ECONÔMICAS DO ABC E A
NECESSIDADE DE ADEQUAÇÃO PROFISSIONAL DO ENSINO
DA CONTABILIDADE

JOSÉ SANT' ANNA XAVIER



d658.151
X3m
1.ed.
ex.2
2002



658.151

X 3m

ex.2

São Paulo

2.002

Ac. 35518

31720



d658.151
X3m
1.ed.
ex.2
2002



FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO-FECAP

Presidente Honorário FECAP - Sílvio Álvares Penteado Neto

Presidente do Conselho de Curadores: Horácio Berlinck Neto

Membros do Conselho:

Antonio Carlos de Salles Aguiar

Paulo Ernesto Tolle

Mário Amato

Ester de Figueiredo Ferraz

Abram Abe Szajman

Flávio Fava de Moraes

Diretor Superintendente: Oliver Gomes da Cunha

Diretor Institucional: José Joaquim Boarin

Diretor Administrativo-Financeiro: Marcelo Freitas Camargo

Diretor Acadêmico: Manuel José Nunes Pinto



FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE SÃO PAULO-FACESP

Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo

Prof. Manuel José Nunes Pinto

Coordenadora do Curso de Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica

Prof.^a Dr.^a Nena Geruza Cei

FICHA CATALOGRÁFICA

XAVIER, José Sant'Anna

M354a As mudanças sócio-econômicas na região do grande ABC e a adequação de formação profissional em relação ao ensino da contabilidade. /José Sant'Anna Xavier. São Paulo, [s.n.]104p., 2002.

Orientadora: Prof. Dra. Nena Geruza Cei

Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo - FACESP da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica - FECAP

1. Introdução 2. Caracterização da área pesquisada 3. Característica do ensino da contabilidade 4. Pesquisa do currículo 5. A informação contábil 6. Usuários da informação contábil 7. As instituições de ensino superior da região 8. As disciplinas contábeis e suas grades curriculares nos cursos de Administração de Empresa I.

CDD21 - 658.151



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata da Comissão Examinadora designada pela Coordenação de Curso do Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica da Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – FACESP, da sessão de 28 de maio de 2002, para análise e julgamento da Dissertação "" apresentada para **Defesa de Dissertação** do(a) pós-graduando(a):

José Sant'Anna Xavier

Aos 28 dias do mês de maio de dois mil e dois, às 15:00 horas, em sessão pública, na Sala 334 – Bloco C, da Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – FACESP, na presença da Banca Examinadora, composta pelos docentes: **Prof. Dr. Nena Geruza Cei (orientadora), Prof. Dr. Jason Tadeu Borba, Prof. Dr. Antonio Benedito Silva Oliveira**, tiveram início os trabalhos de julgamento da Dissertação. Os Examinadores, observando o tempo regulamentar, arguíram o candidato sobre a dissertação apresentada e fizeram as observações que julgaram necessárias. Após a conclusão da arguição, foi suspensa a sessão pública e, em sessão secreta, os examinadores atribuíram seus conceitos. Em considerando os conceitos dos examinadores, a defesa de dissertação foi considerada aprovado. Nada mais havendo, eu Celia Vegas, como Secretária do Programa de Mestrado, lavrei a presente ata, devidamente assinada pelos Senhores Membros da Comissão Examinadora.

Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo – FACESP, aos 28 de maio de 2002.

Prof. Dr. Nena Geruza Cei

Prof. Dr. Jason Tadeu Borba

Prof. Dr. Antonio Benedito Silva Oliveira

Celia Vegas
Secretária do Mestrado

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE SÃO PAULO
MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

AS MUDANÇAS SÓCIO-ECONÔMICAS DO ABC E A NECESSIDADE DE
ADEQUAÇÃO PROFISSIONAL DO ENSINO DA CONTABILIDADE

JOSÉ SANT'ANNA XAVIER

São Paulo

2.002

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE SÃO PAULO
MESTRADO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE ESTRATÉGICA

JOSÉ SANT'ANNA XAVIER

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências
Econômicas de São Paulo - Fapesp da Fundação Escola
de Comércio Álvares Penteado - FECAP, como requisito
parcial para a obtenção do título de Mestre em
Controladoria e Contabilidade Estratégica

Orientador Profa. Dra. Nena Geruza Cei

São Paulo

2.002

Agradecimentos:

À minha esposa NEUSA, pela compreensão e entusiástico incentivo.

Aos meus filhos DÉBORA, CELSO e PATRÍCIA, pelo valoroso apoio.

À minha querida mestra NENA CERUZA CEI, pela valiosa orientação.

Ao meu grande colega Prof. RICARDO MARONI NETO, pelos conselhos.

Um agradecimento sincero a todos os mestres, colegas e funcionários,

e em especial...

Ao G.A.D.U., o Grande Arquiteto Do Universo, sem Ele nada seria possível.

***Educar não é apenas ensinar uma profissão aos jovens,
mas também ajudá-los a refletir sobre a realidade,
para que plenamente conscientes, possam interferir
no meio sócio-econômico em que estão inseridos.***

jsxavier/2000.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	iv
LISTA DE TABELAS.....	v
LISTA DE GRÁFICOS.....	vi
RESUMO.....	viii
ABSTRAT.....	ix
I – INTRODUÇÃO.....	01
1 – Antecedentes econômicos.....	01
1.2 – Proposta do trabalho.....	02
1.2.1 – Formulação do problema.....	03
1.2.2 – Objetivos.....	04
1.2.3 – Justificativa.....	06
1.2.4 – Metodologia.....	08
1.2.5 – Estrutura da pesquisa.....	10
Capítulo 1 – Desenvolvimento econômico e o ensino da Contabilidade.....	12
1.1 – Currículo da Contabilidade.....	15
1.2 – A estrutura do currículo pleno.....	19
1.3 – Quanto ao professor.....	21
Capítulo 2 – As mudanças sócio econômicas na região do ABC.....	24
2.1 – Caracterização geográfica da área pesquisada	24
2.2 – Comentários sobre o mercado formal de trabalho da	

região do ABC.....	25
2.2.1 – Análise do número de estabelecimentos do mercado	
Formal de Trabalho	28
2.2.1.1 – Santo André.....	28
2.2.1.2 – São Bernardo do Campo.....	32
2.2.1.3 – São Caetano do Sul.....	35
2.2.2 – Análise da quantidade de número de Postos de	
Trabalho do Mercado Formal de Trabalho.....	39
2.2.2.1 – Santo André.....	39
2.2.2.2 – São Bernardo do Campo.....	42
2.2.2.3 – São Caetano do Sul.....	45
2.3 – Síntese da caracterização da área pesquisada.....	48
Capítulo 3 – Usuários das informações contábeis.....	51
3.1 – Características dos pesquisados.....	53
3.2 – Características das empresas.....	55
3.3 – Pesquisas com os usuários.....	58
3.4 – Análise dos dados da pesquisa dos usuários.....	69
Capítulo 4 – As instituições de Ensino Superior na região.....	73
4.1 - Relação das instituições localizadas na região.....	74
4.2 – Disciplinas ministradas nos respectivos períodos.....	75
4.3 – Carga Horária das disciplinas lecionadas.....	77
4.4 – Análise das disciplinas lecionadas.....	79
4.5 – Demonstração gráfica por disciplinas.....	80

4.6 - Comentários sobre as disciplinas contábeis ministradas nos cursos de Ciências Contábeis.....	96
Capítulo 5 – As disciplinas contábeis e suas grades curriculares nos Cursos de Administração de Empresas.....	100
5.1 – Grade curricular e carga horária.....	100
5.2 – Grade curricular da Instituições e seus respectivos períodos.....	101
Capítulo 6 – Análise dos dados.....	105
CONCLUSÃO.....	110
BIBLIOGRAFIA.....	114

ANEXOS

Anexo 1. Carta de encaminhamento do Questionário.

Anexo 2. Questionário.

Anexo 3. Tabelas do Mercado Formal de Trabalho.

LISTA DE QUADROS

1.	As Instituições educacionais da região.....	74
2.	Disciplinas ministradas nas instituições.....	76
3.	Bibliografia de Contabilidade Geral.....	81
4.	Bibliografia de Contabilidade Aplicada.....	82
5.	Bibliografia de Contabilidade Intermediária.....	83
6.	Bibliografia de Contabilidade Comercial.....	84
7.	Bibliografia de Contabilidade de Custos.....	85
8.	Bibliografia de Análise de Demonstrações Contábeis.....	87
9.	Bibliografia de Contabilidade Pública.....	88
10.	Bibliografia de Auditoria.....	89
11.	Bibliografia de Perícia Contábil.....	90
12.	Bibliografia de Teoria da Contabilidade.....	91
13.	Bibliografia de Contabilidade Avançada.....	92
14.	Bibliografia de Controladoria.....	93
15.	Bibliografia de Contabilidade Gerencial.....	94
16.	Grade curricular das Instituições e seus respectivos períodos.....	101

LISTA DE TABELAS

1.	Participação das empresas por setor – Santo André.....	28
2.	Participação percentual das empresas por setor.....	28
3.	Síntese das variações das empresas por setor.....	29
4.	Participação das empresas por setor – S. B. do Campo....	32
5.	Participação percentual das empresas por setor.....	32
6.	Síntese das variações das empresas por setor.....	33
7.	Participação das empresas por setor – S. C. do Sul.....	36
8.	Participação percentual das empresas por setor.....	36
9.	Síntese das variações das empresas por setor.....	36
10.	Participação dos postos de trabalho por setor	39
11.	Participação percentual dos postos de trabalho por setor..	39
12.	Síntese das variações dos postos de trabalho por setor....	40
13.	Participação dos postos de trabalhos por setor	42
14.	Participação percentual dos postos de trabalho por setor	42
15.	Síntese das variações dos postos de trabalho por setor....	43
16.	Participação dos postos de trabalho por setor	45
17.	Participação percentual dos postos de trabalho por setor...	45
18.	Síntese das variações dos postos de trabalho por setor....	46
19.	Percentuais de ocupação por setor de atividade.....	49
20.	Carga horária das disciplinas ministradas.....	77
21.	Uniformização das cargas horárias	78
22.	Síntese dos estabelecimentos e postos de trabalho no setor de serviços na região do ABC.....	105
23.	Síntese das disciplinas gerenciais e carga horária atri- buída.....	107
24.	Participação das disciplinas gerenciais no total da car- ga horária.....	108
25.	Síntese das disciplinas contábeis ministradas nos cur- sos de Administração de Empresas.....	108

LISTA DE GRÁFICOS

1.	Participação das empresas no setor - Santo André.....	31
2.	Participação das empresas no setor - São Bernardo do Campo	35
3.	Participação das empresas no setor - São Caetano do Sul..	38
4.	Posto de trabalho - Santo André.....	41
5.	Postos de trabalho - São Bernardo do Campo.....	44
6.	Postos de trabalho - São Caetano do Sul.....	47
7.	Nível de escolaridade dos pesquisados.....	53
8.	Cargo que ocupa na empresa.....	53
9.	Renda mensal dos entrevistados.....	54
10.	Tipo de atividade.....	55
11.	Tipo de sociedade.....	56
12.	Número de empregados.....	56
13.	Faturamento anual bruto.....	57
14.	Credibilidade nas informações contábeis.....	58
15.	Função do departamento contábil.....	59
16.	Execução da contabilidade.....	60
17.	Perfil do profissional contábil.....	61
18.	Periodicidade do uso das informações Contábeis.....	62
19.	Tipos de relatórios usados.....	62
20.	Função das informações contábeis.....	63
21.	Informações desejadas da Contabilidade.....	64
22.	Opinião sobre os Relatórios Contábeis.....	65
23.	Grau de dificuldade de interpretação dos Demonstrativos Contábeis.....	66
24.	Sugestões para melhoria do entendimento.....	67
25.	Notas de desempenho de sua contabilidade	68
26.	Contabilidade Geral.....	80
27.	Contabilidade Aplicada.....	82
28.	Contabilidade Intermediária.....	83
29.	Contabilidade Comercial.....	84

30.	Contabilidade de Custos.....	85
31.	Análise das Demonstrações Contábeis.....	86
32.	Contabilidade Pública.....	88
33.	Auditoria.....	89
34.	Perícia Contábil.....	90
35.	Teoria da Contabilidade.....	91
36.	Contabilidade Avançada.....	92
37.	Controladoria.....	93
38.	Contabilidade Gerencial.....	94
39.	As disciplinas e suas carga horárias.....	102

Resumo

Este trabalho tem como propósito pesquisar e analisar as mudanças sócio econômicas que estão ocorrendo na região do ABC e a necessidade de adequação na formação profissional do ensino da Contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas, com objetivos de contribuir na inserção dos jovens nesse novo mercado de trabalho.

Inicialmente, a pesquisa foi dirigida aos órgãos municipais, com o fim de verificar se realmente essas mudanças estão ocorrendo.

Constatou-se através da pesquisa, um crescimento dos setores comerciais e prestadores de serviços em detrimento da estagnação do setor industrial.

Nossa atenção volta-se então aos dirigentes desses setores emergentes, procurando saber quais suas opiniões sobre o valor das informações prestadas pela Contabilidade, e, como tal ciência poderia contribuir na melhoria da eficácia de suas tomadas de decisão.

Analisados os dados obtidos, verificamos que embora no universo das empresas pesquisadas, prevaleça a micro empresa, há por parte de seus responsáveis um interesse em fazer uso dos recursos outorgados à ciência contábil, no sentido de auxiliá-los no desempenho de suas funções.

Diante de tais fatos, nossas pesquisas foram direcionadas às Instituições de Ensino Superior que ministram tais disciplinas, objetivando constatar se o ensino da contabilidade está sendo direcionado ao atendimento dos anseios dessa classe empresarial.

Abstract

This work aims the investigation and analysis of the social-economics changes that are occurring on the ABC region, and the necessity of adjusting on the professional graduation of Accounting based on Accountable Sciences and Business Administration courses with the proposal of contributing to the young people who are going into this new work market.

Firstly the research was guided to the municipal and organizational units to verify if, in fact, those changes were taking place.

Through this study, it was proved an increase on the commercial and accountant Consult fields due to the stagnation of the industrial sector.

Our focus is on these emergent sector managers, trying to know what their opinions are about the importance of the accounting information and how it could contribute to the improvement of their decisions.

After the data analysis, it was verified that the managers have interests in the accountable sciences data to help them in their functions, despite most researched companies were the micro ones.

After colleges and universities were investigated we, finally, verified if the Accountancy teaching is being directed to the increasing sectors.

INTRODUÇÃO

1 – Antecedentes econômicos

A partir da segunda metade do século XX, através de simples leitura de estudos históricos, observamos que a humanidade passou a presenciar incríveis mudanças tecnológicas.

Surge, em conseqüência, uma nova era, trazendo em seu bojo benefícios deslumbrantes, porém imbuída de uma série de preocupações guindadas a inúmeros obstáculos para os jovens que pretendem adentrar no atual mercado de trabalho.

Neste contexto, fácil torna-se compreender o que doravante será exigido de um profissional, para que, através de uma visão voltada ao futuro, possa corresponder aos reclamos advindos de tais evoluções.

Uma educação voltada para abastecer tais mercados, com qualificação necessária, torna-se premente aos jovens, para que estes possam melhor situar-se profissionalmente.

Urge que sejam preparados para as pesquisas, objetivando que cada um ultrapasse seus limites iniciais, e que as instituições de ensino de cada região tenham por meta a inclusão de disciplinas que visem a obtenção de conhecimentos para a formação de profissionais competentes.

Inserido está, na avaliação desta transformação organizacional, o ensino da Contabilidade, que exerce função de primordial destaque.

Torna-se necessário que se identifique o tipo de profissional que irá atuar em determinada área, que possua um currículo direcionado, com

qualidade de ensino, que esteja voltado a habilitar o jovem no entendimento da realidade do meio sócioeconômico em que está inserido, com inovações profundas, buscando atualizá-lo e aperfeiçoá-lo constantemente, para que, de maneira eficaz possa interagir e enfrentar os novos desafios.

É importante no entanto, que se deixe frisado: não temos por objetivo *propor exclusividade a um determinado assunto, mas sim o de fazer uso de todo potencial que se proponha a atender os reclamos provenientes das transformações sócioeconômicas do meio.*

Justificamos tais procedimentos com a intenção de auxiliar os jovens, não somente quanto ao ensino de uma profissão, mas também para orientá-los, para que plenamente conscientes, possam interferir no meio social em que estão inseridos.

1.2 – Proposta do trabalho

Diante de tal cenário, a proposta de nosso trabalho é um estudo sobre quais direcionamentos seriam mais adequados ao ensino da Contabilidade na região do ABC, no Estado de São Paulo.

Dentre os sete municípios que compõem atualmente a Região do Grande ABCDMRPRGS (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra) optamos por delimitar o nosso estudo às cidades de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, tendo em vista o destaque econômico destas, a partir da implantação do complexo industrial em nosso país, nos meados do século passado e considerando que nelas estão situados os centros universitários de

maior destaque.

Foi onde pudemos constatar, através de nossas pesquisas, uma *sensível mudança conjuntural no panorama econômico*, que há poucos anos, era predominantemente voltado para uma vocação industrial.

Porém, sofrendo além de outros fatores, os impactos ocasionados pela evolução tecnológica, atualmente, como será demonstrado no capítulo II, itens 5.1.1.1, 5.1.1.2 e 5.1.1.3, do presente trabalho, vê-se voltado à implantação de empresas prestadoras de serviços e comerciais, ocasionando, portanto, uma nova demanda nas ofertas de empregos.

Nossa preocupação, está, pois, em detectar quais as reais necessidades que advém dessa nova nomenclatura para o egresso das faculdades abrangidas pelo ensino da Contabilidade, no que tange à sua inserção nesse novo mercado.

1.2.1 - Formulação do Problema

Melhores conhecimentos profissionais estão sendo exigidos daqueles que pretendem colocar-se no atual mercado de trabalho, tendo em vista os avanços tecnológicos inusitados advindos de meados do século passado e solidificados no presente.

Em tais circunstâncias, óbvio se torna a necessidade de preparar os jovens através de uma orientação educacional.

Diante disso, a situação problema da presente dissertação é expressa na seguinte questão:

O ensino da Contabilidade na região do ABC está sendo direcionado

ao atendimento das necessidades do mercado de trabalho da região?

Em consequência, urge que se diagnostique os seguintes problemas complementares:

- Na possível mudança econômica, qual setor mais se destaca na região?
- Qual direcionamento deve ser dado ao ensino da Contabilidade que melhor atente a esse setor?
- Há por parte das Instituições de Ensino da região uma preocupação com essa problemática?

Se considerarmos que a conjectura prévia de um problema formulado que será subjugado através de uma pesquisa é considerada uma hipótese, podemos asseverar que o modelo desta, mais apropriado para designar nosso trabalho está sedimentado no seguinte teor:

Se as Instituições de Ensino Superior estiverem atentas às mudanças econômicas na região e às exigências do mercado de trabalho, então o ensino da Contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas devem satisfazer essas mudanças e essas exigências

1.2.2 - Objetivos

O propósito da presente dissertação é constatar se as competências transmitidas pelas instituições formais de ensino superior nas

áreas Contábeis e Administrativas e as habilidades a serem adquiridas em suas práticas profissionais e mesmo em suas iniciativas pessoais em matéria de formação estão visando atingir o que está sendo exigido no mercado de trabalho dos profissionais dessas determinadas áreas.

Evidente se torna, que não se está procurando referir àquele profissional acomodado a atuar na área de forma tradicional, procurando desenvolver somente a Contabilidade escriturária e fiscal.

Procura-se isto sim, falar do profissional que pretenda usar de todo o potencial que existe ou que venha a existir, e que esteja convicto da intenção de atender aos reclamos provenientes neste início de século das transformações tecnológicas.

Transformações estas que, em maior ou menor intensidade, vêm repercutir nos sistemas de educação e formação, aumentando em consequência, as exigências de conhecimento dos profissionais que militam ou venham a militar nessa importante área de trabalho.

Na era moderna que se nos apresenta, o conhecimento técnico e a competência podem ser perfeitamente definidos como exigências preponderantes àquele que se propõe a identificar quais as aptidões serão mais necessárias para suplantar esses desafios.

E é exatamente através da integração dessas exigências com uma real acumulação de saberes fundamentais adquiridos no sistema formal de ensino, que se cria o conhecimento necessário mais favorável ao atendimento dessas necessidades.

Neste contexto, tivemos por objetivos específicos:

- a) - pesquisar e analisar as mudanças econômicas na região no sentido de identificar quais segmentos setoriais estão se destacando em termos expansionistas, e em sentido condicente, estudar as demandas do mercado de trabalho.
- b) Identificar qual seria o perfil dos empresários então emergentes e quais seriam suas expectativas em relação ao ensino contábil.
- c) - identificar o perfil do profissional com conhecimentos e habilidades necessárias ao bom atendimento dos reclamos empresariais.
- d) - constatar se a grade curricular e o conteúdo programático das disciplinas contábeis nos cursos de Ciências Contábeis e de Administração de Empresas ministradas nos Institutos de Ensino Superior da região estão em consonância com essas exigências.

1.2.3 - Justificativa

A capacidade de transformar o conhecimento adquirido em objetividade, deve ser parte inerente ao profissional que deseja suplantar os novos desafios.

Principalmente nesta era em que as turbulências são fatores constantes, onde as alterações estão ocorrendo com incrível intensidade, é que se exige cada vez mais, um aperfeiçoamento aprimorado que venha ao encontro de uma qualificação profissional, que atenda a contento as exigências advindas de tais mudanças sócioeconômicas.

Emerge neste contexto, a educação com seus valores insofismáveis, rumo ao efetivo desenvolvimento profissional.

E dentre os principais intentos de uma instituição de ensino, destaca-se a proposta curricular, cujos propósitos devem visar a formação adequada de um profissional apto a atender às reais necessidades do meio social em que está inserido.

A idéia principal consiste em constatar a veracidade das mudanças ocorridas na região e a partir de então verificar as expectativas do setor empresarial quanto ao perfil do profissional contábil e se o ensino oferecido pelas faculdades atendem ao item II do art. 43, Capítulo IV – Da educação superior – da Lei 9.394 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional - promulgada em 20/12/1996, que em seu texto original reza, *fac símile*, o que segue:

“- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua”.

E como justificativa complementar, a constatação através de pesquisas nos arquivos dos Cursos de Pós Graduação *stricto sensu*, da não existência de trabalho ou proposta de trabalho que demonstre a importância do ensino da Contabilidade em função do atendimento das mudanças sócioeconômicas de uma determinada região.

1.2.4 - Metodologia

Uma pesquisa na área educacional, será sempre uma tarefa difícil e desafiante. A esse respeito, já estávamos convictos.

Todavia, nosso interesse em pesquisar tal tema, foi motivado pela premente necessidade de verificar se o ensino das disciplinas contábeis nos Institutos de Ensino Superior da região, em particular nas Faculdades de Ciências Contábeis e Administração de Empresas, está correspondendo aos anseios dos emergentes empresários locais, empresários estes que serão mais bem identificados no decorrer deste trabalho, e se estão, em consequência, objetivando o ato de facilitar a colocação dos egressos dessas instituições de ensino no atual mercado de trabalho da região em destaque.

De princípio, focalizamos nossa pesquisa no âmbito da leitura bibliográfica, considerando ser de fundamental importância, um prévio conhecimento teórico, baseado em análise de artigos, livros, periódicos, publicações, revistas etc, convergentes ao assunto.

A seguir, uma pesquisa empírica, onde foram aplicadas as seguintes técnicas:

a) Entrevistas padronizadas.

De princípio, dirigimo-nos aos órgãos oficiais da região, para através de entrevistas pessoais, verificarmos se realmente estão havendo tais mudanças.

Uma vez constatado o fato e identificado qual setor estaria se evidenciando, foi tomada a seguinte providência:

b) Envio de questionários.

A seguir, foram enviados questionários aos empresários das pequenas e médias empresas do setor em destaque, com o objetivo de analisar qual seria seu grau de instrução e quais seriam suas perspectivas em relação aos auxílios que as informações contábeis poderiam lhe oferecer.

c) Pesquisa *in loco*.

Finalmente, foi feita uma pesquisa *in loco* nos Institutos de Ensino Superior, com o intuito de constatar se o ensino da Contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas atende aos anseios dos empresários citados no item “b”.

Feitas as entrevistas e após o recolhimento dos questionários respondidos, seguiu-se a uma análise dos dados obtidos, onde foram usadas as técnicas estatísticas para elaboração dos gráficos dos resultados alcançados.

Salientamos, outrossim, que tivemos também a intenção de que uma vez desencadeada e concluída, a pesquisa viesse retratar com fidedignidade a situação da problemática investigada, e fundamentalmente, que no futuro venha a servir de apoio e orientação àqueles que tenham o propósito de prosseguir estudo sobre o assunto.

E para que melhor possamos nos situar dentro da questão em tela, apresentaremos ao iniciarmos o capítulo 2, um pequeno retrospecto histórico da referida região, com o devido destaque quanto ao surgimento da sua vocação industrial, seu apogeu e sua estagnação em detrimento dos setores comerciais e prestadores de serviços, fenômenos estes, razão primordial e foco de nossa pesquisa.

1.2.5 – Estrutura da pesquisa

O presente trabalho é apresentado através de seis capítulos, a introdução e a conclusão.

Na introdução foram inseridos em primeiro plano, os avanços tecnológicos da atualidade e as suas influências na educação.

A seguir, foram apresentadas as propostas do trabalho e os métodos utilizados ao bom entendimento da presente dissertação.

Quanto à síntese da estrutura dos capítulos, referentes ao presente, temos a expor o que segue:

No primeiro capítulo, um pequeno retrospecto do ensino da Contabilidade relacionado com o desenvolvimento econômico, seguido de uma pesquisa sobre o currículo, conforme edital n.º 04/97 do Ministério de Educação e Desportos, derivado da Lei 9.394/76 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Consta também, um singelo comentário sobre o ideal comportamental do professor nos dias atuais.

O capítulo dois é destinado à caracterização geográfica da área pesquisada, com uma análise sucinta sobre o número de estabelecimentos do seu Mercado Formal de Trabalho e de forma idêntica sobre o número de Postos do Mercado de Trabalho, aqui inclusas as cidades de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. Finalizando o capítulo, um comentário geral sobre o assunto pesquisado.

Quanto ao capítulo três, este é destinado aos usuários das

informações contábeis, suas características pessoais, das empresas em que atuam, e uma análise através de gráficos emanados dos dados coletados, sobre suas opiniões e sugestões quanto às informações prestadas pela Contabilidade.

O capítulo quatro é destinado às Instituições de Ensino Superior da região, procurando analisar através de gráficos dos dados obtidos, as disciplinas contábeis ministradas, carga horária e conteúdos programáticos, nos cursos de Ciências Contábeis.

O capítulo cinco refere-se a uma análise das disciplinas contábeis quanto suas grades curriculares nos cursos de Administração de Empresas.

Um comentário geral das análises dos dados coletados é apresentado no capítulo seis.

Finalizando nosso trabalho, apresentamos nossas conclusões e sugestões quanto ao resultado obtido.

Capítulo 1 - Desenvolvimento econômico e o ensino da Contabilidade

“Educação é tudo aquilo que fazemos por nós mesmos, e tudo aquilo que os outros intentam fazer com o fim de aproximar-nos da perfeição da nossa natureza”.

Stuart Mill.

Segundo Émile Durkheim (1978, p. 33), a educação é a ação dos membros de uma geração sobre outra, ou seja, a ação que os membros mais velhos exercem sobre os mais novos, com o intuito de sociabilizá-los.

Nos primórdios da civilização, a transmissão dos conhecimentos de uma determinada profissão era feita a partir de um ascendente ao seu descendente direto.

Quando da Idade Média, tais transmissões já obedeciam a um princípio mais lógico. Nas chamadas operações corporativas: o mestre ensinava o companheiro e este por sua vez transmitia seus conhecimentos ao aprendiz.

E com muita propriedade, afirma o mestre Antônio de Lopes Sá, em seu livro “Teoria da Contabilidade”: *“Só a origem dos pensamentos nos podem dar melhor idéia de como se justificam os fatos presentes”.* (Lopes Sá, 1999, p.17).

E ainda, este estudioso do pensamento contábil cita Eddigton *“Para que a exposição de um sistema de pensamento seja claro, é preciso que se comece pelas origens”.* (Lopes Sá, 1999; p.17).

Portanto, para que se possa compreender o ensino da Contabilidade, como ramo importante do saber, necessário se torna fazer uma

análise de sua história, procurando aprofundar-nos nas suas mais remotas origens.

Ensina-nos Sérgio de Iudícibus (1994, p.29), que a noção de conta, e, portanto, a Contabilidade, remonta aos primórdios da civilização, quando nossos primitivos ancestrais ao inventariarem o número de seus instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contarem seus rebanhos, ou suas ânforas, estavam, embora de forma rudimentar, praticando a Contabilidade.

E ainda para o mesmo autor:

“Em termos do entendimento da evolução histórica da disciplina, é importante reconhecer que raramente o “estado de arte” se adianta muito em relação ao grau de desenvolvimento econômico, institucional e social das sociedades analisadas em cada época. O grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado na maioria das vezes ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações.

Donde fácil concluir que o motivo pelo qual a Contabilidade teve o seu franco desenvolvimento nas cidades italianas, foi o de ser, onde fervilhavam as atividades mercantil, econômica e cultural, que na época representavam o que de mais avançado poderia existir em termos comerciais e industriais”. (Iudícibus, 1994, p.31).

Entretanto, voltada à preocupação em demonstrar a Contabilidade como ciência, com excessivo destaque para a teoria das contas, em detrimento de pesquisas e de se conhecer as devidas necessidades informativas dos vários usuários das informações contábeis, aos poucos a escola italiana vai perdendo seu vigor.

Principalmente em razão do desenvolvimento de mercado de capitais Norte Americano no início do século passado, cuja evolução da Contabilidade sedimentou-se no emprego de grandes quantias nas pesquisas, no conhecimento das reais necessidades dos usuários das informações contábeis e na preocupação em apresentar a Contabilidade como algo útil para as tomadas de decisões.

No caso do Brasil, de início houve forte influência da escola italiana; posteriormente e principalmente com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo e com a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, surge o seu primeiro centro de pesquisas contábeis nos moldes norte-americano, com professores advindos da primeira escola especializada no ensino da Contabilidade no Brasil, que foi a Escola de Comércio Álvares Penteado criada em 1902.

Percebe-se, pois, que o grau de desenvolvimento das teorias contábeis e suas práticas estão atrelados ao desenvolvimento econômico ocorrido através dos tempos e, diga-se, com mais intensidade nos tempos atuais, obrigando que se dê uma dimensão cada vez mais aprofundada à educação contábil para que esta corresponda aos desafios dessa evolução.

1.1 - Currículo da contabilidade

O currículo deve apresentar-se como um orientador de tomada de posição dirigida a capacitar o indivíduo no entendimento da realidade atual, voltado ao bom desempenho de suas atividades profissionais.

Olívio Koliver em seu artigo “As diretrizes curriculares e a formação do contador” – CRCRG – julho/99 p.04-19, com muita propriedade faz um exame crítico das Diretrizes Curriculares editadas pelo Ministério de Educação e Desporto, as quais derivam do cumprimento do disposto no edital n.º 04-97 desse mesmo ministério.

Entre as informações básicas do Edital, ressalta o perfil desejado do formando:

“Perfil desejado do formando – As Diretrizes Curriculares devem possibilitar aos IES (Institutos de Ensino Superior) definir diferentes perfis profissionais para cada área de conhecimento, garantindo uma flexibilidade de cursos e carreiras e promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação. Nesse sentido as IES devem contemplar intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais em relação a profissionais de alto nível, consoante a inovação presente no inciso II do artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases, que define como papel da educação superior o de formar diplomados nas diferentes

áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais”. - [grifo nosso]. (Apud Koliver, 1999, p. 8)

Da mesma forma, são importantes as competências e habilidade desejadas, pela afirmação da necessidade da educação continuada:

“Competência e habilidades desejadas – As Diretrizes Curriculares devem conferir uma maior autonomia às IES na definição dos currículos de seus cursos. Desta forma, ao invés do atual sistema de currículos mínimos, onde são detalhadas as disciplinas que devem compor cada curso, deve-se propor linhas gerais capazes de definir quais as competências e habilidades que se deseja desenvolver nos mesmos. Espera-se, assim, a organização de um modelo capaz de adaptar-se às dinâmicas condições de perfil profissional exigido pela sociedade, onde a graduação passa a ter um papel de formação inicial no processo contínuo de educação permanente que é inerente ao mundo do trabalho”. [grifo nosso]. (Apud Koliver, 1999, p. 9).

O edital determinava que as propostas, após enviadas ao MEC, deveriam ser encaminhadas para as Comissões de Especialistas, que elaborariam as minutas finais das Diretrizes Curriculares, por área de conhecimento.

A Comissão de Especialistas, constituída por eminentes professores, todos contadores inscritos em CRC, concluiu seu trabalho emitindo relato sob o título Diretrizes Curriculares estruturados nos seguintes itens:

1. Dados de identificação;
2. Dados da proposta;
3. Conteúdos caracterizadores do curso;
4. Recomendações e sugestões de conhecimentos para a configuração de uma grade curricular (currículo pleno);
5. Carga horária e duração do curso;
6. Avaliações periódicas;
7. Integração entre os cursos de graduação e pós-graduação.

Antes, porém, a Comissão produziu uma minuta que foi colocada à apreciação de diversas entidades, inclusive do Conselho Federal de Contabilidade.

Diante da importância da referida minuta, o CFC nomeou uma Comissão de Estudos para a apreciação da matéria.

Entre as informações básicas do Edital, citado por Koliver ressalta o perfil desejado do formando:

“Perfil desejado do formando

O curso de graduação em Ciências Contábeis deve supri-los de conhecimentos, habilidades e valores profissionais, bem como de capacidade de análise crítica, suficientes para o exercício profissional nos primeiros anos e ao aprendizado contínuo, com a conseqüente adaptação às mudanças que venham a ocorrer durante suas vidas profissionais”. (Koliver, 1999, p.11)

“Das competências e habilidades

Inscrição das principais competências e habilidades gerais:

Ser proficiente:

- a) - no uso da linguagem contábil, sob abordagem da teoria da comunicação;
- b) - na visão sistêmica, holística e interdisciplinar da atividade contábil;
- c) - no uso de raciocínio lógico e crítico-analítico para a solução de problemas;
- d) - na elaboração de relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários;

e) - na articulação, motivação e liderança de equipes multidisciplinares para a captação de dados, geração e disseminação de informações contábeis.

Ser capaz de:

a) – desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;

b) - exercer com ética as atribuições e prerrogativas, que lhes são prescritas através de legislação específica”.

1.2 - A estruturação do currículo pleno

Quanto a este item, Koliver, louva a diretiva da flexibilidade curricular, que possibilitará às Instituições de Ensino Superior o ajuste às circunstâncias locais, se os conteúdos essenciais da formação integral forem satisfeitos.

Deixa frisado que:

“cumpre lembrar que os conteúdos das disciplinas opcionais não configuram especialização no verdadeiro sentido da palavra, até em razão do tempo a eles dedicado, mas simples aplicações das disposições gerais a situações particulares.

*O uso correto da flexibilização significa o **oferecimento de disciplinas aplicadas com maior demanda na região.** [grifo nosso]*

Enfim, a flexibilização curricular é ótima e atual em termos conceituais, mas jamais deverá atingir o cerne da formação acadêmico-profissional, aquele mínimo de conhecimentos gerais e profissionais que o profissional em início de carreira deverá dominar". (Koliver, 1999, p.16)

Principalmente, acrescentamos que, no adentrar deste novo século, as repercussões na formação profissional dos jovens, advindas das causas de transformações da sociedade, são a cada dia que passa, mais intensas.

Indubitavelmente, a natureza do trabalho, incrementada pelas tecnologias de transformação, exige cada vez mais um conhecimento profissional aprofundado, o qual deve ser imbuído de criatividade, adaptação e espírito de iniciativa adaptado a essas novas circunstâncias.

Embora estejamos convictos de que convivemos em uma sociedade, onde mudanças fazem parte do nosso cotidiano, é inaceitável deixá-las simplesmente acontecer; é premente que envidemos esforços no sentido de planejar estratégias, cujo fito seja o de controlá-las e administrá-las.

E, neste cenário que se nos apresenta, fácil é perceber o que se irá exigir do profissional contábil, no sentido de que tenha uma visão futurística, com senso intuitivo de oportunidades, para que possa corresponder a contento às novas exigências que lhes serão apresentadas.

1.3 - Quanto ao Professor

Entretanto por melhor que seja um currículo, seu sucesso só se contemplará se houver uma completa conscientização do professor, que como profissional, deve procurar atualizar-se, aprofundar-se cada vez mais no estudo, na pesquisa, e na sua preparação didático-pedagógica através de um curso de mestrado e doutorado.

É necessário que o professor, principalmente aquele ainda ligado à pedagogia tradicional, tenha consciência de que o ensino atual é voltado à formação do aluno como parte integrante do meio social em que está inserido.

Para tanto, o seu aprimoramento quanto ao seu desempenho profissional, é ***conditio sine qua non***, para que possa atender aos reclamos das alterações sociais que vêm ocorrendo de forma cada vez mais intensa.

Deve conscientizar-se de que sua função não é a de simples transmissor daquilo que aprendeu, mas sim, um orientador que cria condições para que seus alunos frutifiquem seus talentos e desenvolvam suas potencialidades.

Partir da premissa de que quando um indivíduo se propõe por si mesmo a procurar respostas para seus problemas e dúvidas, selecionando conscientemente as várias alternativas que lhes são apresentadas, ele está usando de suas faculdades de pensar, devendo então o professor levá-lo ao estado de indagação, de dúvida, para que através da busca, da investigação, possa encontrar o material necessário, que o levará à solução de seus problemas, dirimindo assim sua perplexidade, aceitando a resposta de forma

totalmente normal, capacitando-o assim a tomar uma atitude decisória toda vez que se defrontar com um desafio.

A educação centrada no aluno passa então a ser produtiva, a partir do momento em que se passe a respeitar o ser que está a nossa frente com todos os níveis sensoriais e emotivos, respondendo aos seus sentimentos enquanto realidade e não o vendo como um indivíduo passivo, governado e controlado por estímulos advindos de manipulações externas, porque a partir de então, passaremos a desenvolver no mesmo a sensibilidade para entender a razão da criação, aprofundando o seu conhecimento como ser humano.

Em relação às funções da avaliação, esta quando bem elaborada e aplicada, além de fornecer o autoconhecimento ao aluno no que tange às suas possibilidades de rendimento e aprendizagem, traz também ao professor a informação do sucesso ou insucesso quanto à educação dos seus alunos, a ponto de poder verificar se a aprendizagem está sendo promovida eficazmente e se está cumprindo com um dos seus objetivos primordiais, que é o de fornecer condições de adaptação do indivíduo no seu meio sócio-cultural.

Inserido está, nesse contexto, o ensino da Contabilidade, privilegiado para o debate da avaliação, do desenvolvimento, das transformações tecnológicas e organizacionais que a sociedade vem sofrendo, a qual necessita da participação das ferramentas outorgadas à ciência contábil, e o uso constante da metodologia de que dispõem a matéria em referência ao atendimento das mudanças que estão ocorrendo ou que venham a ocorrer.

É necessário, portanto, que se tenha a idéia clara do protótipo do profissional que irá atuar nessa área.

Há de se considerar, pois, que o planejamento educacional assume

papel relevante na tomada de posição, que para ser estratégica, depende do conhecimento dos objetivos que se pretende atingir e quais metas devem ser alcançadas.

É dentro deste contexto que as Instituições de Ensino Superior devem procurar objetivar sua missão: no cumprimento de uma dinâmica curricular que prepare os jovens para a pesquisa, para que atinjam seus propósitos indispensáveis para a sua formação qualificada, tornando-os assim, futuros e competentes profissionais.

Capítulo 2 - As mudanças sócioeconômicas na região do ABC

2.1 - Caracterização geográfica da área pesquisada

Nos primórdios da colonização do Brasil, a área do sudeste do Estado de São Paulo, onde hoje se situa a região conhecida por Grande ABC, era habitada por fazendeiros, tropeiros e carreiros que trabalhavam no transporte de mercadorias entre o porto e o planalto.

Em 1532, através de um ato do então Governador Geral do Brasil, Sr. Tomé de Souza foi oficializada a Vila de Santo André da Borda do Campo, que tinha por fito a defesa contra possíveis ataques inimigos, e ponto de referência para a conquista do sertão. Porém, tal iniciativa teve pouca duração, sendo que em 1560, foi extinta e seus moradores foram transferidos para São Paulo de Piratininga. (Gomes, 1995, p.17)

No final do Século XVII, os Monges Beneditinos ali se instalaram e reiniciaram atividades agrícolas, quando então foi construído um caminho que ligava a Borda do Campo ao porto marítimo.

Em 1877, com a construção da Estrada de Ferro “São Paulo Railway” (atual Ferrovia Santos – Jundiaí), começaram a chegar os primeiros imigrantes italianos, formando então os primeiros núcleos coloniais. (Gomes, 1995, p.18)

Até 1940, existia somente o município de Santo André da Borda do Campo, que desmembrado, deu origem aos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, surgindo então a Região do ABC. (Gomes, 1995, p. 20)

Seu desenvolvimento deu-se, portanto, inicialmente, pelas atividades de agricultura, pecuária e extrativista, para mais tarde dedicar-se às indústrias de cerâmica e louças, devido à qualidade do solo, que era má para o primeiro tipo de atividade, e excelente para o segundo.

No entanto, o que mais identificou essa região, foi sem dúvida o seu desenvolvimento fabril, iniciado nos fins do século XIX e consolidado nos meados do século XX, com o advento da indústria automobilística.

Por fim, a partir do início da década de 90, do século anterior, a região passa a sofrer uma sensível mudança, em consequência dos novos rumos da economia nacional e internacional e a chamada vocação industrial entra em estado, praticamente, de estagnação, para ceder lugar aos setores comercial e prestador de serviços.

Para que pudéssemos confirmar tal assertiva, dirigimos pesquisas em bibliotecas municipais, entrevistas pessoais em departamentos municipais e universidades da região, onde obtivemos inúmeros documentos, confirmando tais mudanças, as quais serão devidamente analisadas a seguir.

2.2 – Comentários sobre o Mercado Formal de Trabalho da região do ABC

Executamos uma série de visitas e entrevistas em órgãos oficiais, onde obtivemos documentações e informações importantes para o nosso trabalho, no entanto optamos por analisar e expor a que vem a seguir, em razão de sua simplicidade e fácil entendimento.

Essas informações foram gentilmente cedidas pelo INPES – Instituto de pesquisas do IMES – Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul, as quais encontram-se anexadas no final deste trabalho.

Esses dados analisam a evolução do mercado formal de trabalho na Região do Grande ABC, que contempla as cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Dentre esses municípios, optamos em delimitar o nosso trabalho às cidades de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, por terem sido as que mais se destacaram desde quando da implantação do complexo industrial na região e onde estão localizados os maiores e mais importantes centros universitários.

A pesquisa apresenta dados sobre o número de estabelecimentos existentes e de postos de trabalho ao longo dos anos 90, conforme podemos observar nas tabelas constantes do anexo três.

Através desses dados foi possível identificar a tendência da região com relação à distribuição setorial das empresas.

As empresas foram agrupadas por setores econômicos, quais sejam: indústria, comércio e serviços. Deve-se, no entanto, fazer duas observações com relação aos dados absolutos apresentados nas tabelas originais: inicialmente, para uma melhor análise, ao setor Serviços foi incorporado o setor Construção Civil. Em segundo lugar na rubrica “Outros”, os dados referem-se às empresas que não informaram o setor de atuação. Observe-se que, nos anos finais do período enfocado, houve uma depuração na classificação das empresas, fazendo com que os dados desta rubrica

tendessem a zero. Devido pois à sua inexpressiva contribuição, foi incorporado aos seus dados, o referente ao setor Agropecuário, que também, por estar localizado em área industrial, sua participação tende a zero.

Inicialmente, serão analisados os dados referentes ao número de Estabelecimentos do Mercado Formal de trabalho, separado por setores econômicos, da cidade de Santo André, a partir do ano de 1990 até 1999, seguidas das mesmas análises nos municípios de São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Deixamos frisado que o número de empresas citadas a cada ano, referem-se às que foram extintas e as que foram implantadas.

Para uma melhor visualização e entendimento, achamos por bem fazer uma análise horizontal e a sua representação gráfica.

Uma vez demonstrada e comentada a situação dos três municípios da região quanto ao número de estabelecimentos por setores da economia, passamos a analisar, o número de Postos de Trabalho do Mercado Formal de Trabalho.

De maneira idêntica, foi feita a devida interpretação dos dados obtidos, evidentemente sem ferir sua autenticidade, e devido seu enorme valor didático, fomos levados a demonstrá-los também através de gráficos, visando uma melhor interpretação.

2.2.1 Análise do número de estabelecimentos do Mercado Formal de Trabalho

2.2.1.1 - Santo André

Quantidade de Estabelecimentos do Mercado Formal de Trabalho em Santo André – 1990 a 1999

As tabelas abaixo demonstram a participação das empresas, seus percentuais e a síntese das variações por setor das empresas no município de Santo André.

Tabela 1 – Participação das empresas por setor – Santo André

Setores	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Indústria	960	970	879	861	996	1.059	1.024	1.054	1.030	1.037
Comércio	2.805	2.852	2.734	2.652	3.149	3.331	3.345	3.737	3.858	3.887
Serviços	2.675	2.735	2.603	2.574	3.070	3.473	3.704	4.165	4.333	4.364
Outros	559	734	857	1.032	287	150	78	30	12	10
Total	6.999	7.291	7.073	7.119	7.502	8.013	8.151	8.986	9.233	9.298

Fonte: Dados adaptados pelo NEE, a partir da RAIS/MTb

Tabela 2 - Participação percentual das empresas por setor

Setores	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Indústria	14%	13%	12%	12%	10%	13%	13%	12%	11%	11%
Comércio	40%	39%	39%	37%	31%	42%	41%	42%	42%	42%
Serviços	38%	38%	37%	36%	31%	43%	45%	46%	47%	47%
Outros	8%	10%	12%	14%	4%	2%	1%	0%	0%	0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3 - Síntese das variações das empresas por setor

Setores	1990	1994	% Evolução 90/94	Participação em 1990.	1995	1999	% Evolução 95/99	Participação em 1995	Evolução total
Indústria	960	996	4%	10%	1.059	1.037	-2%	11%	8%
Comércio	2.805	3.149	12%	31%	3.331	3.887	17%	42%	39%
Serviços	2.675	3.070	15%	31%	3.473	4.364	26%	47%	63%
Outros	559	287	-50%	28%	150	2	-99%	0%	-100%
Total	6.999	7.502	43%	100%	8.013	9.290	16%	100%	32,7%

Fonte: Dados da pesquisa

Indústria

A indústria em Santo André passou de 960 unidades produtivas em 1990, para 1037 em 1999, conforme Tabela 1. Nesta década observa-se que o número de empreendimentos industriais cresceu 8% (vide tabela 3). Todavia, esta expansão é aparente, pois a participação no total de empresas recua de 14% em 1990 para 11% em 1999, conforme tabela 2.

Corrobora esta observação, o fato do crescimento entre 1990-1994 ter sido de 4% e entre 1995-1999, de (-2%). Dados estes, expostos na tabela 3.

Comércio

Quanto ao comércio, observa-se pela tabela 1, um aumento de 2.805 estabelecimentos em 1990 para 3.887 em 1999. Confirma-se tal afirmativa observando-se a tabela 3, onde podemos constatar uma evolução total de 39% e um crescimento de 12% em 90/94 e 17% em 95/99.

Sua participação no total de empresas apresentou-se com 40% no ano de 1990 e 42% no ano de 1999, conforme tabela 2.

Serviços

O setor de serviços também apresentou um sensível aumento, conforme podemos constatar na tabela 1, onde em 1990 apresentava 2.675 estabelecimentos, passou a apresentar 4.364 em 1999, representando uma expansão de 63% no número de empresas nesse setor econômico.

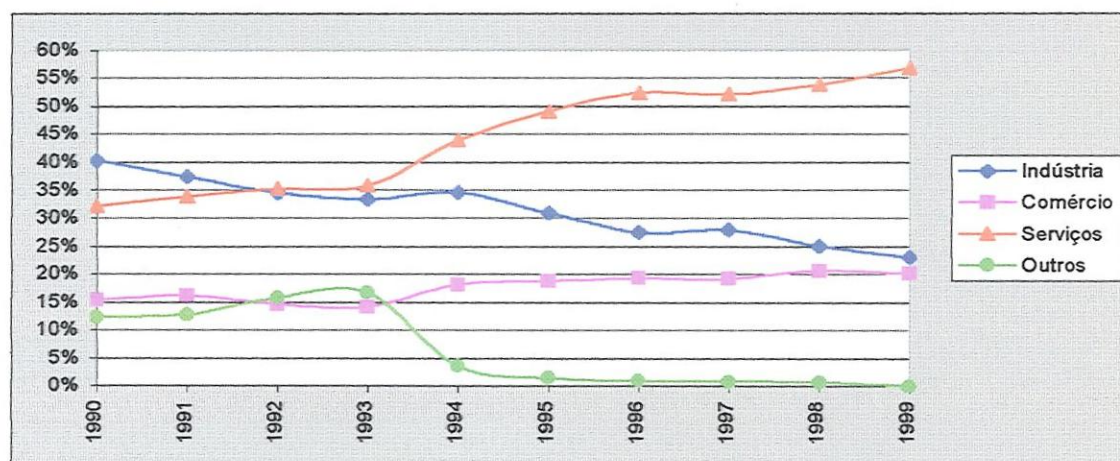
A participação do setor no total de empresas saltou de 38% em 1990, para 47% em 1999, conforme tabela 2 e uma evolução total de 63%, constatada na tabela 3.

Observa-se também pela tabela 3, que o setor teve um crescimento de 15% em 90/94 e 26% em 95/99. Note-se que tais percentuais superaram os equivalentes dos demais setores econômicos.

Outros

Este como foi mencionado anteriormente, representa empresas do setor Agropecuário e empresas que não informaram sua área de atuação. Com o decorrer da pesquisa houve uma depuração na classificação das empresas, ocasionando com isso que o mesmo tendesse a uma inexpressiva classificação.

Gráfico 1 - Participação das empresas no setor –Santo André



Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se, analisando o gráfico de n.º 1, que o setor industrial teve uma sensível queda, ao contrário do ocorrido com os setores de Comércio e Prestação de Serviços, onde podemos constatar um sensível aumento. Quanto ao setor denominado "outros", observa-se uma ascendência até o ano de 1993, para uma queda vertiginosa em 1999, devida como já mencionado, a uma depuração na classificação das empresas.

2.2.1.2 - São Bernardo do Campo

Quantidade de Estabelecimentos do Mercado Formal de Trabalho em São Bernardo do Campo – 1990 a 1999

As tabelas a seguir demonstram a participação percentual e a síntese das variações das empresas por setor no município de São Bernardo do Campo.

Tabela 4 – Participação das empresas por setor – São Bernardo do Campo

Setores	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Indústria	1.178	1.162	1.130	1.111	1.241	1.460	1.334	1.354	1.339	1.291
Comércio	2.466	2.548	2.447	2.510	2.900	3.387	3.135	3.331	3.360	3.429
Serviços	2.373	2.456	2.361	2.334	2.962	3.605	3.638	4.034	4.235	4.303
Outros	601	844	996	1.153	339	181	59	26	17	18
Total	6.618	7.010	6.934	7.108	7.442	8.633	8.166	8.745	8.951	9.041

Fonte: Dados adaptados pelo NEE, a partir da RAIS/MTb

Tabela 5 - Participação percentual das empresas por setor

Setores	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Indústria	18%	17%	16%	16%	17%	17%	16%	15%	15%	14%
Comércio	37%	36%	35%	35%	39%	39%	38%	38%	38%	38%
Serviços	36%	35%	34%	33%	40%	42%	45%	46%	47%	48%
Outros	9%	12%	14%	16%	5%	2%	1%	0%	0%	0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 6 - Síntese das variações das empresas por setor

Setores	1990	1994	% Evolução 90-94	Participação em 1990	1995	1999	Participação em 1995	% Evolução 95-99	% Evolução total
Indústria	1.178	1.241	5%	17%	1.460	1.291	14%	-12%	10%
Comércio	2.466	2.900	18%	39%	3.387	3.429	38%	1%	39%
Serviços	2.373	2.962	25%	40%	3.605	4.303	48%	19%	81%
Outros	601	339	-44%	5%	181	18	0%	-90%	-97%
Total	6.618	7.442	12%	100%	8.633	9.041	100%	5%	37%

Fonte: Dados da pesquisa

Indústria

Em São Bernardo do Campo, o setor industrial, durante a década de 90, esteve praticamente estável. Observa-se pela tabela 4 que em 1990 havia 1.178 estabelecimentos e em 1999, 1.291; sua evolução total no período foi de apenas 10%, como podemos constatar pela tabela 6. Observa-se ainda, através dessa mesma tabela, que o setor apresentou um crescimento de 5% entre os anos 90/94 e um decréscimo de (-12) entre os anos 95/99.

No que diz respeito à participação total de empresas do setor, conforme tabela 5 houve uma regressão, pois passou de 18% em 1990 para 14% em 1999.

Comércio

Este setor, como podemos observar na tabela 4, apresentou um razoável crescimento. Em 1999 havia na cidade 2.466 estabelecimentos e em 1999 passou a ter 3.429, demonstrando uma evolução total no período de 39%.

Seu crescimento entre os anos 90/94 foi de 18% e apenas 1% nos anos de 95/99, conforme podemos constatar pela tabela 6. Quanto à sua

participação no total de empresas, conforme tabela 5, foi de 37% em 1990 e 38% em 1999.

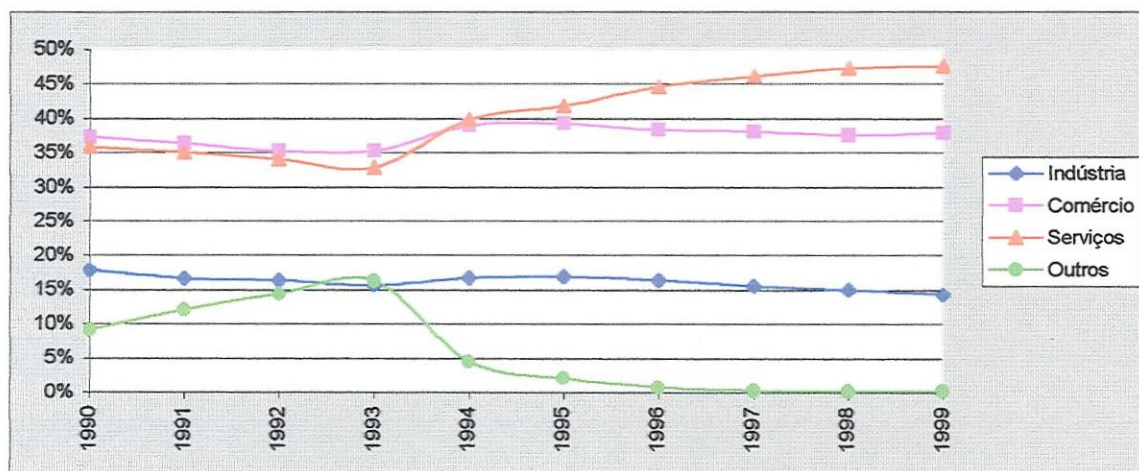
Serviços

Dentre os setores pesquisados, foi o de serviços o que apresentou um maior crescimento. Na tabela 4, notamos que em 1990 havia 2.373 estabelecimentos e em 1999 passou a haver 4.303. Confirmando tal afirmativa, podemos observar pela tabela 6, uma evolução total no período de 81%. Sua participação no total de empresas foi de 36% em 1990 e 48% em 1999, conforme consta na tabela 5. Nos anos 90/94 apresentou uma evolução de 25% e de 19% nos anos 95/99, segundo podemos constatar na tabela 6.

Outros

Considerando a densidade geográfica do município, o setor “outros” onde está incluído o setor agropecuário, embora de pouca expressão, apresentou 601 estabelecimentos conforme tabela 4, no ano de 1990 e apenas 18 no ano de 1999.

Gráfico 2 – Participação das empresas no setor – São Bernardo do Campo



Fonte: Dados da pesquisa

Analisando o gráfico 2, observa-se que o setor industrial em São Bernardo do Campo, a partir de 1995 teve uma pequena descendência enquanto que os setores Comércio e Prestação de Serviços apresentaram a partir de 1993 uma razoável ascendência, principalmente o último. Quanto ao setor 'Outros' que corresponde ao setor Agropecuário e aqueles setores que não informaram seu setor de atuação, houve uma ascendência até 1993, para depois cair vertiginosamente até 1999.

2.2.1.3 – São Caetano do Sul

Quantidade de Estabelecimentos do Mercado Formal de Trabalho
em São Caetano do Sul – 1990 a 1999

A seguir, tabelas demonstrando a participação percentual e a síntese das variações das empresas por setor em São Caetano do Sul.

Tabela 7 – Participação das empresas por setor – São Caetano do Sul

Setores	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Indústria	571	560	547	537	558	576	605	589	588	584
Comércio	1.151	1.132	1.089	1.072	1.327	1.362	1.454	1.462	1.454	1.408
Serviços	1.111	1.123	1.061	1.044	1.379	1.510	1.684	1.863	1.953	2.027
Outros	238	329	406	483	170	93	16	9	6	6
Total	3.071	3.144	3.103	3.136	3.434	3.541	3.759	3.923	4.001	4.025

Fonte: Dados adaptados pelo NEE, a partir da RAIS/MTb

Tabela 8 - Participação percentual das empresas por setor

Setores	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Indústria	19%	18%	18%	17%	16%	16%	16%	15%	15%	15%
Comércio	37%	36%	35%	34%	39%	38%	39%	37%	36%	35%
Serviços	36%	36%	34%	33%	40%	43%	45%	47%	49%	50%
Outros	8%	10%	13%	15%	5%	3%	0%	0%	0%	0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 9 - Síntese das variações das empresas por setor

Setores	1990	1994	% Evolução em 90-94	Participação em 1990	1995	1999	Participação em 1995	% Evolução 95-99	% Evolução total
Indústria	571	558	-2%	16%	576	584	15%	1%	2%
Comércio	1.151	1.327	15%	39%	1.362	1.408	35%	3%	22%
Serviços	1.111	1.379	24%	40%	1.510	2.027	50%	34%	82%
Outros	238	170	-29%	5%	93	6	0%	-94%	-97%
Total	3.071	3.434	12%	100%	3.541	4.025	100%	14%	31%

Fonte: Dados da pesquisa

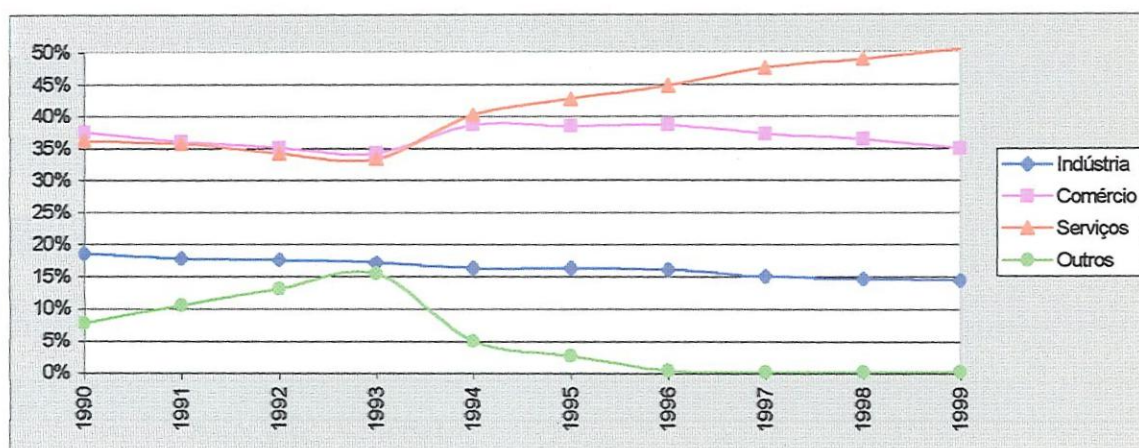
também sua expressiva evolução nos anos 90/94 com 24% e 34% nos anos 95/99, na mesma tabela.

Outros

O setor “outros”, observando a tabela 7, teve uma queda vertiginosa de 238 em 1990 estabelecimentos para apenas 6 no ano de 1999.

Gráfico 3 – Participação das empresas no setor – S. C. do Sul

Fonte: Dados da pesquisa



Em São Caetano do Sul, observamos pelo gráfico 3 que o setor industrial obteve desde o início da pesquisa uma sensível queda até o final. O setor Comércio de 1993 a 1994 teve uma sensível melhora, assim se mantendo até 1996, para então ter uma pequena queda. Quanto ao setor Serviços, a partir de 1993 obteve sempre uma excelente melhora. O setor “Outros” como nas outras cidades a partir de 1993 caiu, chegando ao índice zero.

2.2.2 - Análise da quantidade de número de Postos de Trabalho do Mercado Formal de Trabalho

2.2.2.1 – Santo André

Número de Postos de Trabalho no Mercado Formal de Trabalho em Santo André – 1990 a 1999

As tabelas a seguir, demonstram a participação percentual e a síntese das variações dos postos de trabalho por setor na cidade de Santo André.

Tabela 10 – Participação dos postos de trabalho por setor

Setores	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Indústria	55.483	47.621	39.822	38.609	41.392	36.920	31.043	32.136	27.150	25.268
Comércio	21.095	20.585	16.853	16.323	21.739	22.404	21.855	22.106	22.311	22.065
Serviços	44.118	43.084	40.739	41.250	52.500	58.612	59.178	59.938	58.372	62.138
Outros	16.839	16.238	18.128	19.284	4.228	1.623	1.055	915	712	31
Total	137.535	127.528	115.542	115.466	119.859	119.559	113.131	115.095	108.545	109.502

Fonte: Dados adaptados pelo NEE, a partir da RAIS/MTb

Tabela 11 - Participação percentual dos postos de trabalho por setor

Setores	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Indústria	40%	37%	34%	33%	35%	31%	27%	28%	25%	23%
Comércio	15%	16%	15%	14%	18%	19%	19%	19%	21%	20%
Serviços	32%	34%	35%	36%	44%	49%	52%	52%	54%	57%
Outros	12%	13%	16%	17%	4%	1%	1%	1%	1%	0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 12 - Síntese das variações dos postos de trabalho por setor

Setores	1990	1994	% Evolução 90-94	Partic. Em 1990	1995	1999	Partic. Em 1995	% Evolução 95-99	% Evolução total
Indústria	55.483	41.392	-25%	35%	36.920	25.268	23%	-32%	-54%
Comércio	21.095	21.739	3%	18%	22.404	22.065	20%	-2%	5%
Serviços	44.118	52.500	19%	44%	58.612	62.138	57%	6%	41%
Outros	16.839	4.228	-75%	4%	1.623	31	0%	-98%	-100%
Total	137.535	119.859	-13%	100%	119.559	109.502	100%	-8%	-20%

Fonte: Dados da pesquisa

Indústria

Constata-se, observando a tabela 10, que o número de Postos de Trabalho, no setor industrial, apresentou uma queda, de 55.483 no ano de 1990 para 25.268 no ano de 1999. A participação do setor no total de empresas foi de 23%, segundo a tabela 11. Entretanto, observando a tabela 12, verifica-se uma evolução negativa nos anos 90/94 na ordem de (-25%) e nos anos 95/99 também negativa de (-32%), confirmada na mesma tabela, uma evolução total negativa na ordem de (-54%).

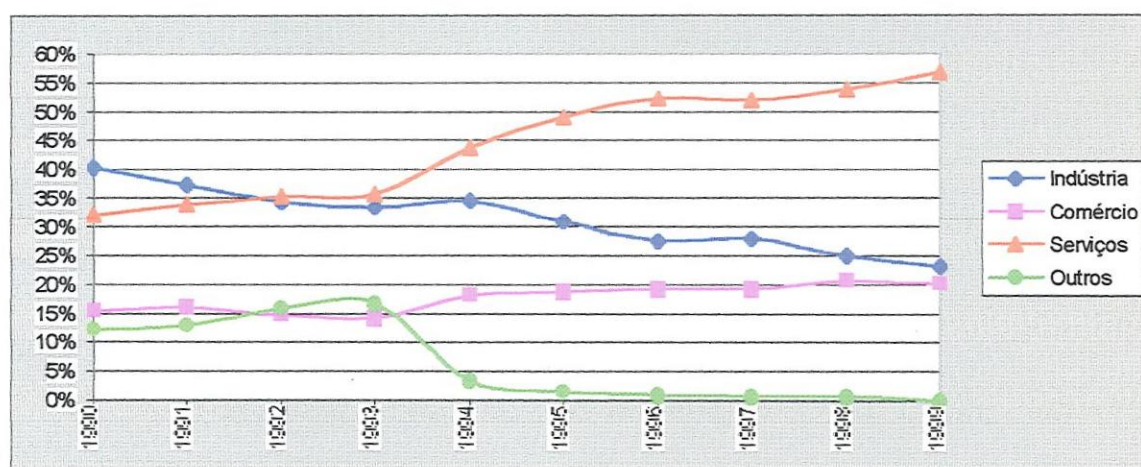
Comércio

Este setor apresentou uma ligeira ascensão, conforme se observa na tabela 10. Em 1990, apresentava 21.095 postos de trabalho, e em 1999 passou para 22.065, obtendo, portanto de acordo com a tabela 12, uma evolução total de 5%. Nos anos 90/94, sua evolução foi de 3% e nos anos 95/99 teve uma evolução negativa de (-2%). Sua participação no total de empresas foi de 20% conforme podemos constatar na tabela 11.

Serviços

O setor de serviços apresentou no ano de 1990, 44.118 postos de trabalho e 62.138 no ano de 1999, conforme tabela 10. Sua participação no total de empresa foi excelente, atingindo o índice de 57%, observáveis na tabela 11. Sua evolução nos anos 90/94 foi de 19% e de 6% nos anos 95/99, constatados pela tabela 12, ainda nessa tabela observamos uma evolução total do setor na ordem de 41%.

Gráfico 4 – Postos de trabalho – Santo André



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto aos posto de trabalho na cidade de Santo André, podemos observar pelo gráfico 4, que o setor Serviços apresentou um sensível aumento a partir de 1993. Observa-se ainda, que o setor Comércio também apresentou uma sensível melhora. Porém, o setor Indústria, como podemos verificar, apresentou uma queda a partir do ano de 1994 até o final da pesquisa, o mesmo ocorrendo com o setor "Outros".

2.2.2.2 – São Bernardo do Campo

Quantidade de Postos de Trabalho no Mercado Formal de Trabalho em São Bernardo do Campo – 1990 a 1999

A seguir, tabelas demonstrando a participação percentual e a síntese da variação dos postos de trabalho por setor no município de São Bernardo do Campo.

Tabela 13 – Participação dos postos de trabalho por setor

Setores	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Indústria	116.461	123.795	112.785	84.010	119.857	111.760	103.680	105.626	87.917	85.564
Comércio	15.358	15.018	14.020	14.481	16.071	19.810	17.481	18.971	19.289	19.818
Serviços	51.177	46.407	47.682	44.905	53.923	60.770	60.506	64.762	64.525	71.784
Outros	5.922	10.422	11.413	13.416	5.119	2.180	643	69	42	93
Total	188.918	195.642	185.900	156.812	194.970	194.520	182.310	189.428	171.773	177.259

Fonte: Dados adaptados pelo NEE, a partir da RAIS/MTb

Tabela 14 - Participação percentual dos postos de trabalho por setor

Setores	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Indústria	62%	63%	61%	54%	61%	57%	57%	56%	51%	48%
Comércio	8%	8%	8%	9%	8%	10%	10%	10%	11%	11%
Serviços	27%	24%	26%	29%	28%	31%	33%	34%	38%	41%
Outros	3%	5%	6%	9%	3%	1%	0%	0%	0%	0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 15 - Síntese das variações dos postos de trabalho por setor

Setores	1990	1994	% Evolução 90-94	Participação em 1990	1995	1999	Participação em 1995	% Evolução 95-99	% Evolução total
Indústria	116.461	119.857	3%	61%	111.760	85.564	48%	-23%	-27%
Comércio	15.358	16.071	5%	8%	19.810	19.818	11%	0%	29%
Serviços	51.177	53.923	5%	28%	60.770	71.784	40%	18%	40%
Outros	5.922	5.119	-14%	3%	2.180	93	0%	-96%	-98%
Total	188.918	194.970	3%	100%	194.520	177.259	100%	-9%	-6%

Fonte: Dados da pesquisa

Indústria

Este setor como podemos observar pela tabela 13, tinha em 1990, 116.461 postos de trabalho e em 1999 passou a ter 85.564, apresentando, pois uma queda. Embora continuando na liderança quanto à sua participação no total de empresas com 48% conforme tabela 14, sua evolução nos anos 90/94 na ordem de 3%, e nos anos 95/99 foi negativa (-23%), conforme tabela 15. Ainda nessa mesma tabela 15, observamos que sua evolução total no período analisado foi negativa, na ordem de (-27%).

Comércio

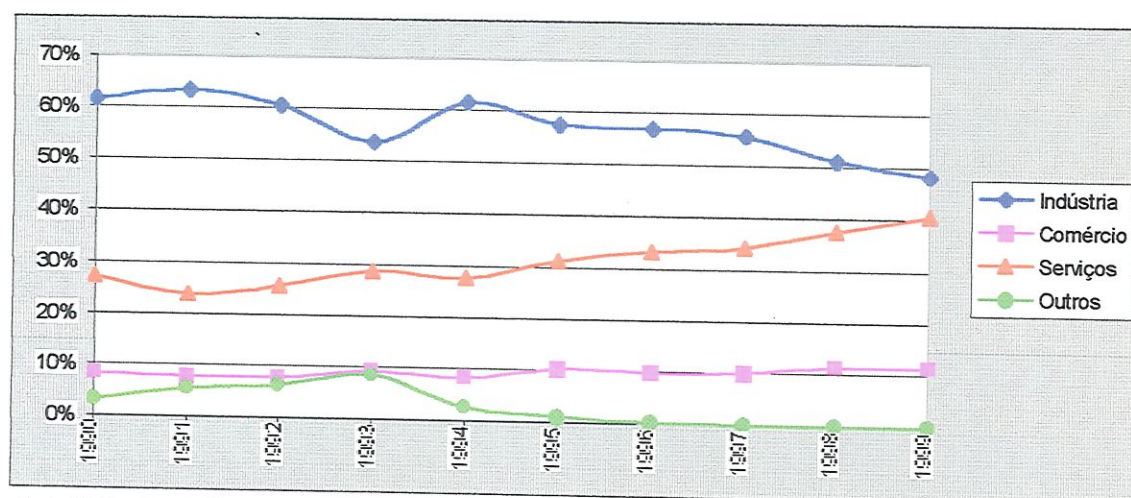
O setor Comércio apresentou uma variável positiva. No ano de 1990 estava com 15.538 postos de trabalho e em 1999 apresentou 19.818, conforme tabela 13. Na tabela 14, observamos que sua participação no total de empresas foi de 11%, obtidos através de uma evolução nos anos 90/94 na ordem de 5% e uma evolução total no período na ordem de 29%, conforme tabela 15.

Serviços

Este setor, conforme observamos na tabela 13, foi o que apresentou um melhor crescimento. No ano de 1990 estava com 51.177 postos de trabalho e no ano de 1999 apresentou 71.748. Sua participação no total de empresas foi de 41%, de acordo com a tabela 14.

Nos anos 90/94 apresentou uma evolução de 5% e nos anos 95/99 na ordem de 18%. Teve uma evolução total no período na ordem de 40%, conforme tabela 15.

Gráfico 5 – Postos de trabalho – S. Bernardo do Campo



Fonte: Dados da pesquisa

Em São Bernardo do Campo, observamos analisando o gráfico 5, que no setor Industrial, os postos de trabalho tiveram uma sensível queda entre os anos 1992/1993, para ascender entre os anos 1993/1994 e a partir de então apresentar uma queda até o final. O setor comércio manteve-se em um

patamar e o setor Serviços apresentou uma boa melhora a partir do ano de 1991.

2.2.2.3 – São Caetano do Sul

Quantidade de Número de Postos de Trabalho no Mercado Formal de Trabalho em São Caetano do Sul – 1990 a 1999

As tabelas a seguir, demonstram a participação percentual e a síntese da variação dos postos de trabalho por setor no município de São Caetano do Sul.

Tabela 16 – Participação dos postos de trabalho por setor

Setores	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Indústria	29.714	23.777	23.254	24.106	26.136	24.443	21.608	17.297	15.089	14.670
Comércio	8.206	7.948	7.189	7.156	8.743	8.368	11.078	9.335	9.514	9.211
Serviços	24.243	26.584	24.364	22.516	26.964	28.047	31.937	37.973	51.088	48.211
Outros	3.938	5.039	5.287	6.204	2.234	604	180	110	83	42
Total	66.101	63.348	60.094	59.982	64.077	61.462	64.803	64.715	75.774	72.134

Fonte: Dados adaptados pelo NEE, a partir da RAIS/MTb

Tabela 17 - Participação percentual dos postos de trabalho por setor

Setores	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Indústria	45%	38%	39%	40%	41%	40%	33%	27%	20%	20%
Comércio	12%	13%	12%	12%	14%	14%	17%	14%	13%	13%
Serviços	37%	42%	41%	38%	42%	46%	49%	59%	67%	67%
Outros	6%	8%	9%	10%	3%	1%	0%	0%	0%	0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 18 - Síntese das variações dos postos de trabalho por setor

Setores	1990	1994	% Evolução 90-94	Participação em 1990	1995	1999	Participação em 1995	% Evolução 95-99	% Evolução total
Indústria	29.714	26.136	-12%	41%	24.443	14.670	20%	-40%	-51%
Comércio	8.206	8.743	7%	14%	8.368	9.211	13%	10%	12%
Serviços	24.243	26.964	11%	42%	28.047	48.211	67%	72%	99%
Outros	3.938	2.234	-43%	3%	604	42	0%	-93%	-99%
Total	66.101	64.077	-3%	100%	61.462	72.134	100%	17%	9%

Fonte: Dados da pesquisa

Indústrias

A queda deste setor na cidade de São Caetano do Sul foi vertiginosa, conforme podemos constatar pela tabela 16. No ano de 1990, apresentava 29.714 postos de trabalho e em 1999 passou a apresentar 14.670.

Sua participação no total de empresas foi da ordem de 20%, no período analisado conforme tabela 17. Obteve uma involução na ordem de (-12%) nos anos de 90/94 e também negativa na ordem de (-40%) nos anos 95/99, conforme tabela 18. No período analisado, apresentou um involução que atingiu a ordem de (-51%), também constatada na tabela 18.

Comércio

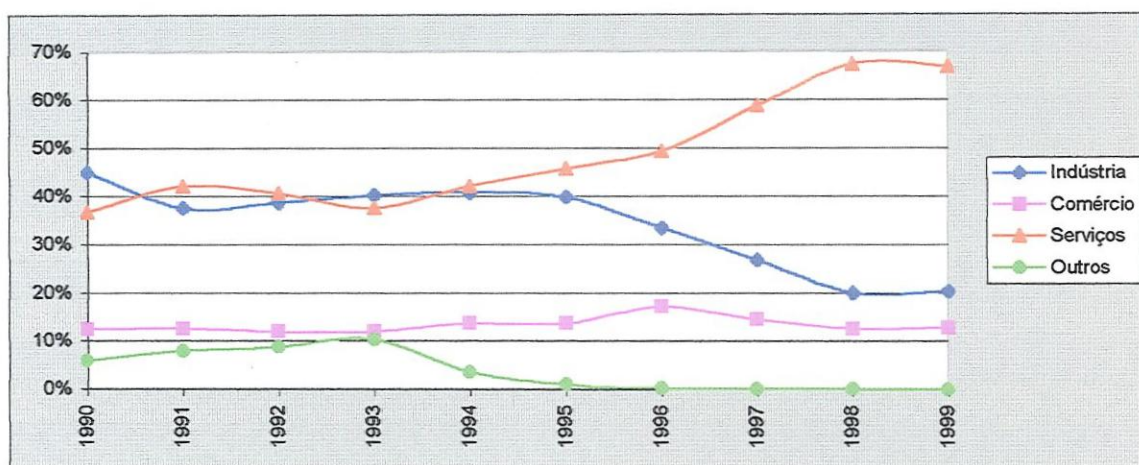
O Comércio apresentou, como podemos verificar pela tabela 16, um razoável aumento. Em 1990 estava com 8.206 estabelecimentos e em 1999 apresentou 9.211. Sua participação no total de empresas, como podemos observar pela tabela 17, foi de 13%. Na tabela 18, observamos que houve uma evolução nos anos 90/94 de 7% e de 13% nos anos 95/99. No período analisado como podemos observar ainda pela tabela 18, houve uma evolução total na ordem de 12%.

Serviços

Este setor, frise-se, de Serviços, suplantou todas as expectativas na cidade de São Caetano do Sul. De 24.243 postos de trabalho apresentados em 1990, passou para o surpreendente índice de 48.211, no ano de 1999, de acordo com a tabela 16, e com uma participação no total de empresas na ordem de 67%, conforme constatamos na tabela 17.

Apresentou uma evolução de 11% nos anos 90/94 e de 72% nos anos 95/99. Sua evolução total no período analisado foi na ordem astronômica de 99%, conforme podemos observar na tabela 18.

Gráfico 6 – Postos de trabalho – São Caetano do Sul



Fonte: Dados da pesquisa

Analisando o gráfico 6, observamos que em São Caetano do Sul no setor Comércio, os postos de trabalho apresentaram-se em um patamar, com uma pequena melhora em 1996.

Os setores Industriais e Prestador de Serviços, do início da pesquisa até 1994, mantiveram-se numa pequena disputa de posição, para então suas reais tomadas de posição. O número de postos de trabalho do setor Serviços

subiu vertiginosamente, o mesmo acontecendo com o setor industrial, porém em sentido contrário.

2.3 – Síntese da caracterização da área pesquisada

O exposto confirma, pois, a viabilidade de nosso trabalho, qual seja, a de pesquisar nesses setores que despontam no cenário regional, suas perspectivas quanto às informações contábeis fornecidas, suas reais necessidades e suas sugestões na melhora de tais informações, para que possamos sugerir um direcionamento no ensino da Contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas, com objetivo de preparar os jovens ao melhor atendimento desses setores e consequentemente sua inserção nesse novo mercado de trabalho que desponta na região.

E apenas com intuito de reforçar o que foi exposto até o presente, apresentamos a seguir, parte de um artigo intitulado *“Grande ABC começa a “virar” pólo **high-tech**”* publicado na pág. B-12 - setor Economia - do jornal O Estado de São Paulo, do dia 26 de agosto de 2001.

O referente da jornalista Márcia de Chiara, inicia-se com a seguinte afirmativa:

“A Região do Grande ABC, tradicional reduto da indústria automobilística, começa a atrair investimentos de empresas de alta tecnologia. Os novos negócios estão vindo na trilha da evolução das montadoras de veículos, da ampla infra-estrutura viária e de telecomunicação, da

mão-de-obra especializada e da localização estratégica, uma vez que os municípios da região estão a meio caminho do principal mercado consumidor do País e do Porto de Santos”. (Márcia de Chiara, 2001, b12).

Finaliza a matéria afirmando que outro chamariz para que as empresas high-tech se estabeleçam na região, é a qualificação da mão-de-obra, pois existem 11 organizações de ensino superior na região. “Esse é o grande atrativo”, (Márcia de Chiara, 2001, b12) termina.

Não poderíamos deixar de citar também, parte de uma reportagem recente do jornal DIÁRIO DO GRANDE ABC, de 10/03/2002, publicado na primeira página do setor Economia sob o título *Serviços dominam o Grande ABC*, do repórter Leone Farias onde é apresentada a tabela abaixo, que vem reforçar e complementar nossa pesquisa.

“Porcentuais de ocupação por setor de atividade no Grande ABC

No período compreendido entre 1989 e 2001, a ocupação da indústria na região sofreu uma queda de 17,1 pontos percentuais, enquanto o setor de serviços ganhou 14,6 pontos percentuais. Esses dados destacam a mudança de perfil econômico da região.

Tabela 19 – Percentuais de ocupação por setor de atividade

Ano/período	1989/90*	1995/96*	1998	1999	2000	2001
Indústria	45%	33%	28,9%	26,2%	27,2%	27,9%
Comércio	13,5%	16%	15,5%	15,8%	15,3%	15,2%
Serviços	33%	43%	46,7%	49,2%	47,9%	47,6%
Outros**	8,5%	8%	8,9%	8,8%	9,6%	9,4%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

* Média dos dois anos, com base nos dados de ABC da PED (Pesquisa Emprego-desemprego) para a RMPS (Região Metropolitana de São Paulo).

** Engloba construção civil e serviços domésticos

Com referência a mudança na estrutura do mercado de trabalho na região, descreve:

Até o início dos anos 90, a maior parte dos postos no Grande ABC provinha da indústria, e depois ao longo desse período, esse setor reduziu sua participação no total da ocupação e a área de serviços tornou-se a principal atividade empregadora “ (Leone Farias, 2002, Economia 1)

Interessante salientar que na mesma matéria o repórter apresenta várias entrevistas com jovens que exerciam funções administrativas nas indústrias da região e devido à transferência das mesmas para outros estados da união, resolveram abrir suas próprias firmas prestadoras de serviços.

Pois bem, uma vez constatados os fatos, ou seja, que realmente estão havendo tais mudanças, nossa preocupação voltou-se ao pequeno e médio empresário, para sabermos o que eles esperam das informações fornecidas pela Contabilidade.

Pesquisados os dados, levantados e devidamente analisados, dirigimos nossa atenção aos Institutos de Ensino Superior da região, com o objetivo de constatar se as grades curriculares e os conteúdos programáticos referentes ao ensino da Contabilidade correspondem aos anseios oriundos dos empresários da região no que concerne às informações prestadas pela Contabilidade.

Capítulo 3 - Usuários das informações Contábeis

Uma vez constatada que a região pesquisada está passando a atrair os interesses de empresas comerciais e prestadoras de serviços, conforme análise do número de estabelecimentos e postos de trabalho percorrida no capítulo anterior, o passo seguinte foi direcionado a esses empresários.

Dentre os 100 questionários, compostos de três páginas, acompanhados de uma carta de apresentação (vide anexos), entregues aos destinatários pelo próprio pesquisador ou através de colaboradores, retornaram preenchidos 44 jogos, os quais foram devidamente analisados.

Iniciamos nossas arguições, procurando saber qual o nível de escolaridade, o cargo que ocupa e a renda mensal dos mesmos. O motivo de tais procedimentos deu-se ao fato de procurarmos saber se a pessoa a qual estávamos nos dirigindo, preenchia os requisitos básicos de entendimento da ciência contábil, sua posição funcional na empresa e qual o seu nível econômico e social.

No que tange à empresa, procuramos saber qual tipo de atividade, que tipo de sociedade está registrada, qual número de empregados e a sua dimensão, através de seu faturamento bruto anual.

A seguir, nossa atenção voltou-se ao usuário propriamente dito da Contabilidade, procurando saber a sua crença nas informações contábeis, qual função do departamento contábil ou se sua execução é efetuada por terceiros e se executada na própria empresa, qual a escolaridade do profissional que a executa.

Incluimos também em nossa pesquisa, a periodicidade das informações contábeis, que tipos de relatórios são os mais usados e quais funções são mais utilizadas.

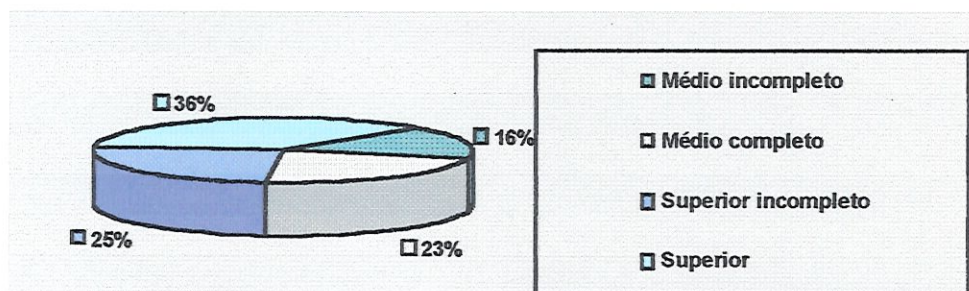
Procuramos saber as referências desejadas da Contabilidade, ou seja, que tipo de informação o empresário espera e sua opinião sobre os relatórios contábeis.

E, finalizando nossa pesquisa, informamo-nos sobre o grau de dificuldade encontrado na interpretação dos Demonstrativos Contábeis, quais sugestões aventavam para a melhora do entendimento, e numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), que nota dariam ao desempenho da Contabilidade.

O intuito principal foi o de, uma vez obtidos os dados acima, analisados e interpretados, sugerir qual direcionamento deve ser dado ao ensino da Contabilidade na região, direcionamento este que objetive atender aos reclamos dos usuários dessa importante ciência, e conseqüentemente auxiliar o egresso do referido curso, a adentrar com melhores conhecimentos nesse mercado de trabalho e assim inserir-se com mais segurança no seu meio sócioeconômico.

3.1 - Características dos pesquisados

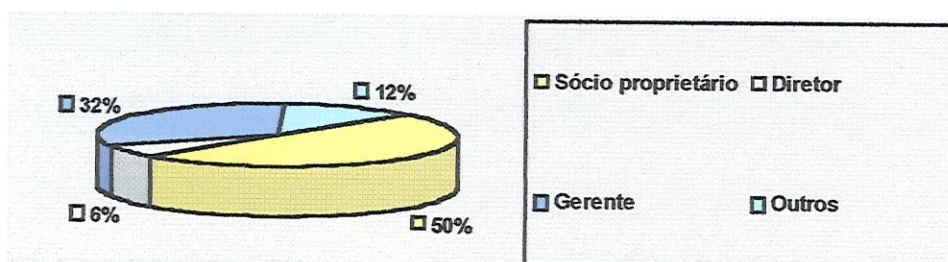
Gráfico 7 - Nível de escolaridade dos pesquisados



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

Analisando o gráfico acima, podemos verificar que o nível de escolaridade dos pesquisados é excelente, considerando-se que 36% concluíram um curso superior e 25% tem nível superior incompleto, portanto, com novas visões de negócios, caracterizando, pois uma nova classe de pequenos empresários, seguidos de 23% com grau médio completo, e 16% com médio incompleto.

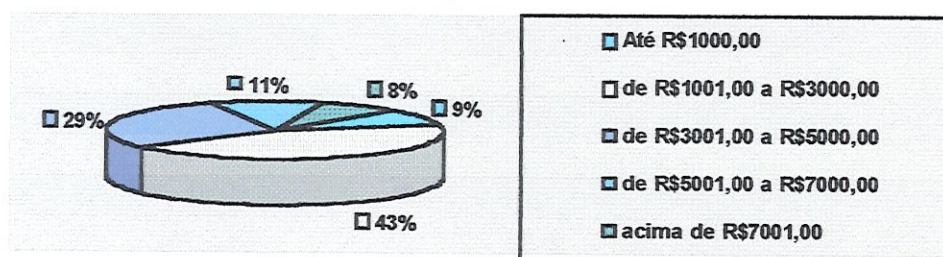
Gráfico 8 - Cargo que ocupa na empresa



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

Quanto ao cargo ocupado na empresa, verificamos que 50% são sócios proprietários, seguidos de 32% de gerentes, 12% de diretores, e 6% de "outros", subentendidos auxiliares administrativos, contadores etc.

Gráfico 9 - Renda mensal do entrevistados



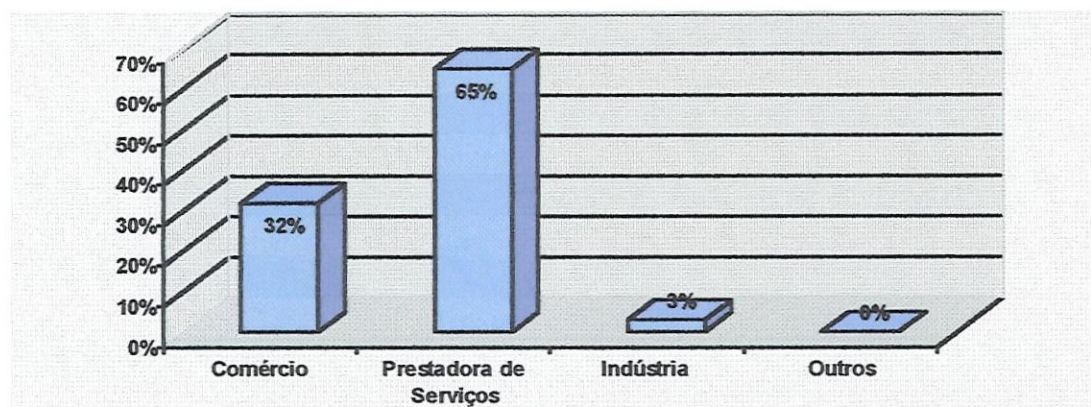
Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

Com referência à renda mensal dos pesquisados, verificamos que prepondera a faixa de R\$1.001,00 a R\$3.000,00, com 43%; a seguir a faixa de R\$3.001,00 a R\$5.000,00, com 29% e a faixa de R\$5.001,00 a R\$7.000,00, com 11%. Até R\$1.000,00, constatamos 9% e acima de R\$7.000,00, apenas 8%.

Tal distribuição é justificável, principalmente aos da faixa preponderante, pela razão de que, como veremos adiante (gráfico de n.º 13), houve forte participação de empresas de micro e pequeno porte na pesquisa.

3.2 - Características das empresas

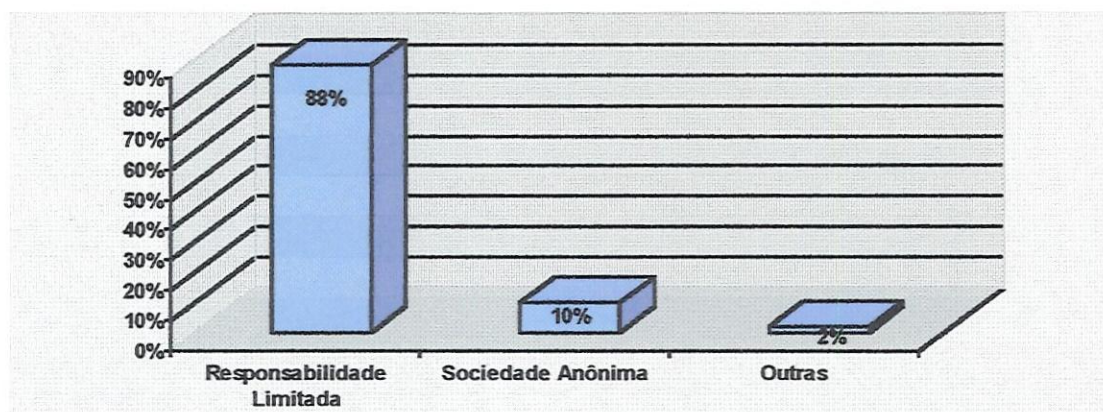
Gráfico 10 - Tipo de atividade



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

A partir deste gráfico até o de n.º 13, passaremos a analisar a empresa em si. Examinando o gráfico de número 10, constatamos a presença maciça das empresas prestadoras de serviços, com 65% de respostas. O setor comercial vem a seguir com 32% de respostas. A participação do setor industrial na pesquisa foi mínima (3%) e nula em outros setores tais como pecuário, agrícola, extrativa etc.

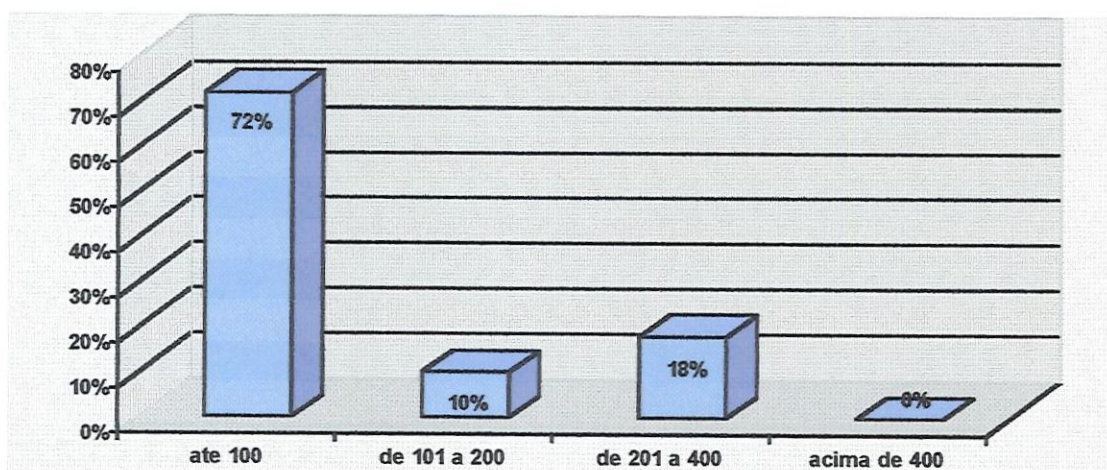
Gráfico 11 - Tipo de sociedade



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

Quanto ao tipo de sociedade, ficou restringida ao da Responsabilidade Limitada com 88% de participação, e 10% para as Sociedades Anônimas. Os demais tipos de sociedades obtiveram 2% de representação.

Gráfico 12 - Número de empregados

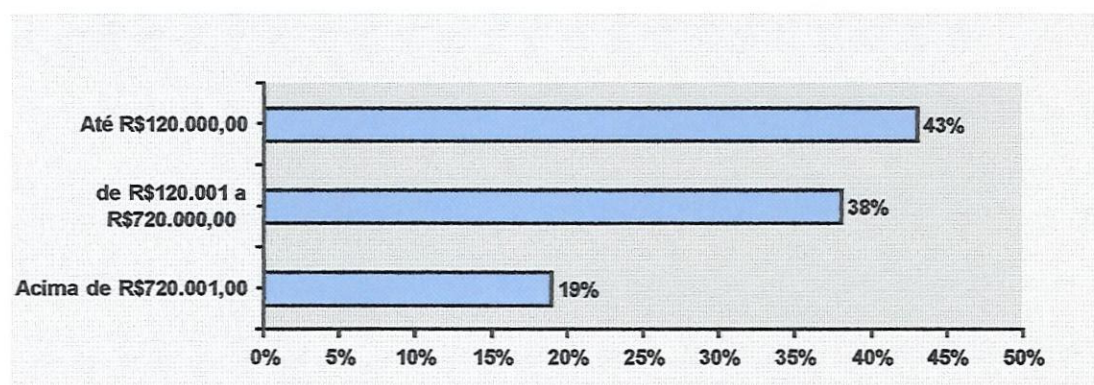


Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

Pela demonstração gráfica acima, podemos notar que prevalecem as empresas com até 100 empregados, com 72% de participação, seguidas

das que abrangem a faixa de 201 a 400 empregados com 18%, e 10% para as da faixa de 101 a 200. A faixa que representa acima de 400 empregados não obteve representação.

Gráfico 13 - Faturamento anual bruto



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

Segundo a classificação da Lei Federal n.º 9317 de 5/12/96, seguida pelo Sebrae, quanto ao tamanho das empresas, a classificação das mesmas segue as determinações abaixo:

Micro - empresa - faturamento anual bruto de até R\$120.000,00.

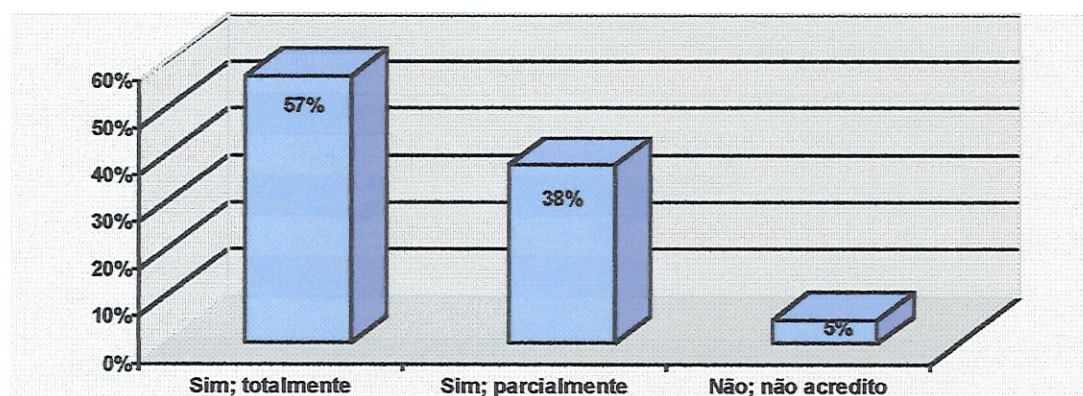
Pequena empresa - faturamento anual bruto de R\$120.001,00 a R\$720.000,00.

Grande empresa - faturamento anual bruto acima de R\$720.001,00.

Observamos que preponderam com 43% de representação, as empresas com faturamento anual bruto de até R\$120.000,00, classificadas, portanto, como micro - empresas, seguidas das que faturam entre R\$120.000,00 a R\$720.000,00, as classificadas como pequenas empresas, com 38% de participação e com 19% de representação as que faturam acima de R\$720.001,00, classificadas como grandes empresas.

3.3 - Pesquisa com os usuários

Gráfico 14 – Credibilidade nas informações contábeis



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

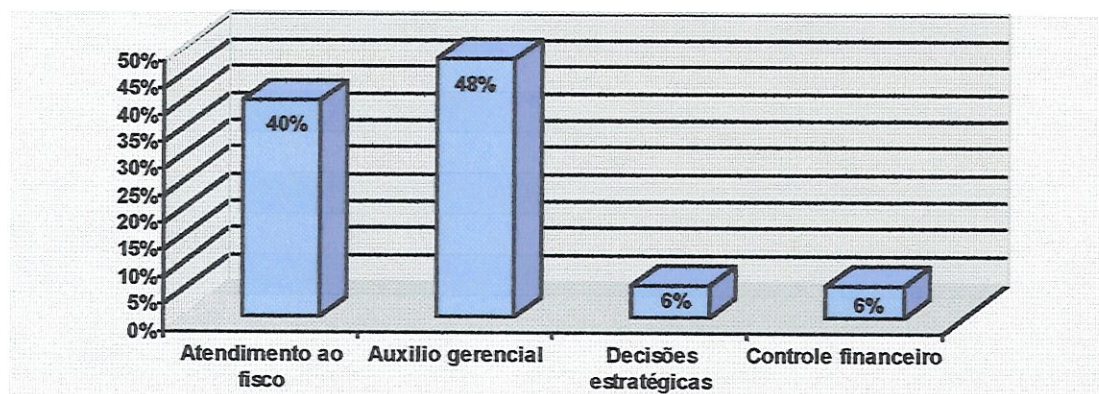
A partir deste gráfico, foram analisadas as opiniões dos empresários quanto à confiabilidade na Contabilidade, através da seguinte pergunta:

- *Acredita na eficácia das informações prestadas pela Contabilidade?*

Conforme gráfico número 7 – Escolaridade dos Pesquisados, 61% afirmou ter ingressado em um curso superior, caracterizando como já foi afirmado, uma nova classe de micros e pequenos empresários, com visões empresariais mais amplas. Assim, aceita-se naturalmente que 57% acreditem totalmente na eficácia das informações contábeis e 38% parcialmente.

Quanto aos 5% restantes que responderam não acreditar, provavelmente façam parte dos que não possuem quaisquer conhecimentos contábeis.

Gráfico 15 - Função do departamento Contábil



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

A seguir, foi formulada a seguinte pergunta:

- Qual o papel do departamento/área da Contabilidade na sua empresa?

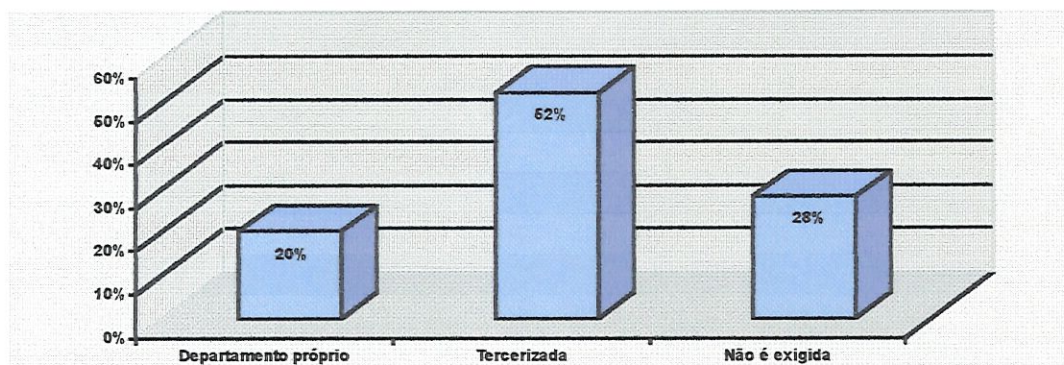
Embora o gráfico de número 13 tenha demonstrado que 43% das empresas declararam fazer parte das micro - empresas e 38% das pequenas empresas, dispensadas portanto de apresentar relatórios contábeis, constatamos, observando o gráfico acima, que 48% responderam ser função do departamento contábil, o auxílio gerencial.

Para justificar tal procedimento, devemos considerar novamente o comentário feito quanto ao gráfico anterior, de que a maioria dos entrevistados, adentrou a uma faculdade, demonstrando com isso uma nova visualização empresarial.

Quanto ao fato de 40% responderem que o papel do departamento da Contabilidade está restrito ao atendimento ao fisco (aqui considerado recolhimento de impostos) também é justificável uma vez que no Brasil ainda prepondera tal conceito. E quanto às decisões estratégicas e controle

financeiro, ambas com 6% de participação, estão seguramente relacionadas aos 20% das empresas de grande porte.

Gráfico 16 – Execução da Contabilidade



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

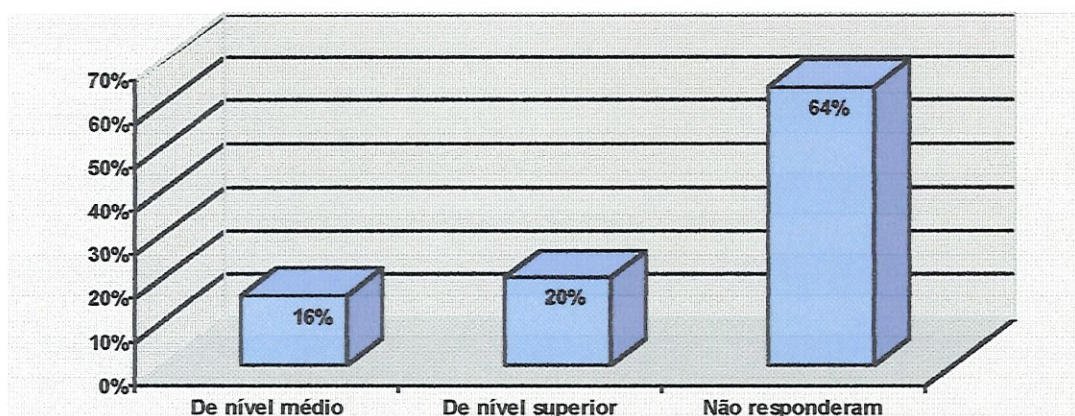
Procuramos saber sobre a execução da Contabilidade através da questão:

- A Contabilidade de sua empresa é executada por: a) Departamento próprio; b) Terceirizado; c) Não é Exigida.

Constatamos que a maioria das empresas tem o seu serviço contábil executado por terceiro, com 52% de afirmações, seguidas de 20% das que tem departamento próprio e 28% onde a mesma não é exigida. Compreende-se tal posicionamento, uma vez se tratarem em sua maioria de empresas de pequeno porte, onde a terceirização torna-se mais econômica. Entenda-se, no entanto, como Contabilidade terceirizada, o recolhimento de taxas e impostos.

Fácil torna-se perceber que, quanto os que declararam ter seu departamento próprio, em sua maioria fazem parte das grandes empresas, conforme demonstrado no gráfico de número 13.

Gráfico 17 – Perfil do profissional contábil



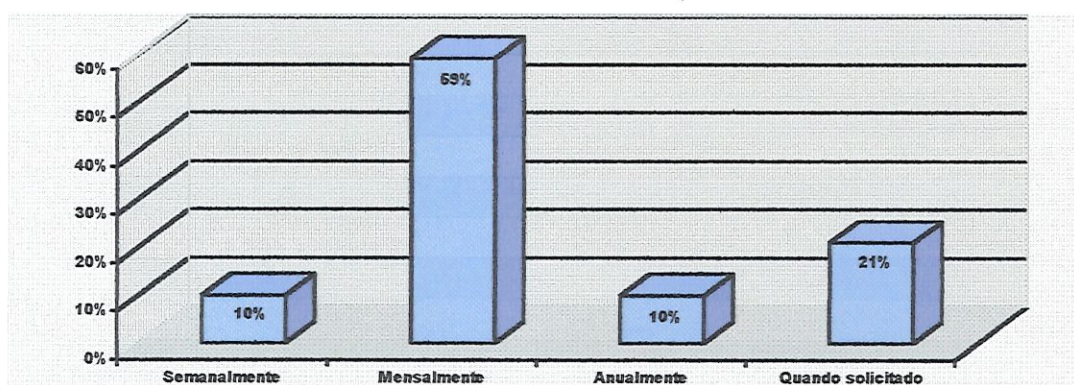
Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

Com objetivo de completar a resposta anterior, perguntamos:

- *Se é executada na empresa, qual profissional que a executa?*

Considerando-se a resposta da pergunta anterior, onde 52% afirmaram que sua Contabilidade é executada por terceiros e 28% afirmaram que não é exigida, compreende-se o motivo pelo qual 64% não responderam a essa questão. Porém, podemos observar que quando a mesma é executada na própria empresa, tratando-se evidentemente das grandes empresas, em sua maioria 20% o é por profissionais de nível superior e 16% de nível médio.

Gráfico 18 – Periodicidade do uso das informações contábeis



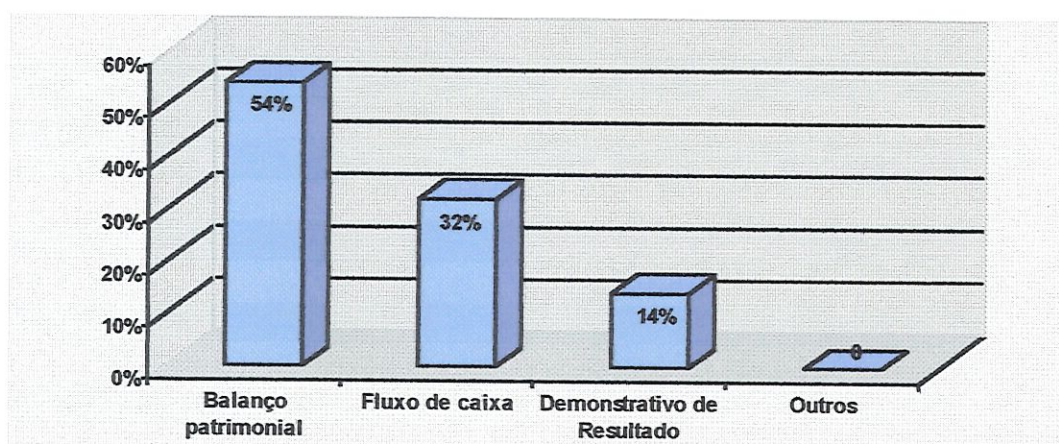
Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

Formulamos então, a seguinte pergunta:

- De quanto em quanto tempo são utilizadas as informações na sua empresa?

Podemos observar que, por se tratarem em sua maioria de micros e pequenos empresários, com recolhimentos mensais, as informações prestadas mensalmente superam os demais períodos com 59% das afirmações, seguidas de 21% quando solicitadas, 10% anuais e semanais, aqui inclusas as grandes empresas.

Gráfico 19 – Tipos de relatórios usados



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

A pergunta seguinte necessita de um certo grau de discernimento para analisar as repostas obtidas.

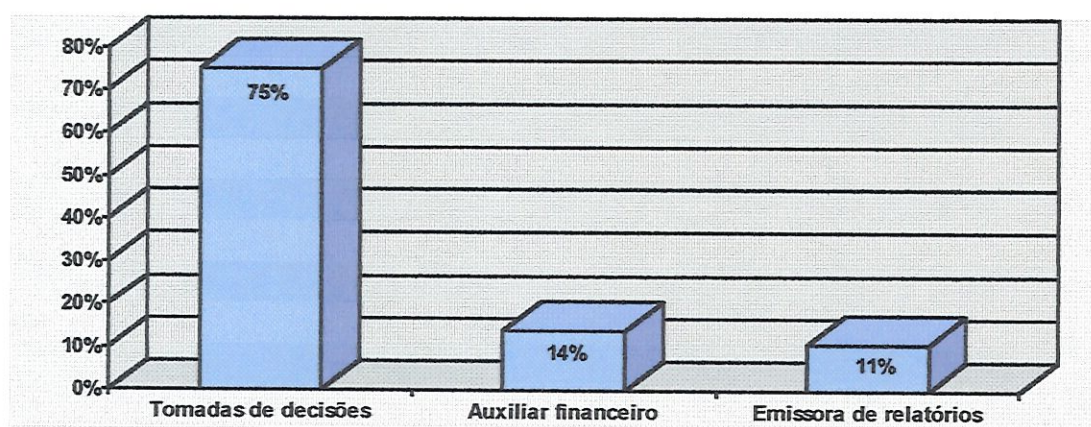
Foi feita a seguinte pergunta:

- *Que tipo de relatórios contábeis são usados na sua empresa?*

Embora nossa pesquisa tenha sido direcionada ao micro e pequeno empresário, dispensados de apresentar relatórios, não devemos deixar novamente de considerar o nível de escolaridade dos mesmos.

Analisando-se as repostas por esse ângulo, justifica-se plenamente que tais tipos de relatórios sejam por eles usados, ou nada os impeça de usá-los, quer seja para seu uso próprio, ou para análise de seus fornecedores ou concorrentes mais fortes, como o Balanço Patrimonial e o Fluxo de Caixa, visíveis segundo o gráfico acima, com preponderância de 54% para o primeiro, seguido do segundo com 32% e apenas 14% dos demais demonstrativos contábeis.

Gráfico 20 – Função das informações contábeis



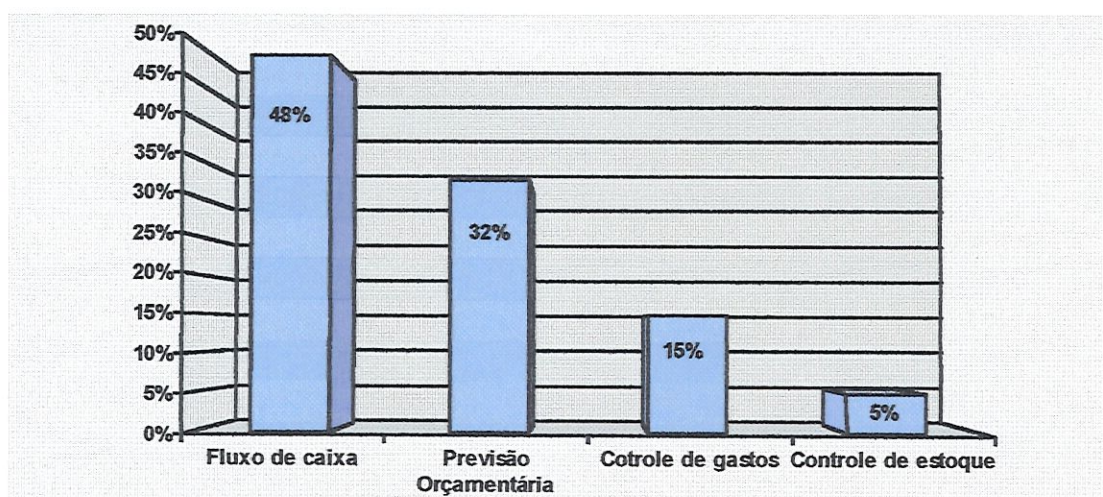
Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

O mesmo raciocínio feito ao analisarmos o gráfico anterior deve ser aplicado ao presente. A pergunta feita foi:

- *Que utilidade a Contabilidade possui na sua empresa?*

Embora a maioria não seja obrigada a apresentar sua Contabilidade aos órgãos competentes, os entrevistados foram praticamente unânimes em afirmar que a função primordial da Contabilidade destina-se às tomadas de decisões, com 75% das respostas, evidenciando com isso a visão atual dos pequenos empresários em relação à Contabilidade. Quanto aos itens Auxiliar Financeiro, com 14% e Emissora de relatórios, 11%, não nos esqueçamos que segundo o gráfico de número 13, 18% das empresas que participaram de nossas pesquisas fazem parte do grupo de grandes empresas.

Gráfico 21 – Informações desejadas da Contabilidade



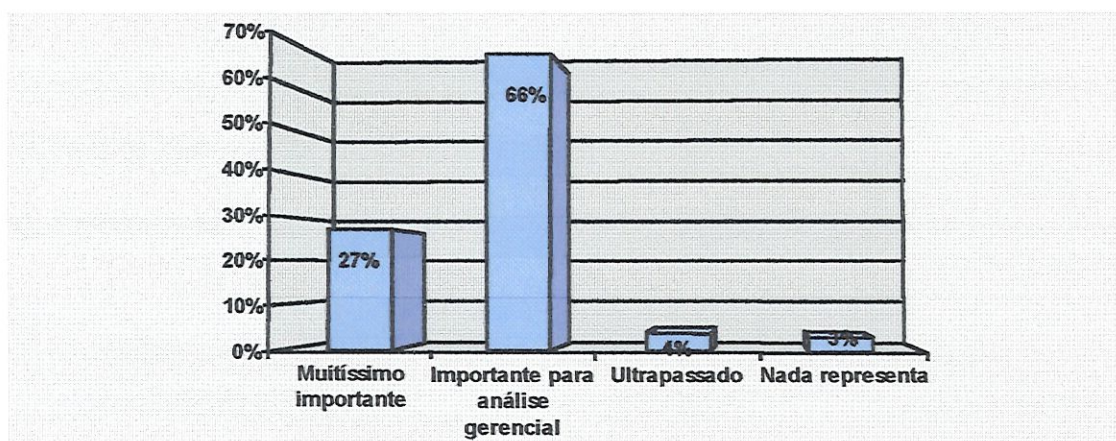
Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

Formulou-se a pergunta:

- *Que tipo de informação gerencial espera da Contabilidade?*

Ainda sob o raciocínio dos gráficos anteriores, o item fluxo de caixa superou os demais com 48% das afirmativas. As previsões orçamentárias obtiveram 32%, seguidas de controle de gastos com 15% e controle de estoque com 5%.

Gráfico 22 – Opinião sobre os Relatórios Contábeis



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

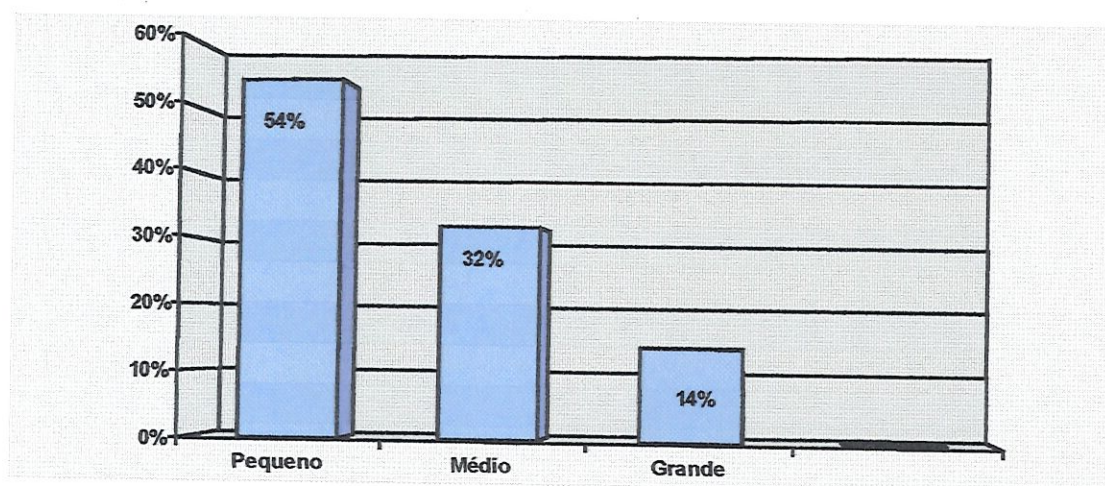
A seguir, foi questionado:

- Qual sua opinião em relação aos Relatórios Contábeis?

Constatamos que 66% considera importante para análise gerencial e 27% considera muitíssimo importante.

Destaque-se que apenas 4% considera ultrapassado e 3% que tais relatórios nada representam, somando 7% os que desprezam os mesmos. Provavelmente fazem parte dos que, no gráfico de número 14, afirmaram não acreditar nas informações contábeis, sem dúvida por não possuírem conhecimentos contábeis.

Gráfico 23 – Grau de dificuldade de interpretação dos
Demonstrativos Contábeis



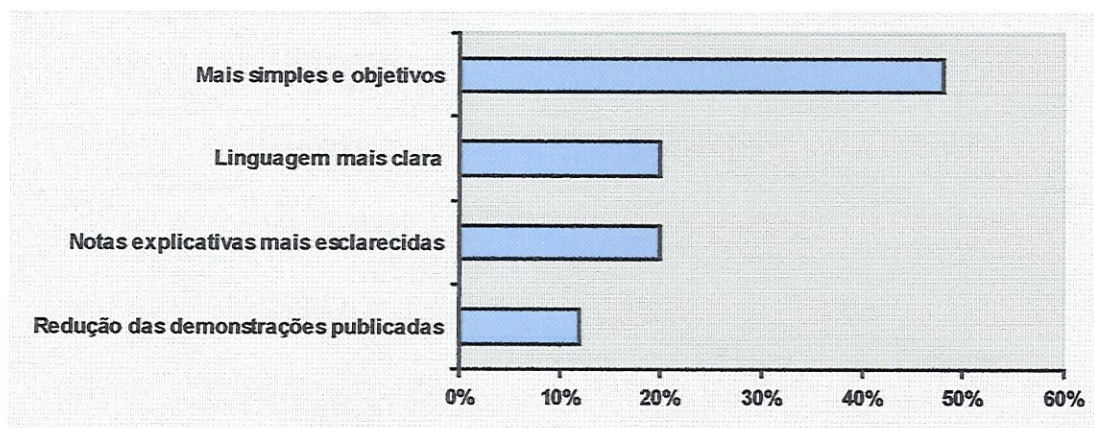
Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

Procuramos então, saber o grau de dificuldade na interpretação dos Demonstrativos Contábeis através da pergunta:

- Em que grau de dificuldade colocaria a leitura, compreensão e interpretação dos Demonstrativos Contábeis?

A resposta obtida foi a de que o grau de dificuldade encontrado é pequeno, com 54% das respostas, seguidos de 32% de grau médio e apenas 14% de grande dificuldade.

Gráfico 24 – Sugestões para melhora do entendimento



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

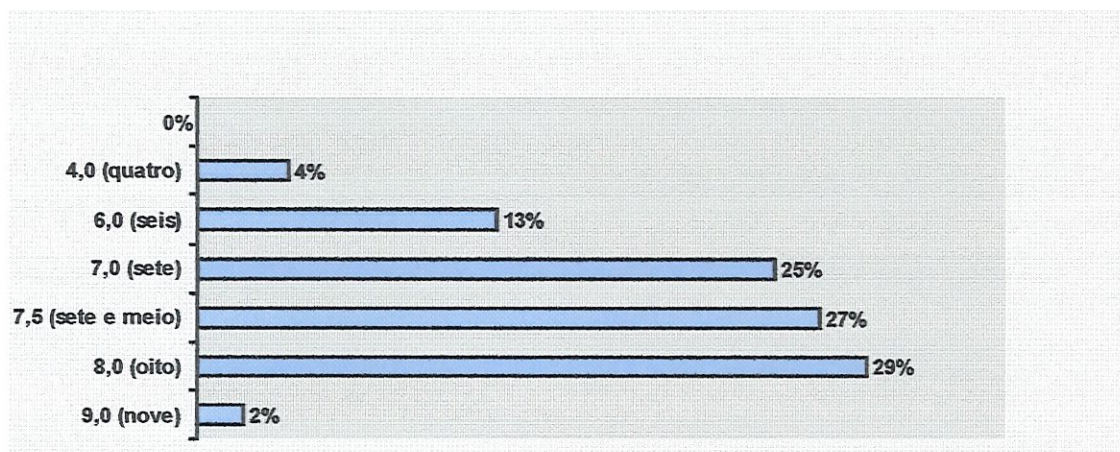
Com objetivo de completar as respostas referentes ao gráfico anterior, foi formulada a seguinte pergunta:

- *Que sugestões faria para melhorar o entendimento das Demonstrações Contábeis?*

Embora, a primeira vista, possa parecer paradoxal, na pergunta anterior a maioria respondeu ser pequeno o grau de dificuldade de compreensão dos demonstrativos contábeis com 54% de afirmativas, e, respondendo à presente pergunta, 48% afirmou que os mesmos deveriam ser mais simples e objetivos. Não nos esqueçamos que 14% respondeu encontrar grande grau de dificuldade, os quais podem ser somados aos 32% que encontrou um grau médio.

Além de tais considerações, devemos levar em conta que por considerarem pequeno o grau de dificuldade, nada impede que proponham sejam os demonstrativos mais simples e objetivos.

Gráfico 25 – Notas de desempenho da Contabilidade



Fonte: Dados da Pesquisa de Campo

Quanto à solicitação final:

Numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), que nota daria ao desempenho de sua Contabilidade?

Numa escala de 0,0 a 10,0 obtivemos como resposta a prevalência da nota 8,0, com 29%, seguida da nota 7,5 com 27%, nota 7,0 com 25%, nota 6,0 com 13%, nota 4,0 com 4% e nota 9,0 com 2%.

Analisando as notas atribuídas ao desempenho da Contabilidade, percebe-se que embora apenas 2% tenham atribuído nota 9,0, há por parte dos empresários pesquisados, um bom conceito com relação ao desempenho da Contabilidade.

Isto nos leva a crer que executam sua própria Contabilidade, a qual tem por objetivo auxiliá-los em suas tomadas de decisões.

3.4 – Análise dos dados da pesquisa dos usuários

Analizando os dados obtidos através dos questionários enviados aos empresários dos setores comercial e prestador de serviços da região do ABC, constatamos em primeiro plano que, embora em sua maioria trate-se de proprietários de micro e pequenas empresas, seus interesses e entendimentos relacionados às informações contábeis devem ser considerados, levando-se em conta o nível de escolaridade apresentado, onde 36% confirmaram ter concluído um curso superior e 25% adentrado a uma faculdade, portanto 61% do universo total pesquisado.

Este elevado índice escolar, nos leva a admitir que, embora não tenhamos subsídios suficientes para afirmar que devido a tais níveis os inquiridos possuam elevados conhecimentos contábeis, trata-se de indivíduos com discernimento suficiente para aquilatar os proveitos oriundos das informações contábeis relacionados com suas tomadas de decisões em seus empreendimentos.

As demonstrações claras e objetivas nas repostas, nos levam a crer fazerem parte, como afirmamos no decorrer deste capítulo, de uma nova classe de empresários que desponta na região, oriunda dos setores administrativos das indústrias em fase de estagnação.

Constatou-se também que 50% dos entrevistados são sócios proprietários, seguidos de 32% que ocupam o cargo de gerente nas empresas.

Quanto às características das empresas, prevalece a prestadora de serviços com 65%, seguidas das comerciais com 32% de representação e apenas 3% do setor industrial. Tal posicionamento é justificável, se

considerarmos que nossa pesquisa foi propositadamente direcionada a essas empresas.

Quanto ao tipo de sociedade, a de maior destaque foi a de responsabilidade limitada, com 88% de participação e 12% de sociedades anônimas.

Podemos notar também a intensa participação de empresas com até 100 empregados, com 72% de participação, seguida de 18% das que abrangem a faixa de 201 a 400 empregados e 10% de 101 a 200 empregados.

E, por fim, confirmando que nossa pesquisa foi direcionada ao pequeno empresário, a constatação de 43% de micro - empresas e 38% de pequenas empresas. No entanto, salientamos que a presença das grandes empresas também é significativa com seus 19% de participação.

A seguir, nossa pesquisa foi direcionada quanto às opiniões dos empresários em relação às informações contábeis.

Sobre suas crenças na Contabilidade, 57% afirmou acreditar totalmente, 38% acredita parcialmente e apenas 5% os que não acreditam.

Quanto à função do departamento contábil, interessante destacar que embora nossa pesquisa tenha sido direcionada ao micro e pequeno empresário e segundo o gráfico de n.º 10, tenha sua Contabilidade executada por terceiros, 48% afirmou que a função contábil é de auxílio gerencial, numa demonstração clara da nova visualização empresarial. Considerando ainda o universo pesquisado, onde é dispensada a escrituração contábil, porém obrigatório o recolhimento ao fisco, 40% respondeu ser essa a função. Os 12% restantes, seguramente correspondentes aos 20% das grandes empresas

participantes, respondeu ser função contábil as decisões estratégicas e o controle financeiro.

Interessante salientar que quando argüidos sobre qual o nível do profissional que executa a Contabilidade em sua empresa, 64% não respondeu, vindo ao encontro do gráfico anterior onde 52% declarou que sua Contabilidade é orientada por terceiros.

Quanto à periodicidade do uso das informações contábeis, em razão da participação majoritária das micros e pequenas empresas, 59% faz uso mensal, seguidas das de uso semanal, com 10%, com uso anual, com 10% e quando solicitadas, 21%. Estas últimas fazem parte das grandes empresas.

Sobre o tipo de relatórios usados, 52% respondeu fazer uso do Balanço Patrimonial, 32% do Fluxo de Caixa e 14% dos demais relatórios.

Lembramos que embora não sejam obrigados a apresentar tais relatórios, nada impede que façam uso destes e que afirmem conforme as respostas às perguntas que para os mesmos a função das informações contábeis seja para tomada de decisões e que quanto às referências desejadas de Contabilidade supere o Fluxo de Caixa com 48% de participação, seguida de 38% de Previsão Orçamentária.

Em referência às suas opiniões sobre os relatórios contábeis, 27% afirmou ser muitíssimo importante e 66% importante para análise gerencial, contra uma pequena parcela correspondente a 7%, que não tem noção da importância desses relatórios, que respondeu serem os mesmos ultrapassados e que nada representam.

E sobre o grau de dificuldades na interpretação de tais relatórios, 54% afirmou ser pequeno, 32% respondeu ser médio, e 10% grande o grau de dificuldades.

Diante do exposto, constatamos que há por parte dos micros e pequenos empresários, uma séria preocupação em obter as informações contábeis que venham em seu auxílio nas suas tomadas de posição e gerenciamento empresariais.

Capítulo 4 – As instituições de ensino superior da região

Uma vez equacionada a questão do capítulo anterior, voltamos nossas atenções aos institutos superiores de ensino da região.

Tomamos tal atitude objetivando constatar através de sua grade curricular, carga horária das disciplinas e análise do conteúdo bibliográfico, se o ensino da Contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas, está indo de encontro aos anseios da classe empresarial de pequeno e médio porte dos setores de Comércio e Prestação de Serviços da região do ABC, auxiliando assim aos egressos de tais faculdades a adentrarem no mercado de trabalho.

As informações obtidas resultaram de visitas pessoais aos departamentos de coordenação dos cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas das instituições, onde seus responsáveis gentilmente nos forneceram os dados solicitados.

Salientamos que tomamos a iniciativa de incluir em nossas pesquisas, as instituições do bairro do Ipiranga da capital paulista que, devido a sua posição geográfica, atende a um expressivo número de estudantes advindos de região do ABC.

Inicialmente, para que melhor pudéssemos analisar as grades curriculares das instituições visitadas, classificamos as mesmas pelas letras do alfabeto, e relacionamos as disciplinas lecionadas com seus respectivos períodos.

No condizente à distribuição dos cursos por períodos, constatamos haver instituições que adotam o sistema anual e outras o sistema semestral.

Para que tivéssemos uma comparação mais equânime, tomamos a liberdade de adotar, a segunda unidade, obedecidas as devidas proporções.

4.1 - Relação das Instituições localizadas na região

Quadro n.º 01 – As Instituições Educacionais da região

Ordem Numérica	Instituição	Cursos	Município
01	Universidade Metodista.	Ciências Contábeis – Administração de Empresas.	São Bernardo do Campo
02	Instituto de Ensino Superior Santo André.	Ciências Contábeis – Administração de Empresas.	Santo André
03	Centro Universitário de Santo André – Uni-A.	Administração de Empresas.	Santo André
04	Universidade São Marcos.	Ciências Contábeis – Administração de Empresas.	São Paulo
05	Universidade São Camilo.	Administração de Empresas.	São Paulo
06	Faculdades Integradas Ipiranga.	Ciências Contábeis – Administração de Empresas.	São Paulo
07	Universidade do Grande ABC.	Ciências Contábeis – Administração de Empresas.	Santo André
08	Fundação Santo André.	Ciências Contábeis – Administração de Empresas.	Santo André
09	Universidade Paulista.	Ciências Contábeis – Administração de Empresas.	São Paulo
10	Faculdade Anchieta.	Administração de Empresas.	São Bernardo do Campo
11	Faculdade Foco.	Administração de Empresas.	Santo André
12	Instituto Municipal de Ensino Superior.	Administração de Empresas.	São Caetano do Sul
13	Escola Superior de Administração.	Administração de Empresas.	São Bernardo do Campo

Fonte: Dados da pesquisa

Como podemos observar verificando o quadro n.º 1, são 13 (treze) as Instituições localizadas na região. Dessas, 7 (sete) são as que ministram os cursos de Ciências Contábeis, das quais conseguimos obter os dados em 5 (cinco). Como foi ultrapassado o índice percentual de 50%, achamos ser o suficiente para nossa análise.

Quanto ao curso de Administração de Empresas, notamos que todas ministram tal curso, porém, dessas, conseguimos obter os dados em 10 (dez) instituições, e pela mesma razão citada acima, julgamos também suficientes.

4.2 – Disciplinas ministradas nos respectivos períodos

O quadro a seguir nos dá uma visualização geral das disciplinas Contábeis ministradas pelos Institutos de Ensino Superior da região, uma vez que selecionamos as principais entidades e, para uma melhor compreensão, distribuímos as matérias lecionadas por período, obedecendo criteriosamente os dados fornecidos pelos referidos estabelecimentos que, com a intenção de mantê-los incógnitos, foram designados por letras do alfabeto.

Quadro n.º 02 – Disciplinas ministradas nas Instituições

INSTITUIÇÕES					
	A	B	C	D	E
1º Período	Contabilidade Geral I Teoria da Contabilid. I	Contabilidade Introdutória		Contabilidade I	Contabilidade Geral I
2º Período	Contabilidade Geral II Teoria da Contabilid. II	Contabilidade Introdutória		Contabilidade II	Contabilidade Geral II
3º Período	Contabilid. Aplicada I Contabil. Intermediária I	Contabilidade Intermediária	Contabilid. Geral I	Contab. de Custo I	Contab. Comercial I Contab. Financ. I
4º Período	Contabilid. Aplicada I I Contabilid. Intermed. II	Contabilidade Intermediária	Contabilid. Geral II	Cont. de Custo II Cont. Intermediária	Contab. Comerc. II Contab. Financ. II
5º Período	Anális. Demonst. Cont. I Contab. e Anál. Custo I Contabilid. Pública I Perícia Contábil I Cont. e Planej. Tribut. I	Contabilid. de Custos I Análise Demonst. Cont. I Contabilid. Comercial I Infor. Aplic. à Contab. I	Cont. e Anál. de Custos I Contabilid. Comerc. II Contabilid. Pública I	Contabilidade Avançada	Anál. das Demonst. Contáb. I Cont. anál. Cust. I Contab. Tribut. I Teor. Da Contab. Contabil. Pública I
6º Período	Anális. Demonst. Cont. II Contab. e Anál. Custo II Contabilid. Pública II Perícia Contábil II Cont. e Planej. Tribut. II	Contabilid. de Custos II Análise. Demonst. Cont. II Contabilid. Comercial II Infor. Aplic. à Cont. II	Cont. e Anál. de custos II Cont. Comercial II Contabilid. Púb. II	Análise das Demonst. Financeiras. Auditoria I Contab. Pública	Anál. das Dem. Contáb. II Cont. anál. Cust. II Contab. Tribut. II Peric. e Arbitr. Contabil. Pública I
7º Período	Auditoria I Contabilid. Gerencial I Contabilid. Avançada I Controladoria I Laboratório Contab. I	Planejam. Contábil I Análise de Custos I Auditoria e Perícia I Contabilid. Avançada I Contabilidade Pública I Contabilid. Gerencial I	Cont. Anál. Custos III Controladoria I Teoria da Contabilid. I Auditoria I Anál. Demonst. Cont. I Escrit. Contabilidade I	Auditoria II Perícia Contábil Teoria da Contabilidade	Auditoria I Controladoria e Contabil. Gerencial I Laboratório de Contabilidade I
8º Período	Auditoria II Contabilid. Gerencial II Contabilid. Avançada II Controladoria II Laboratório Contab. II	Planejam. Contábil II Análise de Custos II Auditoria e Perícia II Contabilid. Avançada II Contabilidade Pública II Contabilid. Gerencial II	Cont. Anál. Custos IV Controladoria II Teoria da Contabilidade II Auditoria II Anál. Demonst. Cont. II	Controladoria	Auditoria I Controladoria e Contabil. Gerencial I Laboratório de Contabilidade I
9º Período			Contabilidade Gerencial Contab. Aplicada I Perícia Contábil I		
10º Período			Auditoria III Contabilid. Gerenc. II Contab. Avançada I Controladoria I Laboratório Contab. I		

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se, analisando o quadro de n.º 02, que embora sob outras denominações, a disciplina Contabilidade Geral, predomina no primeiro e segundo semestre, vindo a seguir no terceiro e quarto semestre a Contabilidade Aplicada, a Intermediária e a Contabilidade Comercial.

A Contabilidade de Custos é ministrada no quinto e sexto semestres, com 4 horas/aulas semanais.

As disciplinas Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Pública e Perícia Contábil, têm seus destaques nos quinto e sexto períodos, seguidas a partir de então das demais, tais como: Contabilidade Avançada, Teoria da Contabilidade, Auditoria, Contabilidade Gerencial e Controladoria.

4.3 – Carga horária das disciplinas lecionadas

No tabela a seguir, conforme dados fornecidos pelas instituições, visando uma melhor análise, distribuímos a carga horária por disciplina e suas respectivas entidades, tomando assim mais fácil sua visualização.

Tabela n.º 20 – Carga horária das disciplinas ministradas

Matérias	Instituições de Ensino superior				
	A	B	C	D	E
Contabilidade Introdutória	140	160	144	160	144
Contabilidade Aplicada				80	72
Contabilidade Intermediária	140		72	160	
Contabilidade de Custos	140	160	144	160	216
Contabilidade Comercial	140	160			144
Contabilidade Financeira		80			
Análise das Demonstrações Contábeis	140	160	72	160	140
Contabilidade Pública	140	160	144	160	72
Perícia Contábil	70	40	72	80	72
Contabilidade Avançada	70		72	80	
Teoria da Contabilidade		40	72	80	72
Auditoria	70	160	144	160	72
Contabilidade Gerencial	140	160		80	144
Controladoria			72	80	72
Laboratório Contábil	140	160		80	
Totais	1330	1440	1008	1520	1224

Fonte: Dados da pesquisa

Como podemos observar, há uma variação quanto às cargas horárias.

Encontramos Instituição atribuindo 35 horas/aulas semanais, outras 36 horas e outras 40 horas, para a mesma matéria.

Para que pudéssemos fazer uma análise mais concisa, resolvemos de livre arbítrio, uniformizar as horas/aulas conforme quadro a seguir, onde:

36 horas/aulas correspondem a 2 aulas por semana em um semestre.

72 horas/aulas correspondem a 4 aulas por semana em um semestre e

144 horas/aulas correspondem a 4 aulas por semana em dois semestres.

Tabela n.º 21 – Uniformização das cargas horárias

Matérias	Instituições de Ensino Superior				
	A	B	C	D	E
Contabilidade Introdutória	144	144	144	144	144
Contabilidade Aplicada				72	72
Contabilidade Intermediária	144		72	144	
Contabilidade de Custos	144	144	144	144	216
Contabilidade Comercial	144	144			144
Análise das Demonstrações Contábeis	144	144	72	144	144
Contabilidade Pública	144	144	144	144	72
Perícia Contábil	72	36	72	72	72
Contabilidade Avançada	72		72	72	
Teoria da Contabilidade		36	72	72	72
Auditoria	72	144	144	144	72
Contabilidade Gerencial	144	144		72	144
Controladoria			72	72	72
Laboratório Contábil	144	144		72	
Totais	1368	1224	1008	1368	1224

Fonte: Dados da pesquisa

4.4 – Análise das disciplinas lecionadas

Antes de iniciarmos as análises das disciplinas referentes aos quadros acima, gostaríamos de salientar que, para que pudéssemos obter uma informação precisa de que as mesmas e seus conteúdos programáticos estariam sendo ministrados com eficácia, teríamos que acompanhar *in loco*, o seu desenvolvimento, ou seja, na própria sala de aula.

Poderíamos então obter, uma visão direta quanto à estratégia pedagógica adotada, o grau de aproveitamento dos alunos, a participação dos mesmos em classe, enfim, se o ensino estaria sendo efetuado a contento.

Porém, dado a inviabilidade de tal proposta, deixamos claro que a presente análise curricular, objeto desta pesquisa, passa a ter uma visão geral, e uma pretensão de que o que ocorre em salas de aulas, seja o de uma máxima aproximação dos objetivos desejados.

Salientamos, outrossim, que, as colunas representativas dos gráficos a seguir obedecem aos seguintes parâmetros:

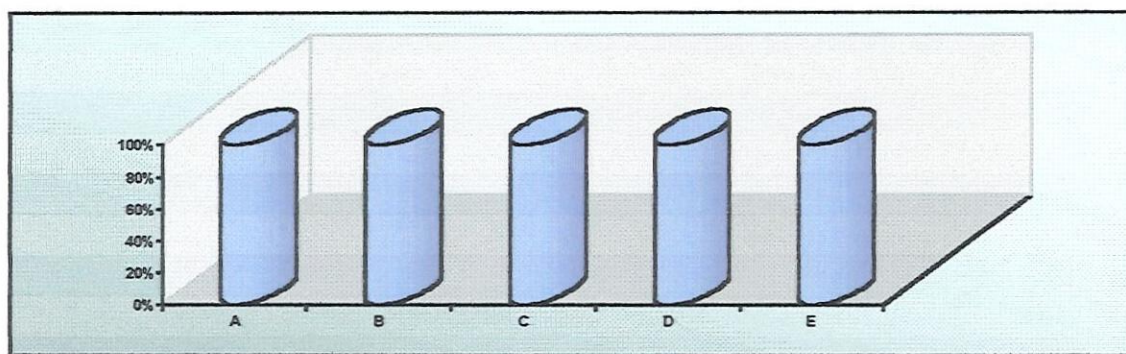
25% representam 36 horas/aulas por período de um semestre.

50% representam 72 horas/aulas por período de um semestre.

100% representam 144 horas/aulas por período de dois semestres.

4.5 - Demonstração gráfica por disciplina

Gráfico n.º 26 - Contabilidade geral



Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se, analisando o gráfico de n.º 26, que por motivo de ser uma disciplina obrigatória no curso de Ciências Contábeis, há uma perfeita sintonia no condizente à distribuição de horas/aulas da disciplina Contabilidade Geral entre as instituições de ensino.

É ministrada, segundo se observa, com 144 horas/aulas, o que corresponde a 72 horas/aulas por semestre, durante dois semestres, portanto, um ano letivo.

Salientamos que por motivos escusos, portanto alheios à nossa vontade, a Instituição "E", deixou de fornecer os dados correlatos à Bibliografia adotada.

Quadro de n.º 3 - Bibliografia de Contabilidade geral

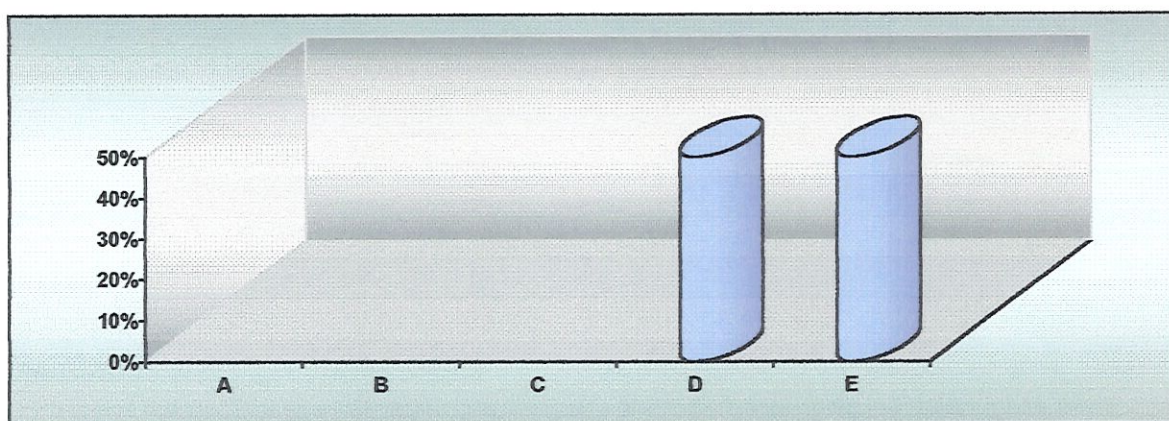
Disciplinas	Autores	Ano	Instituições				
			A	B	C	D	E
Contabilidade Introdutória	Equipe FEA/USP	1998	X	X	X	X	
Contabilidade Geral	FRANCO, H.	1997	X				
Contabilidade Básica	MARION, J.C.	1997	X				
Manual da Contabilidade Básica	PADOVESI, C.L.	2000	X				
Contabilidade Empresarial	MARION, J.C.	1996	X		X		
Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações	FIPECAFI	1995			X		
Teoria da Contabilidade Superior	SÁ, Lopes de	1998			X		
Contabilidade Básica	SILVA, C.A. & TRISTÃO, G	1999			X		
Teoria da Contabilidade	IUDÍCIBUS, S.	1998			X		

Fonte: Dados da pesquisa

Comentários:

Quanto à bibliografia adotada, observa-se pelo quadro n.º 03, que prevalece entre as instituições a adoção do livro Contabilidade Introdutória da Equipe de professores da FEA/USP e que quanto ao programa propriamente desenvolvido, por tratar-se de uma disciplina de caráter básico, cremos estar correspondendo às expectativas.

Gráfico 27 - Contabilidade aplicada



Fonte: Dados da pesquisa

Para que se possa fazer uma análise minuciosa da carga horária atribuída à disciplina Contabilidade Aplicada, constante no gráfico de n.º 27, é necessário que se faça em junção com os dois gráficos seguintes, o de n.º 28, que apresenta a carga horária da disciplina Contabilidade Intermediária e o gráfico de n.º 29, que apresenta a carga horária da disciplina Contabilidade Comercial, pois as mesmas se completam, apenas trocando de títulos.

Salientamos que, quanto às Instituições pesquisadas, apenas as Instituições "D" e "E", atribuíram a carga horária de 72 horas a essa disciplina.

Quadro de n.º 04 - Bibliografia de Contabilidade Aplicada

Disciplinas	Autores	Ano	Instituições				
			A	B	C	D	E
Contabilidade Geral	FRANCO, H.	1997				X	
Contabilidade Comercial	FRANCO, H.	1997				X	
Contabilidade Rural	FRANCO, H.	1996				X	
Contabilidade Empresarial	MARION, J.C.	1997				X	
Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações	FIPECAFI	1996				X	

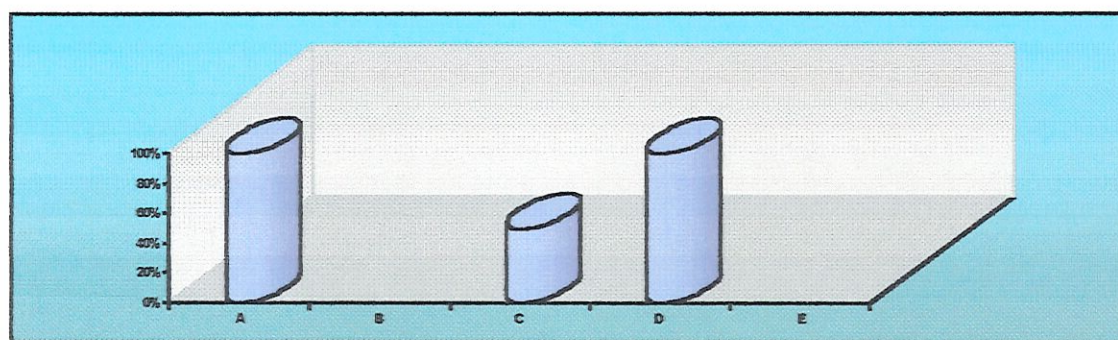
Fonte: Dados da pesquisa

Comentários:

Analisando o quadro de n.º 4, constatamos que apenas a Instituição “D”, apresenta sua bibliografia. Novamente justificamos tal atitude pelo fato de que a Instituição “E” não nos apresentou a bibliografia adotada dentre os dados fornecidos.

A análise da bibliografia apresentada tornou-se desnecessária, por tratar-se de uma apresentação pequena, porém causou-nos surpresa a presença do livro Contabilidade Rural do autor Hilário Franco.

Gráfico 28 - Contabilidade Intermediária



Fonte: Dados da pesquisa

Como foi comentado ao se analisar o gráfico anterior de n.º 27, esta disciplina completa-se com a seguinte e com a anterior, donde justificamos a ausência das instituições “A”, “B” e “C” no gráfico.

Quadro n.º 05 - Bibliografia de Contabilidade Intermediária

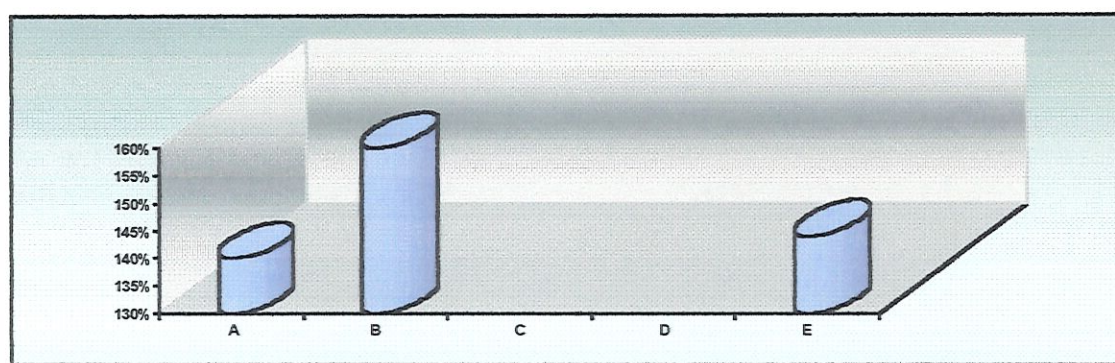
Disciplinas	Autores	Ano	Instituições				
			A	B	C	D	E
Introdução à Contabilidade	Equipe FEA/USP	1998	X				
Contabilidade Geral	SILVA, B.G	1996	X				
Contabilidade Geral	RIBEIRO O. M.	1997	X				
Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações	FIPECAFI	1995	X			X	
Contabilidade Intermediária	ALMEIDA, M.C.	1996				X	
Contabilidade Introdutória	IUDÍCIBUS, S.	1998				X	
Contabilidade Empresarial	MARION. J.C.	1997				X	

Fonte: Dados da pesquisa

Comentários:

Analisando o quadro de n.º 5, observamos que a Instituição “D”, apresentou uma bibliografia mais condizente com a disciplina, enquanto que a Instituição “A”, manteve-se apegada à Contabilidade Introdutória.

Gráfico 29 - Contabilidade Comercial



Fonte: Dados da pesquisa

O mesmo comentário atribuído aos dois gráficos anteriores pode ser feito ao gráfico de n.º 29. A disciplina Contabilidade Comercial, completa-se com as anteriores, motivo de sua ausência nas Instituições “C” e “D”.

Quadro n.º 06 - Bibliografia de Contabilidade Comercial

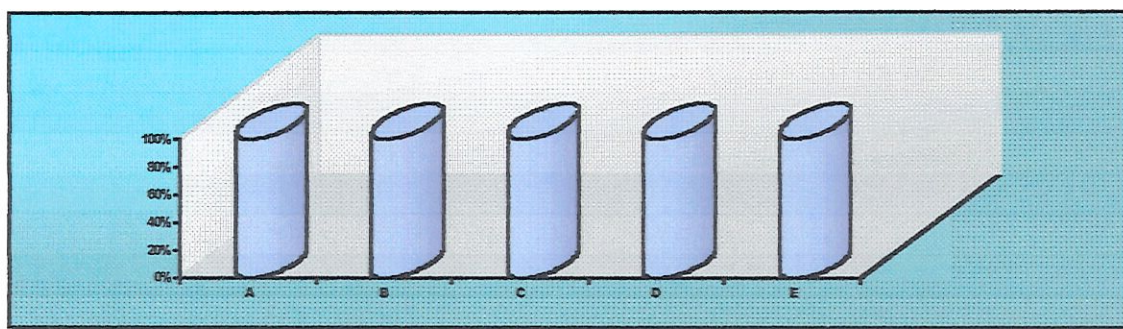
Disciplinas	Autores	Ano	Instituições				
			A	B	C	D	E
Contabilidade Comercial	ALOE, A. e VALLE, F.	1995	X				
Contabilidade Comercial	FRANCO, H.	1997	X				
Contabilidade	GOUVEIA, N.	1996	X				
Contabilidade Intermediária	GLENN, A.	1997	X				
Contabilidade Introdutória	Equipe FEA/USP	1998	X	X			
Manual de Contabilid. das Socied. por Ações	FIPECAFI	1995	X	X			
Contabilidade Comercial	IUDÍCIBUS, S. e MARION, J.C.	2000		X			
Contabilidade Básica	NEVES, S. e VICECONTI, P.	2000		X			
Imposto de Renda das Empresas	HIGUCHI, H. e HIROIUKI, C.	2001		X			

Fonte: Dados da pesquisa

Comentários:

Quanto à bibliografia indicada pelo quadro de n.º 6, podemos observar que atende às necessidade da disciplina em apreço, donde podemos concluir que os conteúdos programáticos estão em acordo.

Gráfico 30 - Contabilidade de Custos



Fonte: Dados da pesquisa

Analisando-se o gráfico acima, constata-se que todas as instituições de ensino analisadas atribuíram a carga máxima, ou seja, 4 aulas semanais durante dois semestres, correspondente a 144 horas/aulas.

Constata-se, com todo mérito, a importância ímpar dada a essa disciplina no curso.

Quadro n.º 07 - Bibliografia de Contabilidade de Custos

Disciplinas	Autores	Ano	Instituições				
			A	B	C	D	E
Análise de Custos	SANTOS, J.J.	1987	X				
Contabilidade de Custos	MARTINS, E.	2000	X	X	X	X	
Custo como Ferramenta Gerencial	CRC	1995	X				
Contabilidade de Custos	BACKER e JACOBSEN	1999		X			
S.G. Custos: Um enfoque Administ.	LEONE, G.S.G.	1999		X			
Contabilidade de Custos	MATZ, CURRY e FRANZ	1999		X			
Custo-Padrão	Assoc. Contab. Inglaterra-País de Gales	1999		X			
Contabilidade de Custos	HORNGREN, C.T.	2000		X			
Análise de Custos	IUDÍCIBUS, S.	1999		X			
Curso de Contabilidade de Custos	LEONE, G.S.G.	1997				X	X
Contabilidade de Custos	VANDERBECK, E.J. e NAGI, C.F.	2001			X		
Contabilidade de Custos	VICECONTI, P.	1999				X	

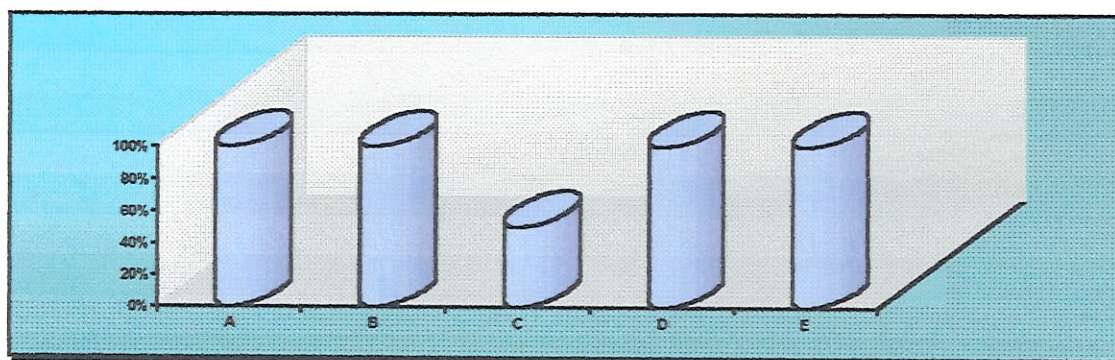
Fonte: Dados da pesquisa

Comentários:

Observa-se analisando a bibliografia adotada, a predominância do livro Contabilidade de Custos de Eliseu Martins, dentre uma gama de autores apresentados.

Dado o extenso conteúdo programático observado e a já referida carga horária, faz-nos crer que tal disciplina esteja sendo ministrada em toda a sua extensão e correspondendo aos objetivos desejados.

Gráfico 31 - Análise das Demonstrações Contábeis



Fonte: Dados da pesquisa

Embora a instituição "C", tenha atribuído uma carga horária de apenas 72 horas/aulas correspondente a 4 aulas semanais em um semestre, observamos a preocupação das demais instituições, com atribuição de 144 horas/aulas, correspondente portanto a dois semestres, as quais cremos ser suficiente ao entendimento da disciplina.

Quadro n.º 08 - Bibliografia de Análise das Demonstrações Contábeis

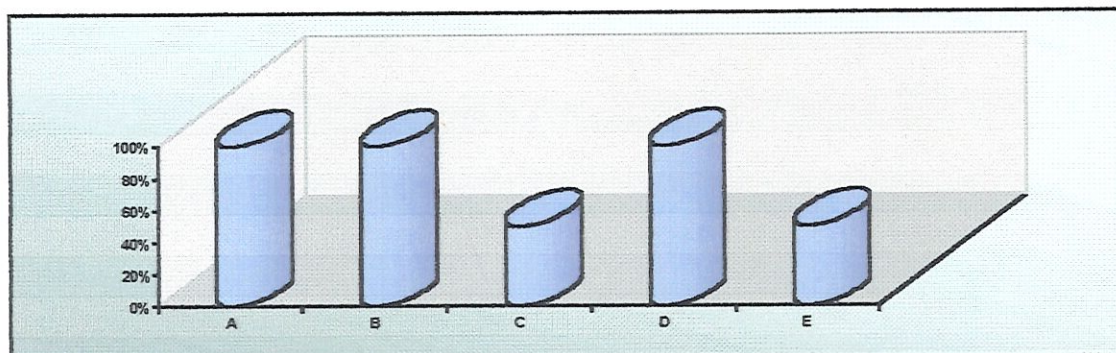
Disciplinas	Autores	Ano	Instituições				
			A	B	C	D	E
Manual de Contabilid. das Socied. por Ações	FECAFI	1995	X				
Contabilidade Gerencial	IUDÍCIBUS, S.	1998	X				
Análise Financeira de Balanço	MATARAZZO, D.C.	1999	X	X			
Estrutura e Análise de Balanço	ASSAF NETO, A.	1998	X				
Introdução à Análise de Balanço	WALTER, M.A.	1999	X				
Gestão e Análise de Risco de Crédito	SILVA, J.P.	1998	X				
Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços	FRANCO, H.	1998				X	
Análise de Balanço	IUDÍCIBUS, S.	1998				X	
Análise de Balanço	RIBEIRO, O.M.	1998				X	
Análise Financeira de Empresas	SILVA, J.P.	1998				X	

Fonte: Dados da pesquisa

Comentários:

Foco primordial de nossa pesquisa e, considerando ter esta disciplina, como objetivo principal, fornecer aos alunos subsídios concernentes às bases teóricas e práticas para extrair das informações financeiras os dados necessários para diagnosticar a posição econômica das organizações, bem como o importante processo de tomada de decisões, objetivos estes, que fazem parte das expectativas dos novos empresários da região, analisando a bibliografia apresentada, percebe-se que tal disciplina está, de maneira geral, sendo ministrada com a devida atenção pelas instituições de ensino.

Gráfico 32 – Contabilidade Pública



Fonte: Dados da pesquisa

Embora se constate através da análise do gráfico n.º 32 acima, uma certa divergência quanto à atribuição da carga horária pelas instituições, cremos que o ensino dessa disciplina está sendo suficiente ao seu entendimento.

Quadro n.º 09 - Bibliografia de Contabilidade Pública

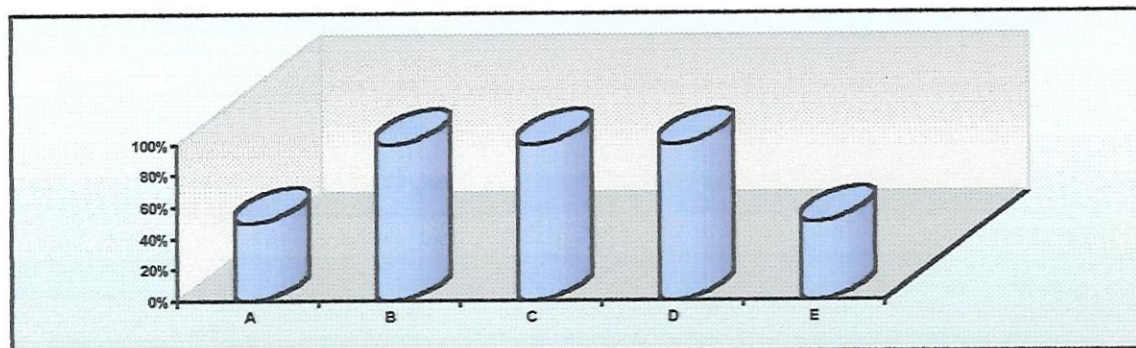
Disciplinas	Autores	Ano	Instituições				
			A	B	C	D	E
Contabilidade Pública	KOHAMA, H.	1995		X	X		
Contabilidade Pública	ANGÉLICO, J.	1995		X		X	
Contabilidade Pública	PISCITELLI, R.B. <i>et alli</i>	1994		X	X		
Contabilidade Governamental	SILVA, L.M.	1994		X			
Contabilidade Pública	LIMA, D. e CASTRO, R.G.	2000			X		
Contabilidade Pública	JACHINTO, R.	1991				X	

Fonte: Dados da pesquisa

Comentários:

A Contabilidade Pública, disciplina voltada ao planejamento e controle das instituições públicas, segundo a bibliografia apresentada, encontra-se respaldada no que diz respeito ao seu conteúdo programático, devido sua excelente apresentação.

Gráfico 33 – Auditoria



Fonte: Dados da pesquisa

Observando o gráfico n.º 33, verificamos que a maioria das instituições atribui importância ao ensino dessa disciplina, considerando a carga horária a ela designada.

Quadro n.º 10 - Bibliografia de Auditoria

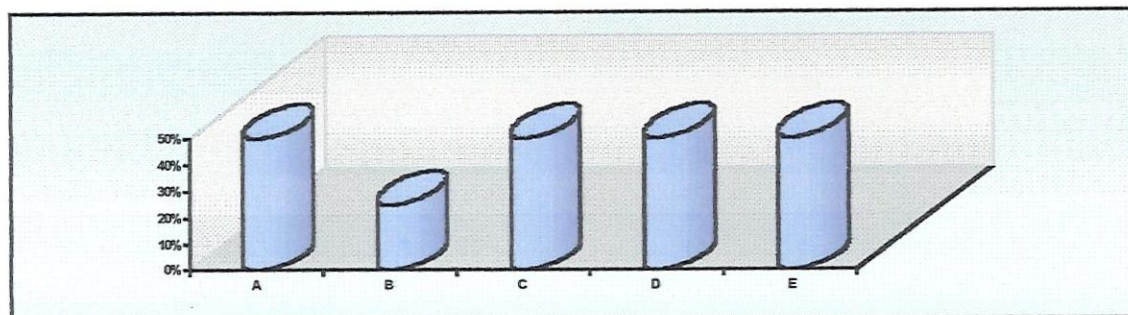
Disciplinas	Autores	Ano	Instituições				
			A	B	C	D	E
Princípios de Auditoria	MAUTZ, R.K.	1998	X				
Manual de Contabilid. das Socied. por Ações	Equipe FEA/USP	1995	X				
Perícia Contábil	MAGALHÃES, A.D.F. <i>et alli</i>	1998	X				
Auditoria: Um Curso Moderno e Completo	ALMEIDA, M.C.	1996	X		X		
Auditoria Interna	ATTIE, W.	1998			X		
Auditoria Contábil	FRANCO, H. e MARRA, E.	1991				X	
Auditoria das Demonstrações Contábeis	PERES, Jr., J.H.	1995				X	
Auditoria	SÁ, A. LOPES DE	1998				X	
Auditoria: Suas Áreas de Atuação	TREVISAN, Aud. e Consult.	1996				X	

Fonte: Dados da pesquisa

Comentários:

Quanto à bibliografia apresentada, parece-nos estar respaldada em autores de renome, fazendo-nos crer que tal disciplina está sendo ministrada a contento.

Gráfico 34 - Perícia Contábil



Fonte: Dados da pesquisa

A perícia contábil, disciplina que se completa com a anterior, tem sua carga horária demonstrada através do gráfico n.º 34, de maneira que se identifica a importância a ela destinada pelas instituições, donde tiramos a conclusão de que a mesma está sendo bem direcionada.

Quadro n.º 11 - Bibliografia de Perícia Contábil

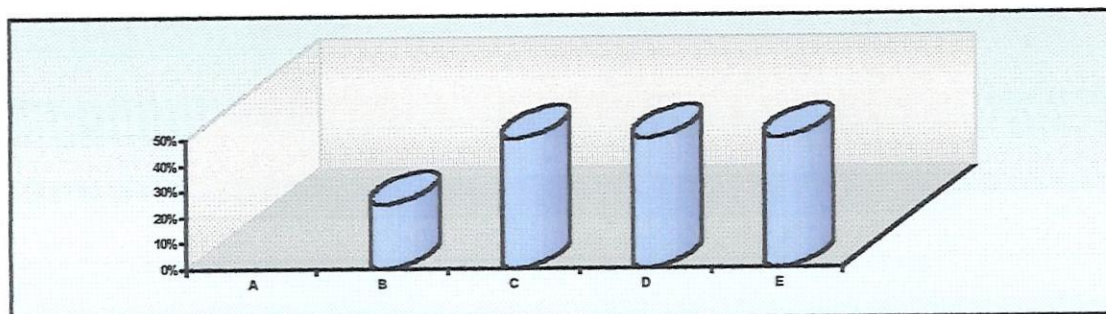
Disciplinas	Autores	Ano	Instituições				
			A	B	C	D	E
Perícia Contábil	ANTONIO, D.F. <i>et alli</i>	1996	X		X	X	
Perícia Contábil	ORNELAS, M.M.G.	1995	X		X	X	
Perícia Contábil	ALBERTO, V.L.P.	1996				X	

Fonte: Dados da pesquisa

Comentários:

Auditoria e Perícia Contábil são disciplinas que se complementam, aqui também representadas, conforme bibliografia, por autores de alto gabarito, como o professor Antônio Lopes de Sá, fazendo-nos crer, que as mesmas também estejam sendo ministradas de maneira satisfatória.

Gráfico 35 - Teoria da Contabilidade



Fonte: Dados da pesquisa

Embora de importância impar, pouca atenção é dada a essa disciplina, o que como podemos observar pelo gráfico n.º 35: as instituições “C”, “D” e “E” atribuíram 72 horas/aulas e a instituição “B” apenas 36 hora/aulas, enquanto que a instituição “A” nenhum número de aulas lhe atribuiu.

Quadro n.º 12 - Bibliografia de Teoria de Contabilidade

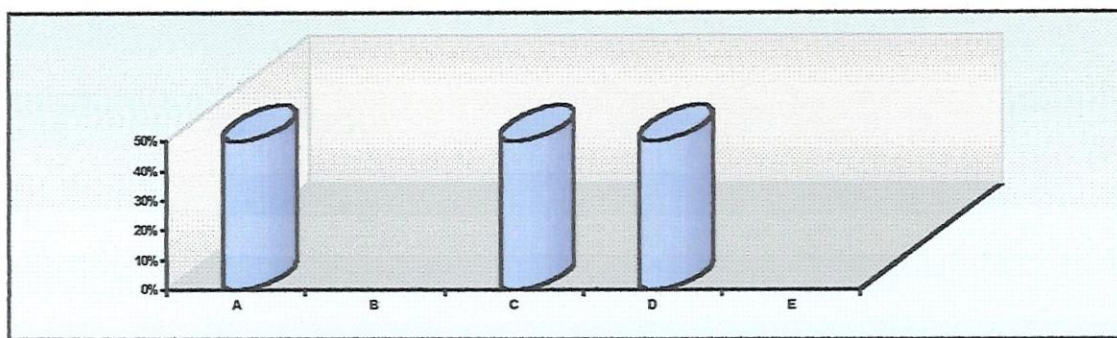
Disciplinas	Autores	Ano	Instituições				
			A	B	C	D	E
Teoria da Contabilidade	IUDÍCIBUS, S.	1997		X	X		
Contabilidade Introdutória	Equipe FEA/USP	1998		X			
Teoria da Contabilidade Superior	SA, A. LOPES DE	1998		X		X	
Teoria da Contabilidade	HENDRIKSEN, E.S. e VAN BREDA, M.F.	1999			X		
Manual de Contabilid. das Socied. por Ações	FIPECAFI	1995				X	
Contabilidade Geral	FRANCO, H.	1997				X	
Contabilidade Introdutória	IUDÍCIBUS, S.	1999				X	
Teoria da Contabilidade	IUDÍCIBUS, S e MARION, J.C.	1996				X	
História da Evol. das Normas e Doutr. Contábil	SA, A. LOPES DE	1997				X	

Fonte: Dados da pesquisa

Comentários:

Observa-se analisando o quadro de n.º 12, que embora a bibliografia apresente autores de renome, está desatualizada, constando inclusive obras de 1995.

Gráfico 36 - Contabilidade Avançada



Fonte: Dados da pesquisa

Por fazer parte da nova tendência curricular, esta disciplina, infelizmente, ainda não foi “descoberta” pelos responsáveis em elaborar os currículos disciplinares e as cargas horárias das instituições. Observa-se no gráfico de n.º 36, a falha no que concerne à atribuição dessa disciplina.

Quadro n.º 13 - Bibliografia de Contabilidade Avançada

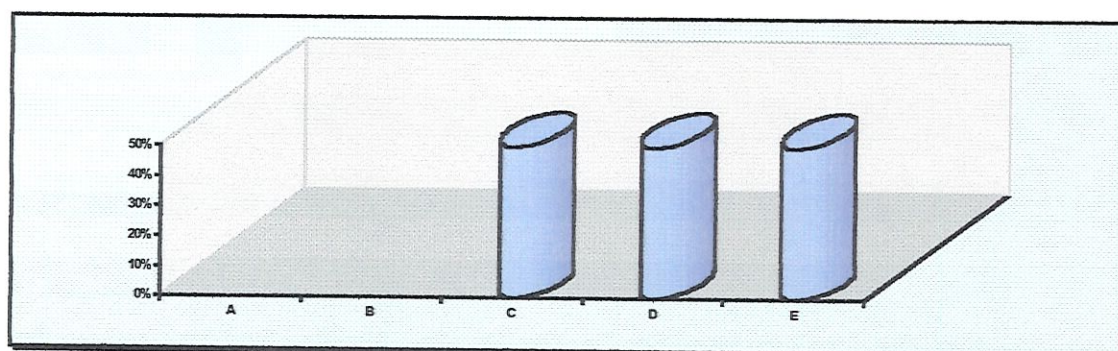
Disciplinas	Autores	Ano	Instituições				
			A	B	C	D	E
Manual de Contabil. das Socied. Por Ações	FIPECAPÍ	2000	X		X	X	
Contabilidade Avançada	VICECONTI, P.	1998	X			X	
Contabilidade Avançada	PERES, Jr, J.H. e OLIVEIRA, L.M.	1998			X		
Conversão das Demonstrações Contábeis	PERES Jr., J.H.	1997			X		
Contabilidade Avançada	ALMEIDA, M.C.	1996				X	
Contabilidade Avançada	FERNANDES, J.	1996				X	
Contabilidade Empresarial	MARION, J.C.	1997				X	

Fonte: Dados da pesquisa

Comentários:

Analisando-se o quadro de n.º 13, podemos constatar a presença de obras do ano de 1996, embora, em contrapartida, encontremos obras atualizadas nas instituições.

Gráfico 37 - Controladoria



Fonte: Dados da pesquisa

Também de caráter recente em relação às demais, porém de suma importância nos dias atuais, a Controladoria vê-se em condições idênticas às das disciplinas anteriores, razão pela qual a falha na sua atribuição pelas instituições.

Quadro n.º 14 - Bibliografia de Controladoria

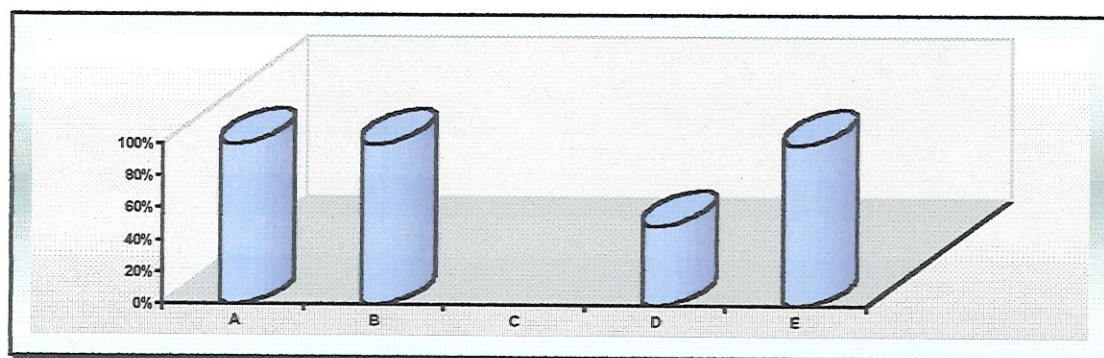
Disciplinas	Autores	Ano	Instituições				
			A	B	C	D	E
Controladoria	MOSIMANN, C.P. e FISCH, S.	1999			X		
Controladoria	ARMANDO, C.	2000			X		
Controladoria	FIGUEIREDO, S. e CAGGIANO, P.C.	1997			X	X	
Controle de Gestão	GOMES, J.S. e SALLAS, J.M.	1997				X	
Introdução à Controladoria	HAKAGAWA, M.	1999				X	
Controladoria	TUNG, N.	1995				X	

Fonte: Dados da pesquisa

Comentários:

Podemos verificar, analisando o quadro de n.º 14, que a bibliografia da disciplina em foco está respaldada por autores de alto gabarito, e apresenta-se atualizada quanto ao ano de publicação, embora apresente uma falha, com a presença de uma obra desatualizada.

Gráfico 38 - Contabilidade Gerencial



Fonte: Dados da pesquisa

Quando se observa o gráfico n.º 38, constata-se a falha inconcebível por parte das instituições de ensino.

Disciplina de caráter fundamental nos dias atuais, onde o foco dos assuntos empresariais é a gestão e administração de negócios.

Causa-nos, pois, surpresa, ao constatararmos que há instituições que ainda não atribuíram aulas a essa importante disciplina.

Quadro n.º 15 - Bibliografia de Contabilidade Gerencial

Disciplinas	Autores	Ano	Instituições				
			A	B	C	D	E
Manual de Contabilid. das Socied. por Ações	FIPECAFI	1995		X			
Aprendendo Contabilidade em Moeda Corrente	FIPECAFI – CRC	S/D		X			
Introdução à Contabilidade Gerencial	HORNGREN, C.T.	1985		X		X	
Contabilidade Gerencial	SÁ, A. LOPES DE	1971		X			
Noções Básicas de Contabilidade Gerencial	SIZER, JOHN	1980		X			
Administração Financeira	SANVICENTE, A.Z.	1998	X				
Contabilidade Gerencial	IUDÍCIBUS, S.	1996	X	X		X	
Contabilidade Gerencial	ANTHONY, R.H.	1975				X	

Fonte: Dados da pesquisa

Comentários:

Nota-se, observando o quadro de n.º 15, que a indicação bibliográfica da disciplina Contabilidade Gerencial apresenta-se com relação aos autores, muito bem sedimentada. No entanto, quanto aos anos de

publicação, encontra-se defasada, constatando-se obras do ano de 1971. Porém, faz-nos crer, que a disciplina está sendo ministrada nas instituições de ensino de maneira ao menos razoável, o que não deixa de ser excelente, dada a sua importância impar.

4.6 - Comentários sobre as disciplinas contábeis ministradas nos cursos de Ciências Contábeis

Com relação às disciplinas contábeis ministradas nos Institutos de Ensino Superior da região do ABC, em relação a carga horária, grade curricular e bibliografia adotada, temos a fazer os seguintes comentários:

De princípio focalizaremos as disciplinas segundo a Classificação Determinada pela Res. 03/92 do Ministério de Educação e Desporto, indicadas como obrigatórias de Formação Profissional Específica.

A primeira, a matéria Contabilidade Geral, em razão de sua especificidade, constatamos que, embora sobre outras denominações, é mencionada em todas as instituições, onde lhe foi atribuída uma carga horária equânime de 144 horas/aulas, sendo ministrada nos primeiros semestres do curso.

Com referência à bibliografia adotada, notamos que a mesma apresenta-se sedimentada em autores de renome nacional, prevalecendo a adoção do livro *Contabilidade Introdutória* da Equipe de professores da FEA/USP, dando assim uma padronização ao conteúdo programático.

Temos em seqüência, a apresentação três matérias: *Contabilidade Aplicada*, *Contabilidade Intermediária* e *Contabilidade Comercial*.

Focalizando os gráficos de n.ºs 27; 28; 29, respectivos às disciplinas acima citadas, observamos que as mesmas, levando-se em consideração a análise das instituições como um todo, se complementam, ao mesmo tempo em que complementam a disciplina anterior.

Há, como podemos observar, instituição que adotou a primeira e segunda disciplina, ao passo que as outras inverteram a posição, demonstrando com isso que as disciplinas se completam.

Interessante notar que quanto à bibliografia adotada, esta também vem ao encontro de tal posição. Observa-se certa unanimidade nos livros adotados, com destaque especial para Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações da FIPECAFI.

A seguir, com predominância, segundo quadro n.º 02, temos a Contabilidade de Custo, a qual, observando-se o gráfico de n.º 30, devido a sua importância impar, é-lhe atribuída por todas as instituições, com todo mérito, a carga de 144 horas/aulas.

Sob a égide de autores de renome, é apresentada uma vasta bibliografia, onde se destaca a Contabilidade de Custo de Eliseu Martins, dando assim uma idéia do direcionamento ao seu conteúdo programático.

A disciplina Análise de Balanço sob várias denominações, é ministrada no quinto e sexto semestres. Embora uma das instituições tenha atribuído apenas 72 horas/aulas correspondentes a 4 aulas semanais em um semestre, as demais instituições atribuíram 144 horas/aulas, correspondentes, portanto a 2 semestres, ou seja, um ano, as quais cremos ser suficiente ao entendimento da matéria.

A Contabilidade Pública, ramo da Contabilidade Geral voltada ao planejamento e controle da administração pública, foi muito bem acatada pelas instituições, embora com certa divergência em relação à carga horária a ela atribuída.

Analisando a bibliografia apresentada, podemos verificar que na mesma constam obras de autores versados à matéria, dando-nos a entender estar bem direcionada quanto ao seu conteúdo programático.

Sob o mesmo ângulo podemos comentar a respeito das disciplinas Auditoria e Perícia Contábil.

Embora com divergências quanto à carga horária, como a disciplina anterior analisada, são também conceituadas pelas instituições e sua bibliografia estruturada em autores que dominam a matéria.

Com relação à Teoria da Contabilidade, embora seja uma disciplina de importância impar no entendimento da matéria, notamos, observando o gráfico de n.º 35, que as instituições atribuem pouco valor a referida. Tal assertiva é confirmada analisando-se a bibliografia apresentada, onde constam inclusive obras desatualizadas.

Passaremos agora a analisar a carga horária e bibliografia adotadas nas disciplinas classificadas pelo MEC como “Conhecimentos Eletivos”, as quais fazem parte da nova tendência curricular.

Observando e analisando o gráfico de n.º 36 correspondente a disciplina Contabilidade Avançada, notamos que embora de grande importância nos dias atuais, não lhe é dado o devido valor. Embora haja instituições que atribuíram carga horária correspondente a 144 horas/aulas, outras há que nada lhe atribuíram.

Quanto à bibliografia adotada, nota-se a presença de excelentes autores, embora um tanto desatualizada.

Idêntica análise pode ser feita com relação à disciplina Controladoria, onde observamos no gráfico de n.º 37, desinteresse por parte de algumas instituições quanto a referida.

Nota-se, no entanto, que a bibliografia apresentada foi muito bem delineada nas instituições onde a mesma está sendo ministrada.

O gráfico de n.º 38 demonstra a situação da Contabilidade Gerencial.

Disciplina de caráter fundamental nos dias atuais, onde o foco dos assuntos empresariais é a gestão e administração de negócios, causa-nos surpresa constatar instituições que ainda não atribuíram aulas a essa importante disciplina.

Entretanto, como a disciplina anterior, nas instituições onde a mesma é ministrada, encontramos a apresentação de excelente bibliografia.

Capítulo 5 – AS DISCIPLINAS CONTÁBEIS E SUAS GRADES CURRICULARES NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

5.1 – Grade Curricular e Carga Horária

A seguir, passaremos a analisar através das grades curriculares e carga horária, se as disciplinas da área contábil ministradas nos cursos de Administração de Empresas dos Institutos Superiores de Educação da região do ABC, estão correspondendo aos anseios dos pequenos empresários demonstrados no capítulo II.

Embora o número de instituições que ministram tais cursos seja proporcionalmente maior, as disciplinas de cunho contábil são restritas, razão pela qual será analisado tão-somente o quadro de n.º 16 a seguir, referente à grade curricular, carga horária e seus respectivos períodos.

Lembramos que por uma questão, segundo nosso parecer, ética, como na análise anterior, não citaremos os nomes das instituições, denominando-as simplesmente pelas letras do alfabeto.

5.2- Grade curricular das instituições e seus respectivos períodos

Quadro n.º 16 – Grade curricular das Instituições

Instituição	1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.	4º Sem.	5º Sem.	6º Sem.	7º Sem.	8º Sem.
"A"		Contabilid. Geral 72 horas	Custos 36 horas					
"B"		Contabilid. Geral 72 horas		Custos 72 horas				
"C"	Contabilid. I 36 horas	Contabilid. I 36 horas	Contabilid. II 36 horas	Contabilid. II 36 horas	Custo Gerencial 36 horas	Custo Gerencial 36 horas		
"D"		Contabilid. I 36 horas	Contabilid. II 36 horas	Custos 36 horas				
"E"			Contabilid. Gerencial 72 horas	Custos. 36 horas				
"F"	Contabilid. I 36 horas	Contabilid. II 36 horas	Custos 72 horas					
"G"		Contabilid. I 36 horas	Contabilid. II 36 horas	Custos 72 horas				
"H"			Contabilid. Geral. 72 horas	Custo Gerencial. 36 horas				
"I"			Contabilid. Geral. 72 horas	Custo Gerencial. 36 horas				
"J"		Contabilid. I 36 horas	Contabilid. II 36 horas	Custo Gerencial. 36 horas				

Fonte: Dados da pesquisa

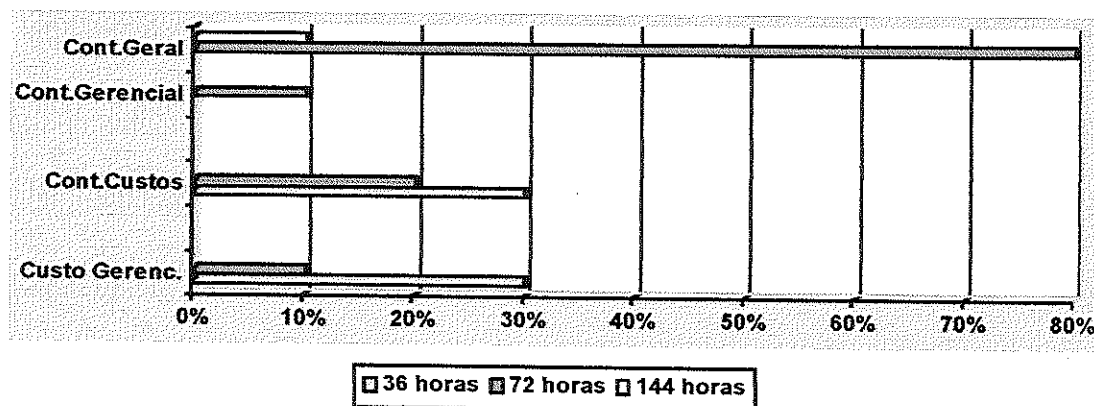


31720

Comentários

Observa-se, analisando o quadro 16 referente à grade curricular das disciplinas Contábeis nos cursos de Administração de Empresa, que quanto à carga horária, prevalece a disciplina Contabilidade Geral com 72 horas/aulas correspondente a 4 aulas semanais em um semestre ou 2 aulas semanais em 2 semestres, geralmente complementada pela disciplina Contabilidade de Custos com 36 horas/aulas semestrais, ou seja, 2 aulas diárias por um semestre.

Gráfico 39 – As disciplinas e suas cargas horárias.



Fonte: Dados da pesquisa

A análise do gráfico de n.º 39, demonstra claramente a predominância da atribuição de 72 horas/aulas de Contabilidade Geral pelas instituições, e que apenas 10% do universo pesquisado atribuem 144 horas/aulas a essa matéria.

A Contabilidade Gerencial é atribuída por apenas 10% das instituições.

Das instituições pesquisadas 30% atribui 36 horas/aulas de Contabilidade de Custos e 20% atribui 72 horas/aulas a essa matéria.

Quanto à disciplina Custo Gerencial, 30% atribui 36 horas/aulas e apenas 10% das instituições atribui 72 horas/aulas.

Considerando-se a extensão dos conteúdos programáticos das referidas disciplinas, somos levados a crer serem insuficientes as cargas horárias designadas, dada a complexidade das matérias e sua importância em relação ao curso ministrado.

Diante de tais fatos, e levando-se em consideração a inegável importância da Contabilidade para o aluno do curso de Administração de Empresas, no sentido de fazê-lo compreender e analisar, ajudá-lo a tomar as devidas decisões, e em sentido cômputo facilitar sua inserção no mercado de trabalho, faz-nos crer ser de bom alvitre sugerir a atitude já tomada pela instituição “C”, ou seja, 144 horas/aulas de Contabilidade geral, distribuídas em quatro semestres de 2 aulas por semana, seguidas de 72 horas/aulas de Custo Gerencial, distribuídas em 2 semestres.

Assim, o professor teria tempo suficiente para discorrer sobre o conteúdo programático e até mesmo distendê-lo um pouco mais para um melhor aproveitamento da matéria.

Entretanto, considerando o universo estudantil em destaque, cremos que seria de melhor proveito se em lugar de Contabilidade Geral fosse atribuída a Contabilidade Gerencial, uma vez que a mesma mais se coaduna com os objetivos propostos e considerando que, como é possível perceber, em fase, digamos embrionária, começa a despontar nas grades curriculares a

referida disciplina, que para Padoveze¹, apud Souza (1998, p.11) “é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações”.

¹ PADOVEZE, Clóvis. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo : Atlas, 1994. p. 24.

Capítulo 6 – ANÁLISE DOS DADOS

De princípio somos impelidos a discorrer sobre a pesquisa efetuada nos órgãos públicos da região do ABC; onde constatamos a evolução do setor de prestação de serviços em detrimento da estagnação do setor industrial até então em destaque na região.

Tal fenômeno foi exposto no capítulo 2, por meio da descrição do número de estabelecimentos e de postos formais de trabalho nas cidades de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Os dados revelam que o número de estabelecimentos no setor de serviços participa com mais de 47% no total das cidades estudadas, notando-se um crescimento de 63% em Santo André, 81% em São Bernardo do Campo e 82% em São Caetano do Sul, ao longo dos anos 90.

Os postos de trabalho no setor de serviços representam 57% em Santo André, 41% em São Bernardo do Campo e 99% em São Caetano do Sul, entre 1990 e 1999.

A tabela abaixo sintetiza os dados levantados e descritos no capítulo.

Tabela 22 – Síntese dos estabelecimentos e postos de trabalho no setor de serviços na região do ABC

Localidades	Estabelecimentos	Taxa de crescim.	N.º de postos de trabalho	Taxa de crescimento
Santo André	47%	63%	57%	41%
S. B. do Campo	48%	81%	41%	40%
S. C. do Sul	50%	82%	67%	99%

Fonte: Dados da pesquisa

A segunda pesquisa abordou os empresários da região, com o fito de identificar a importância das informações contábeis nas suas tomadas de decisões.

Para tanto, investigou-se 44 empresas da região.

Os resultados caracterizam a amostra como micro e pequenas empresas uma vez que 81% possui faturamento de até R\$ 720.000,00, e 72% possui até 100 empregados.

Com relação ao uso das informações contábeis, 59% as emprega mensalmente, principalmente as expressas no Balanço Patrimonial, com 54%.

As informações prestadas pela Contabilidade, para 75% das empresas consultadas são para as tomadas de decisões, sendo o tipo de informação desejada o fluxo de caixa e a previsão orçamentária com 80% dos casos.

Para 93% das empresas consultadas, os relatórios contábeis são muito importantes em especial para a análise gerencial. Não se encontrando dificuldades na interpretação de tais relatórios.

Assim, de posse dos resultados das duas pesquisas, pode-se afirmar que o setor de serviços teve uma expansão significativa e que as empresas deste setor empregam as informações contábeis para fins gerenciais.

A partir desta percepção, buscou-se identificar nos Institutos de Ensino Superior nos cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas, a adequação destas aos desejos do mercado, ou seja, o ensino voltado para a formação gerencial.

Os resultados encontrados revelam que nos referidos cursos dos institutos pesquisados, as disciplinas mais direcionadas para a questão gerencial não obtém plena ênfase.

Tabela 23 – Síntese das disciplinas gerenciais e carga horária atribuída

Disciplinas	Faculdades – Horas aulas semestrais				
	A	B	C	D	E
Contabilidade Avançada	72 horas/aulas	-	72 horas/aulas	72 horas/aulas	-
Controladoria	-	-	72 horas/aulas	72 horas/aulas	72 horas/aulas
Contabilidade Gerencial	144/horas/aulas	144/horas/aulas	-	72 horas/aulas	144/horas/aulas

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se observar que apenas a “Faculdade D” ministra as três disciplinas com uma carga horária de 72 horas/aulas semestrais cada.

As “Faculdades A e E” ministram a Contabilidade Gerencial com 144 horas/aulas distribuídas em 2 semestres.

A “Faculdade C” não ministra Contabilidade Gerencial e atribui 72 horas/aulas para as demais disciplinas.

A “Faculdade B” encontra-se como a mais carente, por ministrar apenas a Contabilidade Gerencial.

Em termos relativos, confrontando a carga horária das disciplinas gerenciais com o total de horas/aulas relativas às disciplinas contábeis, nota-se que os Institutos Educacionais aplicam entre 11,7% e 17,6% nestas disciplinas como demonstra a tabela a seguir:

Tabela 24 – Participação das disciplinas gerenciais no total da carga horária

Disciplinas	Faculdades – Horas aulas semestrais				
	A	B	C	D	E
Carga horária total (a)	1368	1224	1008	1368	1224
Carga horária Gerencial (b)	216	144	144	216	216
b/c = (%)	15,8 %	11,7%	14,3%	15,8%	17,6%

Fonte: Dados da pesquisa

Em referência às disciplinas contábeis ministradas nos curso de Administração de Empresas, como podemos observar no quadro a seguir, prevalece a Contabilidade Geral com 72 horas/aulas por semestre e a Contabilidade de Custos com 36 horas/aulas por semestre.

Tabela 25 – Síntese das disciplinas contábeis ministradas nos Cursos de Administração de Empresas

Disciplinas	Faculdades – Horas aulas semestrais									
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
Contabilidade geral	72	72	144	72	-	72	72	72	72	72
Contabilidade de Custo	36	72	-	36	36	72	72	-	-	-
Contabilidade Gerencial	-	-	-	-	72	-	-	-	-	-
Custo Gerencial			72					36	36	36

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se, analisando a tabela acima, a predominância da disciplina Contabilidade Geral, com 72 horas/aulas atribuídas.

A seguir, a Contabilidade de Custo com três instituições atribuindo 72 horas/aulas por semestre e três instituições com 36 horas/aulas.

A disciplina Custo Gerencial é atribuída por três instituições com 36 horas/aulas semestrais.

Apenas uma instituição atribui 72 horas/aulas semestrais de Contabilidade Gerencial.

Destaque-se a “Instituição C” que atribui 144 horas/aulas de Contabilidade Geral, portanto, em 2 semestres, e 72 horas/aulas da disciplina Custo Gerencial.

Conclusão

Este trabalho teve por objetivo comprovar as mudanças sócio-econômicas que poderiam estar ocorrendo na região do ABC, quais setores estariam se destacando e se tal fato poderia ocasionar alguma alteração no direcionamento do ensino da Contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas da região.

Inicialmente, através de pesquisas efetuadas nos órgãos competentes, constatou-se que a região em foco está passando por visíveis mudanças estruturais, onde outros setores da economia como prestação de serviços e comércio estão se destacando em detrimento da estagnação do setor industrial até então dominante.

Em consequência, surge uma nova classe empresarial composta de elementos advindos do setor em estado de estagnação, onde exerciam funções de caráter administrativo.

Da pesquisa direcionada a essa classe empresarial, constatamos que a mesma possui um excelente nível intelectual, em sua maioria sócios proprietários e gerentes, com seguros conhecimentos da área contábil e interesses direcionados à obtenção de informações nessa área, objetivando um melhor gerenciamento de suas empresas e de suas tomadas de decisões.

Dado o exposto, estabeleceu-se para nosso trabalho a seguinte situação-problema: o ensino da contabilidade na região do ABC está sendo atualmente direcionado ao atendimento das necessidades do mercado de trabalho da região?

E como resposta provisória, formulou-se a seguinte hipótese: Se as Instituições de Ensino Superior estiverem atentas às mudanças econômicas na região e às exigências do mercado de trabalho, então o ensino da Contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas satisfazem essas mudanças e essas exigências.

Diante de tais fatos, dirigimo-nos aos Institutos Superiores de Educação com o objetivo de constatar se as disciplinas contábeis nas Faculdades de Ciências Contábeis e Administração de Empresas estavam sendo direcionadas ao atendimento dos anseios da classe empresarial emergente.

Uma vez obtidos os dados, passamos a analisar cada disciplina, quanto à sua carga horária e bibliografia adotada, objetivando através da última, constatar o direcionamento do conteúdo programático.

No que diz respeito às disciplinas de formação profissional, cremos estar correspondendo aos conteúdos essenciais para a formação do indivíduo.

Já, com relação às disciplinas cujos conteúdos programáticos são mais direcionadas ao atendimento dos anseios empresariais, estas não estão obtendo a devida atenção por parte das instituições de ensino.

Pudemos inclusive constatar através dos dados analisados, que há Instituições que não atribuem aulas a essas importantes disciplinas, ocasionando com isso uma falha quanto ao atendimento dos reclamos provenientes dos empresários da região.

Preocupa-nos tal posicionamento, considerando que o ensino, como foi mencionado neste trabalho, atualmente, deve ser direcionado ao oferecimento de disciplinas aplicadas com maior demanda na região.

Fundamentamos nossas assertivas, lembrando que o Ministério de Educação e Cultura possibilita às Instituições de Ensino Superior a flexibilidade curricular, que tem exatamente por objetivo assegurar o ajuste às circunstâncias locais, desde que os conteúdos essenciais de formação profissional sejam integralmente cumpridos.

Quanto ao ensino das disciplinas contábeis nos cursos de Administração de Empresas, considerando a inegável importância do conhecimento da Contabilidade por parte daqueles que intentam gerenciar uma empresa e admitindo a extensão de seus conteúdos programáticos, concluímos ser a carga horária atribuída insuficiente para atender as reais necessidades no que tange ao entendimento de tal ciência.

Fica, portanto registrada nossa contribuição, e uma sugestão às Instituições de Ensino Superior da região, para que no caso das Faculdades de Ciências Contábeis, revejam suas grades curriculares no sentido de aumentar a sua carga horária quanto às disciplinas de caráter de Conhecimentos Eletivos.

Em relação às Faculdades de Administração de Empresas, que sejam revistas as cargas horárias atribuídas às disciplinas contábeis, para que haja um melhor aproveitamento dessa ciência por parte daqueles que serão os responsáveis pelos destinos das empresas.

Finalizando, gostaríamos de salientar que a proposta do nosso trabalho, a qual está bem delineada no item 1.2.2 – Objetivos, é tão-somente constatar se o ensino da contabilidade está, ao menos em parte, sendo direcionado ao atendimento de uma determinada classe empresarial

emergente, proveniente das alterações sócioeconômicas ocorridas numa determinada região.

Não tivemos por intenção, mesmo porque não possuímos dados suficientes, analisar se o curso de graduação em Ciências Contábeis está sendo ministrado em sua plenitude.

Mas sim como foi insistentemente mencionado, nossa intenção pautou-se em verificar se o mesmo está suprimindo o recém formado de valores profissionais adequados e suficientes para o exercício da profissão, procurando integrar o indivíduo no meio sócioeconômico em que está inserido.

Bibliografia.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanço**, São Paulo, Atlas, 2001.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica: diretrizes para a produção de trabalhos acadêmicos**, Piracicaba, Unimep, 1976.

CEI, Nena Gerusa, BOSCO FILHO, Vicente. **Uma reflexão sobre o Futuro da Profissão do Contador no Brasil**. In: XV Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo, 20 a 23 ago.1997.

CHIARA, Márcia de. "**Grande ABC começa a "virar" pólo high-tech**", O Estado de São Paulo, São Paulo, 26/08/2001. Caderno Economia, p. B12, v.

COELHO NETO, Pedro. **O professor de Contabilidade e o mercado de trabalho**. Revista do CRCRS v. 18, n.59, p. 38-40, dez/89.

CONSTANTINO, Ianni. **Homens sem Paz - Os conflitos e os bastidores da imigração Italiana**, R.J., - Ed. Civilização Brasileira S/A, 1992.

DAL'MAS, Ítalo. **Da colonização à imigração no Brasil**, São Paulo, Ed. Hamburg Ltda., 1976.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**; com um estudo da obra de Durkheim pelo Prof. Paul Fauconnet: tradução do Prof. Lourenço Filho, 11ª ed, São Paulo, Melhoramentos, 1978.

FARIAS, Leone. "**Serviços dominam o Grande ABC**" DIÁRIO DO GRANDE ABC, Santo André, 10/03/2002, Caderno Economia, p.1.

FERREIRA, Anete C. Costa. **Historicidade da Ciência Contábil**, Revista da Contabilidade, n. 55, p.18.

- FIPECAFI, Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras/USP. **Manual das Sociedades por Ações**, São Paulo, Atlas, 1997.
- FRANCO, Hilário. **50 anos de Contabilidade**, São Paulo, Atlas, 1993.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**, São Paulo, Atlas, 1997.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade Industrial**, São Paulo, Atlas, 1994.
- FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanço**, São Paulo, Atlas, 1992.
- FRENCHI, John D. **O ABC dos Operários - conflitos e alianças de classe em São Paulo, 1900-1950**, Tradução Lólio Lourenço de Oliveira, Prefeitura de São Caetano do Sul, Ed. Hucitec, 1995.
- GIL, Antônio Loureiro. **Sistema de Informações Contábil-Financeiro**, São Paulo, Atlas, 1995.
- GOMES, Edgar. **Crescimento e Crise da Economia no ABC Paulista**, São Caetano do Sul, Ed. Hucitec, 1995.
- HERRMAN Jr., Frederico. **Contabilidade Superior**, São Paulo, Atlas, 1996.
- HORNGREEN, Charles T. **Introdução à Contabilidade Gerencial**, Rio de Janeiro, Prentice-Hall, 1985.
- IBRACON, Instituto Brasileiro de Contadores. **Princípios Contábeis**, São Paulo, Atlas, 1994.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanço**, São Paulo, Atlas, 1981.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**, São Paulo, Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**, São Paulo, Atlas, 1997.
- KOLIVER, Olívio, **As diretrizes Curriculares e a formação dos Contadores**, Revista CRCRS, Porto Alegre, julho/1999.

- LEI das Sociedades por Ações. **Lei 6404 de 15/12/1976**, São Paulo, Atlas, 1976.
- LEITE, Hélio de Paula. **Contabilidade para Administradores**, São Paulo, Atlas, 1989.
- LIMA, Albino Ferreira de. **Tendências Pedagógicas no ensino de Ciências Contábeis no Distrito Federal**, Revista Brasileira de Contabilidade n.115, jan/fev. 1999.
- LIMA, Daniel, MARCOCCIA, Maria Luíza. **Grande ABC tem futuro?** São Caetano do Sul, Ed. Livre Mercado, 1997.
- LOPES SÁ, Antonio. **O verdadeiro sentido do conhecimento histórico em Contabilidade**, Revista Brasileira de Contabilidade, n.107, set/out. 1997.
- LOPES SÁ, Antonio. **Tendências e Futuro da Contabilidade**, Revista CRCRS, Porto Alegre, v.27, n.94, p. 3-6, out. 1998.
- LOPES SÁ, Antonio. **Teoria da Contabilidade**, São Paulo, Atlas, 1999.
- MACHADO, Nelson. **O ensino da Contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo**. Dissertação de Mestrado apresentada na Escola de Administração de Empresas de São Paulo – Fundação Getúlio Vargas. 1982.
- MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**, São Paulo, Atlas, 1985.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**, São Paulo, Atlas, 1998.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**, São Paulo, Atlas, 1995.
- MARTINS, Eliseu & NETO, Alexandre Assaf. **Administração Financeira**, São Paulo, Atlas, 1987.

- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de Monografias e Dissertações**, São Paulo, Atlas, 1994.
- MÉDICI, Ademir. **Migração e Urbanização – A presença de São Caetano do Sul na Região do ABC**, Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul, Ed. Hucitec, 1995.
- NEVES, Silvério das & VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade Avançada**, São Paulo, Frase, 1995.
- NEVES, Silvério das & VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade Básica**, São Paulo, Frase, 1995.
- NOSSA, Valcemiro. **Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente**. Dissertação de Mestrado apresentado ao Departamento de Contabilidade e Atuária na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP/SP. 1998.
- OURIVES, Jerson & SMAIL, Galo. **A redução da Carga Tributária Aumenta a Arrecadação**. Monografia apresentada ao Centro Superior de Aperfeiçoamento Profissional – CENAP da Fundação Álvares Penteado – FAAP. 1999.
- PACHECO FILHO, José Gomes. **O ensino nos cursos de Ciências Contábeis – algumas observações da realidade Brasileira**, Revista Brasileira de Contabilidade, v. 71, n.49, dez/89.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**, São Paulo, Atlas, 1994.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica**, São Paulo, Atlas, 1996.
- PICON, Marcos Antônio. **A influência da localização como fator de crescimento da pequena empresa varejista de alimentos de São Bernardo**

do Campo. Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1998.

PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil**, São Paulo, Ática, 1990.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral**, São Paulo, Saraiva, 1997.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**, São Paulo, Cortez, 1944.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto. **Metodologia para o ensino contábil: o uso de artigos técnicos**, Revista CRCRS, Porto Alegre, n.96, maio/1999.

SILVA, Sélia Grãbner da & SILVA Tânia Moura da. **Ciência Contábil, a necessidade do mercado e o ensino superior**, Revista CRCRS, Porto Alegre, v.25, n.85, p.19-25, abr/jun. 1996.

SILVA, Tânia Moura da. **Currículo flexível: Evolução e Competência**, Revista Brasileira de Contabilidade n.121, jan/Fev. de 2000.

SOUZA, Jair Antônio de. **As informações contábeis utilizadas pelas pequenas e médias empresas**. Dissertação de Mestrado apresentada na Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1998.

WELSCH, Glenn A. **Orçamento Empresarial**, (Tradução de Antônio Zoratto Sanvicente), São Paulo, Atlas, 1977.



FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO-FECAP
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE SÃO PAULO-FACESP

Av. da Liberdade nº.532 - Liberdade - São Paulo-SP. CEP-01502-001

Telefone PABX - 3277-0122 - Fax - R.208 - 0800-551902

INTERNET - www.fecap.br - E-MAIL - facesp@fecap.br

Mestrado em Administração de Empresas e

Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica



São Paulo, 05 de junho 2001

Prezado Entrevistado(a)

O Sr. JOSÉ SANT'ANNA XAVIER, aluno regular do curso de mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica, desta instituição, sob minha orientação está conduzindo uma pesquisa voltada para o estudo da utilidade e aplicabilidade dos Relatórios Contábeis, e a coleta de dados é um ponto importante para identificação de pontos relevantes e o conseqüente encaminhamento de solução dos mesmos.

Sabemos que parte de seu valioso tempo precisará ser dispensado para este propósito, entretanto, sua acolhida a esta pesquisa é uma contribuição muito importante para seu êxito.

Solicito por tanto a V. S^a. o obséquio de receber nosso aluno e desde já agradecemos sua importante contribuição para o estudo em questão.

Atenciosamente

Prof^a Dr^a Nena Geruza Cei

QUESTIONÁRIO

1) Nível de escolaridade do pesquisado:

- a) médio incompleto ()
- b) médio completo ()
- c) superior incompleto ()
- d) superior ()

2) Cargo que ocupa na empresa.

- a) Sócio - proprietário ()
- b) Diretor ()
- c) Gerente ()
- d) Contrôller ()
- e) Outros - quais ? Res. _____

3) Renda mensal do entrevistado.

- a) até R\$1.000,00 ()
- b) de R\$1.001,00 a R\$3.000,00 ()
- c) de R\$3.001,00 a R\$5.000,00 ()
- d) de R\$5.001,00 a R\$7.000,00 ()
- e) acima de R\$7.001,00 ()

4) Tipo de atividade.

- a) Comércio ()
- b) Prestadora de serviço ()
- c) Indústria ()
- d) Outras. Qual ? Res. _____

5) Tipo de sociedade.

- a) Responsabilidade limitada ()
- b) Sociedade Anônima ()
- c) Outra. Qual ? Res. _____

6) Número de empregados.

- a) até 100 ()
- b) de 101 a 200 ()
- c) de 201 a 400 ()
- d) acima de 400 ()

7) Faturamento anual bruto.

- a) até R\$120.000,00 ()
- b) de R\$120.001,00 a R\$720.000,00 ()
- c) acima de R\$720.001,00 ()

8) Acredita na eficácia das informações prestadas pela Contabilidade ?

- a) Sim; totalmente ()
- b) Sim; parcialmente ()
- c) Não; não acredito ()

9) Qual o papel do departamento/área de Contabilidade na sua empresa ?

- a) atendimento ao fisco ()
- b) auxílio gerencial ()
- c) decisões estratégicas ()
- d) controle financeiro ()
- e) controle físico ()

10) A Contabilidade de sua empresa é executada por:

- a) Departamento próprio na empresa ()
- b) Tercerizada ()
- c) Não é exigida ()

11) Se é executada na empresa, qual o profissional que executa.

- a) de nível médio ()
- b) de nível superior ()

12) De quanto em quanto tempo são utilizadas as informações contábeis na sua empresa ?

- a) semanalmente ()
- b) mensalmente ()
- c) anualmente ()
- d) quando solicitado ()

13) Que tipo de relatórios Contábeis são usados na sua empresa ?

- a) Balanço Patrimonial ()
- b) Fluxo de Caixa ()
- c) Demonstrativo de Resultado ()
- d) Livros Fiscais ()
- e) Outros. Quais ? Res.: _____

14) Que utilidade acha da Contabilidade na sua empresa ?

- a) necessária para tomada de decisões ()
- b) auxiliar financeiro ()
- c) emissora de relatórios ()
- d) nenhuma utilidade ()
- e) outros. Quais ? Res.: _____

15) Que tipo de informação gerencial espera da Contabilidade ?

- a) fluxo de Caixa ()
- b) previsão orçamentária ()
- c) controle de gastos ()
- d) controle de estoque ()
- e) outros. Quais ? Res.: _____

16) Qual sua opinião em relação aos Relatórios Contábeis ?

- a) muitíssimo importante ()
- b) importante para análise gerencial ()
- c) ultrapassado ()
- d) nada representa ()
- e) não uso ()

17) Em que grau de dificuldade colocaria a leitura, compreensão e interpretação dos Demonstrativos Contábeis.

- a) pequeno ()
- b) médio ()
- c) grande ()
- d) não saberia avaliar ()
- e) sem importância ()

18) Que sugestões faria para melhorar o entendimento das Demonstrações Contábeis ?

- a) ser mais simples e objetivas ()
- b) ter uma linguagem mais clara ()
- c) as notas explicativas deveriam permitir melhor esclarecimentos ()
- d) reduzir a quantidade das demonstrações publicadas ()
- e) não mudaria nada ()
- f) Se outra razão. Qual: _____

19) Numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) que nota daria ao desempenho de sua Contabilidade ?

Resposta: _____

20) Finalizando, gostaria de dar alguma sugestão ?

Resposta: _____

MERCADO DE TRABALHO FORMAL

- Número de estabelecimentos
- Número de postos de trabalho

1. Núcleo de Estudos de Economia - Nossas Pesquisas
1.2. Evolução do Mercado Formal de Trabalho do Grande ABC

1.2.5. Tabela 9 - Estabelecimentos - Santo André - 1990 à 1999

1.2.5. Tabela 10 - Postos de Trabalho - Santo André - 1990 à 1999

Número de Estabelecimentos do Mercado Formal de Trabalho
Santo André - 1990 à 1999

Grd. Setor IBGE	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Indústria	960	970	879	861	996	1.059	1.024	1.054	1.030	1.037
Construção Civil	134	147	151	148	226	240	246	264	263	238
Comércio	2.805	2.852	2.734	2.652	3.149	3.331	3.345	3.737	3.858	3.887
Serviços	2.541	2.588	2.452	2.426	2.842	3.233	3.458	3.901	4.070	4.126
Agropecuária	36	33	35	36	7	9	6	9	10	8
Outros/ignorados	523	701	822	996	280	141	72	21	2	2
Total	6.999	7.291	7.073	7.119	7.502	8.013	8.151	8.986	9.233	9.298

Fonte: Dados adaptados pelo NEE, a partir da RAIS/MTb

Número de Postos de Trabalho do Mercado Formal de Trabalho
Santo André - 1990 à 1999

Grd. Setor IBGE	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Indústria	55.483	47.621	39.822	38.609	41.392	36.920	31.043	32.136	27.150	25.268
Construção Civil	4.235	4.521	5.245	4.328	6.226	7.701	5.620	4.472	3.869	3.227
Comércio	21.095	20.585	16.853	16.323	21.739	22.404	21.855	22.106	22.311	22.065
Serviços	39.883	38.536	35.494	36.922	46.274	50.911	53.558	55.467	54.503	58.911
Agropecuária	100	56	78	73	865	830	842	853	709	29
Outros/ignorados	16.739	16.182	18.050	19.211	3.363	793	213	62	3	2
Total	137.535	127.501	115.542	115.466	119.859	119.559	113.131	115.096	108.545	109.502

Fonte: Dados adaptados pelo NEE, a partir da RAIS/MTb

1. Núcleo de Estudos de Economia - Nossas Pesquisas
1.2. Evolução do Mercado Formal de Trabalho do Grande ABC
1.2.6. Tabela 11 - Estabelecimentos - São Bernardo do Campo - 1990 à 1999
1.2.6. Tabela 12 - Postos de Trabalho - São Bernardo do Campo - 1990 à 1999

Número de Estabelecimentos do Mercado Formal de Trabalho
São Bernardo do Campo - 1990 à 1999

Grd. Setor IBGE	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Indústria	1.178	1.162	1.130	1.111	1.241	1.460	1.334	1.354	1.339	1.291
Construção Civil	144	151	149	140	198	246	227	246	241	227
Comércio	2.466	2.548	2.447	2.510	2.900	3.387	3.135	3.331	3.360	3.429
Serviços	2.229	2.305	2.212	2.194	2.764	3.359	3.411	3.788	3.994	4.076
Agropecuária	20	21	28	30	17	26	15	16	17	16
Outros/ignorados	581	823	968	1.123	322	155	44	10	0	2
Total	6.618	7.010	6.934	7.108	7.442	8.633	8.166	8.745	8.951	9.041

FONTE: Dados adaptados pelo NEE, a partir da RAIS/MTb

Número de Postos de Trabalho do Mercado Formal de Trabalho
São Bernardo do Campo - 1990 à 1999

Grd. Setor IBGE	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Indústria	116.461	123.795	112.785	84.010	119.857	111.760	103.680	105.626	87.917	85.564
Construção Civil	3.413	3.754	3.510	2.611	3.863	3.293	3.036	3.059	3.315	3.538
Comércio	15.358	15.018	14.020	14.481	16.071	19.810	17.481	18.971	19.289	19.818
Serviços	47.764	45.653	44.172	42.294	50.060	57.477	57.470	61.703	61.210	68.246
Agropecuária	72	96	98	90	905	1.032	397	46	42	50
Outros/ignorados	5.850	10.326	11.315	13.328	4.214	1.148	246	23	0	43
Total	188.918	198.642	185.900	156.812	194.970	194.520	182.310	189.428	171.773	177.259

FONTE: Dados adaptados pelo NEE, a partir da RAIS/MTb

1. Núcleo de Estudos de Economia - Nossas Pesquisas
1.2. Evolução do Mercado Formal de Trabalho do Grande ABC
1.2.7. Tabela 13 - Estabelecimentos - São Caetano do Sul - 1990 à 1999
1.2.7. Tabela 14 - Postos de Trabalho - São Caetano do Sul - 1990 à 1999

Número de Estabelecimentos do Mercado Formal de Trabalho
São Caetano do Sul - 1990 à 1999

Grd. Setor IBGE	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Indústria	571	560	547	537	558	576	605	589	588	584
Construção Civil	75	79	73	77	109	99	99	105	107	96
Comércio	1.151	1.132	1.089	1.072	1.327	1.362	1.454	1.462	1.454	1.408
Serviços	1.036	1.044	988	967	1.270	1.411	1.585	1.758	1.846	1.931
Agropecuária	20	14	12	13	4	9	5	6	6	6
Outros/Ignorados	218	315	394	470	166	84	11	3	0	0
Total	3.071	3.144	3.103	3.136	3.434	3.541	3.759	3.923	4.001	4.025

Fonte: Dados adaptados pelo NEE, a partir da RAIS/MTb

Número de Postos de Trabalho do Mercado Formal de Trabalho
São Caetano do Sul - 1990 à 1999

Grd. Setor IBGE	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Indústria	29.714	23.777	23.254	24.106	26.136	24.443	21.608	17.297	15.089	14.670
Construção Civil	1.288	2.177	2.087	1.621	1.639	2.067	2.292	2.638	2.265	2.484
Comércio	8.206	7.948	7.189	7.156	8.743	8.368	11.078	9.335	9.514	9.211
Serviços	22.955	24.407	22.277	20.895	25.325	25.980	29.645	35.335	48.823	45.727
Agropecuária	39	25	24	30	100	149	94	91	82	42
Outros/Ignorados	3.899	5.014	5.263	6.174	2.134	455	86	19	1	0
Total	66.101	63.348	60.094	59.982	64.077	61.462	64.803	64.715	75.774	72.134

Fonte: Dados Adaptados pelo NEE, a partir da RAIS/MTb

COMPRA () DOAÇÃO (<input checked="" type="checkbox"/>) DATA <u>24 / 09 / 02</u>	
PROCEDÊNCIA: <u>Mestrado</u>	
NF Nº: _____	
PREÇO: _____	
OR.: _____	
INDICAÇÃO: _____	
CCAP ()	CEAP ()
FACESP (<input checked="" type="checkbox"/>)	MESTRADO ()